UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS -UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A VISÃO DE MUNDO TRANSFORMADA PELA DESAGREGAÇÃO CULTURAL

SYLVIO CANDIDO DE OLIVEIRA

Campinas
1996

UNIDADE BC
N.º CHAMADA:
T/UNICAMP
OL4v
V. Ex
TOMBO BC/ 28493
PROC. 667/96
C [ ] D [X]
PREÇO R$ 11,00
DATA 13/09/96
N.º CPD

CM-00092798-6

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

OL4v

Oliveira, Sylvio Candido
A visão de mundo transformada pela desagregação cultural / Sylvio Candido Oliveira. - Campinas, SP : [s.n.], 1996.

Orientador: Elisa Angotti Kossovitch.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Migração - São Paulo (SP). 2. Religião e Sociologia. 3. Filosofia e Religião. 4. Conversão - Aspectos religiosos 5. Salvação. 6. Evangelização - Filosofia I. Kossovitch, Elisa Angotti. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título

Este exemplar corresponde à redação
final da Dissertação defendida por
Sylvio Candido de Oliveira
e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 28/6/96

Assinatura: Elisabeth Kosmitch

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de MESTRE em EDUCAÇÃO na Área de Concentração: Ciências Sociais Aplicadas à Educação à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação da Profa. Dra. Elisa Angotti Kossovitch

Comissão Julgadora:

Lísias Nogueira Negrão

Neusa Maria Mendes de Gusmão

Elisa A Kossovitch

Para

Stela, Tarsila e Joana

Sou grato aos amigos, familiares, mestres que direta ou indiretamente contribuiram com suas opiniões e apoio. Igualmente aos entrevistados, os evangélicos, que através de suas palavras nos mostraram os espaços descerrados, válvulas abertas por onde proliferam suas crenças.

"A crítica arrancou as flôres imaginárias que enfeitavam as cadeias, não para que o homem use as cadeias sem qualquer fantasia ou consolação, mas para que se liberte das cadeias e apanhe a flôr viva. A crítica da religião desengana o homem para que este pense, aja e organize sua realidade como um homem desenganado que recobrou a razão a fim de girar em tôrno de si mesmo e, portanto, de seu verdadeiro sol. A religião é apenas um sol fictício que se desloca em torno do homem enquanto este não se move em torno de si mesmo."

Karl Marx- Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel

SUMÁRIO

ABSTRACT 10

RESUMO 12

INTRODUÇÃO 14

CAPÍTULO I

O MIGRANTE E SUA VISÃO DE MUNDO 20

1. Origem 20

2. O destino do migrante 21

3. A desagregação do migrante e sua família 22

4. A percepção do universo simbólico pelo migrante 23

CAPÍTULO II

OS MIGRANTES E O CAMPO RELIGIOSO 27

1. O fundamentalismo e o reavivalismo - sua influência no pentecostalismo 27

2. O "religioso" 31
   2.1. o pentecostalismo clássico 32
   2.2. pentecostais de cura divina 33
   2.3. grupo evangélico de revelação 35
   2.4. crescimento dos grupos evangélicos 38

3. Modalidades de Ação - propostas de intervenção 42

4. Igrejas e Seitas - denominação tipológica 44

CAPÍTULO III

A VISÃO DE MUNDO TRANSFORMADA - A IDEOLOGIA 50

1. A conversão: 50

2. O real papel das escolas dominicais 54

3. A integração do grupo familiar 55

CAPÍTULO IV

O TRABALHADOR "CRENTE" E AS RELAÇÕES DE CLASSES 58

1. O Trabalhador "Crente" 58

2. Papel das Instituições Religiosas Evangélicas 60

3. As Relações de Classes 63

4. As Relações materiais e espirituais 66

5. O Trabalho Intelectual 69

CONCLUSÃO 72

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 77

ANEXOS 83

ABSTRACT

The object of this study, World's Vision Transformed by Cultural Desagregation, investigates migrants integrated in evangelic groups of protestant origin, that arrived in the city of São Paulo between the decades of 1970 and 1990, whose adaptation to the new social environmente turned into a true cultural resocialization.

The main objective is to identify the contradictions lived by the migrants in a reality different from the original one and to verify the cultural disfunctions that affected the migrant searching to reelaborate his conduct through the sacred. The religion served as the framework for analisis of the migrants actions. It was the lens through which these characters readaptation and actions were observed and thought.

The interviews with evangelical priests and converted "faithful" were conducted in the East Zone of São Paulo, since there is an expressive number of migrants and evangelic groups in this area. Besides, it is a highly urbanized an industrialized area. The study considered several evangelic groups of protestant origin. The CLASSICAL PENTECOSTAL GROUPS are composed by the Assemblies of God Church, Brasilian Christian Congragation and the Pentecostal Evangelic Church "Brazil for Christ". The "DIVINE CURE" GROUPS are composed by the Universal Church of the Kingdom of God and the Pentecostal Church "God is Love". Finally, the EVANGELICAL REVELATION GROUPS are composed by the Seventh-Day Adventists, Jehovah's Witnesses and the Jesus Christ of the Last Days' Saints Church, which were included for its doutrinary characteristics and the influence of its publications among the middle and poor classes of the big cities.

The study analized the migrant and his/her word view, the "conversion" as a kind of adaptation to the new social group, the role of the biblical or sunday school in the perpetuation of the sacred and only knowledge (which is socially legitimated when trying to explain and justify the social order) and also the role of the religion invading the family space, organizing and being responsible for the well being, the security and the ideology of the participants of the sacred ideas.

There have been used concepts developed by Gramsci about traditional and organic intelectuals. They were used to characterize the work of the "believer" as a specialized religious agent, who holds all sacred knowledge. This intelectual agent role characterizes priests and their staff as far as it supposes that they concentrate experience acumulated by simbolic work.

RESUMO

O tema, A Visão de Mundo Transformada pela Desagregação Cultural, investiga os migrantes integrados em agrupamentos evangélicos de origem protestante, chegados à cidade de São Paulo entre as décadas de 1970 a 1990, cuja adaptação a um novo meio social se desenvolve como uma verdadeira ressocialização cultural.

O objetivo fundamental da pesquisa é levantar as contradições vividas em realidades distintas da origem dos migrantes, e verificar as disfunções culturais que atingem o migrante em busca da reelaboração de sua conduta, através do sagrado. A religião serviu de palco para análise do desenvolvimento da ação dos migrantes, como lente sob a qual se observa e se pensa a readaptação e a ação desses personagens.

Entrevistou-se pastores evangélicos e "fiéis" conversos, residentes na Zona Leste da cidade de São Paulo, que abriga expressivo contingente populacional de migrantes e numerosos grupos evangélicos além de ser altamente urbanizada e industrializada. Para efeito de pesquisa considerou-se, como grupos evangélicos de origem protestante, os PENTECOSTAIS CLÁSSICOS, formados pelas Assembléias de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Igreja Evangélica Pentecostal, "O Brasil para Cristo"; os AGRUPAMENTOS DE "CURA DIVINA" integrados pelas Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Pentecostal " Deus é Amor" , que pela forma de atuação lembram as campanhas de avivamentos e, ainda, GRUPOS EVANGÉLICOS DE REVELAÇÃO, devido as características doutrinárias e penetração de suas publicações entre as camadas médias e pobres das grandes cidades. São formados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Analisa-se o migrante e sua visão de mundo; a "conversão" como forma de adaptação ao grupo social que o acolhe; o papel da escola bíblica ou dominical na perpetuação do saber sagrado e único, saber socialmente legitimado ao procurar explicar e justificar a ordem social, bem como, o papel do religioso ao invadir o espaço familiar, organizar

e se responsabilizar pelo bem-estar, a segurança e a ideologia dos incluídos no ideário sagrado.

Conceitos desenvolvidos por Gramsci, sobre intelectuais orgânicos e tradicionais, foram utilizados para caracterizar o trabalho do "crente"como agente religioso especializado, detentor de todo saber sagrado. Esse papel de agente intelectual caracteriza pastores e presbíteros, pois supõe-se que eles concentram a experiência acumulada do trabalho simbólico.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo consiste em analisar o processo de integração de migrantes, que encontram nos grupos evangélicos formas de adaptação a uma nova realidade social. A ressocialização, responsável pela estruturação e condicionamento da conduta e estabilidade cultural, requer meios que auxiliem o indivíduo no desempenho dos novos papéis, adequando-o às normas da "nova" ordem social. Na "nova" realidade, ao procurar integrar-se e sobreviver culturalmente, o indivíduo exige a reconstrução dos mecanismos responsáveis pela segurança, com base nos valores e símbolos do meio social que o "acolhe".

Os padrões de comportamento assimilados influenciam na estruturação da linguagem e comunicação, importantes como forma de saber. A melhor forma de verificar tal fenômeno consta da observação do comportamento desses indivíduos migrantes, mediante análise qualitativa dos conteúdos de suas falas. A procura por determinados agrupamentos evangélicos de origem protestante fornece estratégias de sobrevivência social.

A preocupação maior configura-se na estabilidade tanto emocional como cultural, pois, mecanismos advindos do sagrado garantem a legitimidade e justificam a escolha por instituições religiosas. A religião serviu de palco na análise do desenvolvimento da ação dos migrantes, como lente sob a qual se observa e se pensa a readaptação e a ação desses personagens.

Como objetivo fundamental da pesquisa procura-se suscitar as contradições vivenciadas em realidades distintas da origem dos migrantes, e verificar as desarticulações culturais que atingem o migrante em busca da reelaboração de sua conduta, através do sagrado. Observa-se se o contato é facilitado pois, de uma maneira geral, os migrantes dirigem-se aos grandes centros com doses de informações e rede de parentesco que os auxiliam na difícil "integração" em outro meio cultural mais complexo, sem "pertubações"em sua conduta.

Devido à pulverização dos grupos evangélicos, fez-se necessário delimitar o enfoque. As dúvidas referentes às terminologias a respeito de igrejas e seitas, foram "solucionadas" a partir de leituras clássicas da sociologia da religião, tornando mais clara a tipologia empregada na análise, qual seja, *os agrupamentos evangélicos, de origem protestante*. Muito auxiliaram os estudos desenvolvidos por Ernst Troeltsch, Max Weber e Beatriz Muniz de Souza.

Foi preciso definir os grupos evangélicos que entrariam na amostra e fariam parte dessa tipologia. Incluiram-se os *pentecostais clássicos*, formados pela Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo", Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Pentecostal "Deus é Amor". As duas últimas denominações, devido às formas de arrebanhar os seguidores e lembrar muito as campanhas de avivamentos, constaram dos agrupamentos de "*cura divina*". Finalmente, foi introduzido o grupo *evangélico de revelação*, formado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, também chamada popularmente de "Igreja dos Mórmons".

Tendo a Bíblia como base da doutrina, todos esses grupos pertencentes à denominação tipológica comum *agrupamentos evangélicos, de origem protestante*, adotam princípios semelhantes, variando quanto à forma de cultuar os dogmas, atuam em um mesmo local e trabalham junto à população de classe média e pobre.

A preocupação dos migrantes em procurar determinados grupos evangélicos deve-se à verificação da dúvida de trabalho proposto, qual seja, a da filiação a grupos evangélicos como caminhos procurados pelos migrantes, para se articularem culturalmente (política, social e econômica) e reelaborarem os valores no interior da "nova" realidade.

Este trabalho não cuida do crescimento de determinados grupos evangélicos. De momento, a questão fundamental é analisar a visão de mundo dos migrantes *convertidos*, submetidos a mudanças, presos à visão fragmentada religiosa de mundo, com a finalidade de buscar a *salvação*, procurando fugir da desagregação como membros da sociedade que os enfraquece enquanto ser cultural.

Aborda-se o problema de pesquisa, aproximando-se do fenômeno e verificando-se as contradições existentes; contradições dos sujeitos/atores em relação à determinada realidade em particular e à realidade mais ampla, retornando aos aspectos particulares de mudanças do fenômeno. Para a melhor compreensão do problema, fez-se uso do método histórico e tipológico. Por ser o fenômeno complexo, houve necessidade de redução dos grupos evangélicos existentes, porém sem prejudicar sua essência e significado. Só assim

foi possível, verificar-se os interesses das classes envolvidas com os agrupamentos evangélicos.

Sob a direção de roteiro prestabelecido, a entrevista para coletar os dados foi aplicada junto aos migrantes filiados aos agrupamentos evangélicos de origem protestante e chegados à cidade de São Paulo, nos últimos 20 anos; tempo considerado supostamente suficiente para assimilação dos valores existentes entre os grupos evangélicos. Os dados secundários, úteis na análise quantitativa e qualitativa, foram coletados em revistas semanais, arquivos de jornais, centros de documentação, revistas evangélicas, folhetos evangélicos e em publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e do Serviço de Evangelização para a América Latina (SEPAL).

Na relação migrantes/evangélicos, fulcro deste trabalho e alvo das atenções de outros estudos, encontram-se envolvidos indivíduos pertencentes às camadas médias e pobres e grupos evangélicos que vêm crescendo largamente nestes últimos anos. Os grupos evangélicos mantêm-se como termômetro para a verificação da reelaboração da conduta dos indivíduos. Por abrigar expressivo contingente populacional de migrantes e numerosos grupos evangélicos, bem como, por se tratar de região altamente urbanizada e industrializada, elegeu-se a Zona Leste da cidade de São Paulo, como área de estudo. Sendo assim, o universo da pesquisa foi definido pela população migrante da Zona Leste da cidade de São Paulo que "adota" como religião os agrupamentos evangélicos de origem protestante. Para efeito da coleta de dados foram entrevistados, pastores evangélicos e os *fiéis* conversos.

Durante as entrevistas, as abordagens restringiram-se às seguintes áreas de estudo: 1. processo de migração, preocupação com o período; local de origem; motivos da migração; local de destino; primeiras dificuldades quanto à moradia e adaptação a uma nova realidade. 2. características da família: ocupação dos membros principais da família; idade; escolaridade; habilidades. 3. formação religiosa: características quanto à formação cristã e ingresso nos grupos evangélicos; significado; membros participantes da família; respostas às aflições dos conversos através dos grupos evangélicos de origem protestante. 4. a visão de mundo a partir de sua crença: o econômico; o político; a educação; o trabalho; a renda familiar; a família.

As análises do problema de pesquisa resultaram nas divisões em capítulos. O primeiro aspecto tratado restringiu-se ao migrante e a sua visão de mundo, as suas origens, seu destino, a sua "desagregação" e à da família; à percepção do universo simbólico.

A seguir, no Capítulo II, ao relacionar-se o migrante e o campo religioso, foi necessário levantar a história das origens dos grupos evangélicos envolvidos no estudo e as influências exercidas na formação do pentecostalismo, tendo como pressupostos o fundamentalismo e o reavivalismo. Desta maneira o religioso, neste estudo, surge, representado pelos agrupamentos evangélicos de origem protestante, formados pelas igrejas evangélicas pentecostais clássicas, grupos evangélicos de revelação e os pentecostais de cura divina. Toda essa tipologia recebeu um aprofundamento histórico e procura-se caracterizá-la como movimentos religiosos, sua modalidade de ação, como fenômeno que vem mobilizando grande massa de fiéis, mediante conversão à vida de santidade e ao aprofundamento ideológico com base na vida espiritual.

Ao aprofundar-se a análise do conceito de igreja e seita, foi necessário rever e ampliar estudos elaborados por Ernst Troeltsch, no campo da sociologia da religião. Este autor se refere à igreja como organização conservadora e universal, ligada à ordem secular. Seitas, grupos menores, possuem certa visão do sistema baseada em disciplina rígida; a moral se torna fundamental; a ascese se elege como exercício que leva à realização da virtude e à plenitude da vida moral.

Estudos mais recentes, como o de Beatriz Muniz de Souza, apresentam um gradiente entre igreja e seita, na análise referente aos pentecostais clássicos. Para esta socióloga, algumas denominações se colocam em situações intermediárias do gradiente igreja e seita com diversos papéis. Os pentecostais clássicos são fechados, porém, participam da vida nacional, possuem liderança carismática. Outras denominações aproximam-se mais do conceito igreja. No caso das seitas, são de não conformismo com os valores e padrões da sociedade inclusiva. Criticam-se as pessoas que não buscam a salvação e se entregam à escravidão dos vícios e dos pecados. Não se adoram imagens, dando grande importância às mensagens do Evangelho e dons do Espírito Santo; a acentuada coesão interna dos participantes proporciona grande apoio aos desempregados, desajustados ou doentes.

No Capítulo III, com referência à visão de mundo transformada, discute-se os efeitos ideológicos da doutrina evangélica, pois ela provoca mudanças no pensar do migrante durante o processo de conversão. A conversão possui significado específico para o tratamento analítico do *converso*, ela repercute na desestruturação e reestruturação do indivíduo, que convertido, assimila o sistema de explicações. Analisa-se, também, o importante papel da escola bíblica na perpetuação do saber sagrado e único, saber socialmente legitimado ao procurar explicar e justificar a "ordem social". Os grupos evangélicos, via escola bíblica, garantem a adaptação do migrante ao "novo" meio social, exercendo sobre

ele controle e coerção social. Além disso, a educação em escolas bíblicas prepara um tipo humano disciplinado e obediente.

A integração do grupo familiar deve-se aos agrupamentos evangélicos que agregam, fortalecem e apoiam os membros da família no trabalho e nas relações sociais; aproximando-os e dando-lhes coesão interna. O religioso invade o espaço familiar, organiza e se responsabiliza pelo bem-estar, segurança econômica e ideologia dos incluídos no ideário sagrado.

No Capítulo IV, analisam-se, não só a inserção do trabalhador *crente* como parte do todo social, como também as relações de classes, estabelecidas em função de sua posição na estrutura social.

A análise se desenvolve sobre o tipo de trabalho religioso do crente, voltado para as camadas pobres da periferia dos centros urbanos, identificando-se diferenças de trabalho entre os crentes e os especialistas detentores do capital religioso.

Outro termo empregado, *agente* propagador da ideologia da *salvação*, ocorre em função de *graças* dispensadas ao indivíduo que, ao aderir ao ideário sagrado, inicia um trabalho de especialista.

A legitimação, conferida pelo poder político e pela sociedade, advém de posições ocupadas na estrutura social pelas instituições religiosas. Se, como parece, o religioso se acha vinculado aos interesses de classe, então, com certeza, as classes que dominam a relação dos interesses entre o econômico e a superestrutura (jurídica, política e ideológica) são as manipuladoras dos interesses da ideologia religiosa no seio da sociedade. O religioso faz parte dos interesses das classes dominantes. Portanto, quem detém o saber sagrado defende os interesses da classe que o domina. Alguns agrupamentos de evangélicos perseguem o poder político sob a alegação da necessidade de defender interesses religiosos e interesses próprios.

Ao mencionar-se a relação estabelecida entre trabalho e capital e os interesses políticos, surge a discussão dos interesses de classe e as próprias classes envolvidas.

No desenvolvimento da discussão sobre as classes e seus interesses, atem-se aos conceitos sociológicos clássicos, voltados ao modo de produção como determinante da estrutura sócio-econômica, em cada etapa histórica. Para tanto, tornaram-se essenciais autores como Rodolfo Stavenhagen, Karl Marx, além de outros como Étienne Balibar e Nicos Poulantzas, nos quais se encontram caminhos alternativos para explicar as contradições existentes. Conceitos sobre formação social e acerca das relações dialéticas entre infraestrutura e supraestrutura, determinantes na reprodução das relações de produção,

mostram a importância dos interesses ocultos quando se evidencia a dominação de uma classe sobre outra. Naturalmente a classe que domina escolhe e determina os mecanismos de perpetuação de seus interesses. O religioso se comporta como um desses mecanismos e o trabalhador crente nele se insere.

Conceitos desenvolvidos por GRAMSCI sobre intelectuais orgânicos e tradicionais são utilizados para caracterizar o trabalho do *crente* como agente religioso especializado, detentor de todo saber sagrado. Esse papel de agente intelectual caracteriza pastores e presbíteros, pois supõe-se que eles concentrem a experiência acumulada do trabalho simbólico. Os demais crentes, apesar do acesso aberto a esse saber e do trabalho de proselitismo, não são considerados agentes especializados para o exercício do trabalho de intelectual.

CAPÍTULO I

O MIGRANTE E SUA VISÃO DE MUNDO

1. Origem

A transferência de indivíduos ou grupos sociais, das comunidades mais tradicionais, do meio rural e de cidades, para os grandes centros urbanos, é a preocupação deste capítulo.

Neste processo de deslocamento torna-se importante verificar a origem dessas populações e situá-las em seu universo simbólico já estruturado por sua socialização inicial. O conhecimento, transmitido pela tradição, fez surgir, em seu cotidiano, os costumes, os hábitos, os valores e as habilidades para o trabalho.

A rede social mais simples possui como base uma organização , na qual a família e o sistema de parentesco são fatores importantes de fortalecimento, proteção e segurança, acarretando uma "certa" estabilidade social e cultural.

Esse sistema de vida entra em crise pelo agravamento das condições materiais dos migrantes e pelo surgimento de uma economia competitiva de mercado. Tais condições são traduzidas quer por desemprego quer por perda de propriedade. Quando isso ocorre, assiste-se, muitas vezes, a separação de casais e a migração de um dos seus membros, em geral, o cabeça, comumente por influência de amigos já adaptados a um outro meio social.

Essas mudanças " *são responsáveis pela formação de grandes correntes de migrações internas que alimentam o crescimento das cidades . As pressões e tensões que emanam da sociedade global se manifestam, no comportamento individual como motiva-*

ção para emigrar. É nessa motivação que se reflete o modo de percepção culturalmente condicionado, de uma realidade em transformação". DURHAN (1978:57)

O migrante possui uma percepção da sociedade urbana industrializada muito difusa e pouco articulada. Ele migra como resposta às condições de existência, em busca de ascensão social. Isto se percebe nas falas de alguns dos entrevistados:

"... minha mãe sem direção pensa: vamos para São Paulo tentar a vida lá, pois não estava dando , os irmãos todos pequenos não trabalhavam na roça..."(Assembléia de Deus)

"... vim direto pra São Paulo. Saí de lá porque o lugar lá era fraco. Porque eu tinha muita vontade de aprender uma profissão, que era radialista..." (Universal do Reino de Deus)

2. O destino do migrante

A procura por outros locais de sobrevivência serve para aliviar as tensões econômicas e sociais. *"A incorporação (do trabalhador migrante) à nova ordem só pode ser feita na direção da única posição aberta para o trabalhador, que é a de assalariado ... a emigração para a grande cidade é mais vantajosa, pois o trabalhador já encontra instituições que podem orientar o processo de sua re-socialização(sic). Mesmo quando ele não se integra efetivamente nessas instituições (sindicatos, organizações assistênciais) , delas se beneficia indiretamente através das reivindicações de classe, o que favorece seu ajustamento, melhorando suas condições de vida e abrindo novas, possibilidades de ascensão para as gerações subsequentes".* DURHAN (1978: 125)

No dizer de Castells... *"a afluência às cidades é geralmente considerada mais como resultado de um "push" rural do que de um "pull" urbano, isto é, mais como uma capacidade de dinamismo da sociedade urbana. E isto porque, a partir dessa penetração de uma sociedade por outra, existe migração quando as oportunidades de emprego urbano são muito inferiores ao fluxo migratório e o horizonte econômico é muito problemático."* CASTELLS (1975:112)

Ao confrontar-se a cultura do migrante, aquela que lhe deu formação, com os valores da cultura das grandes cidades, torna-se necessário distinguir os traços marcantes da cultura urbana. Esta, na maioria das vezes, encontra-se ligada à sociedade industrial capitalista. O urbano refere-se a um processo de concentração da população agrupada

socialmente, no dizer de Durhan, interagindo funcional e socialmente e exercendo influência no comportamento do migrante.

O comportamento típico dos indivíduos nos grandes centros urbanos é determinado pelo sentido de direção que estes tomam dentro de uma malha urbana muito complexa. Depende principalmente do tipo de trabalhador que o mercado requer: trabalhador qualificado, semi-qualificado e aquele sem qualquer qualificação. Assim, os grandes centros urbanos por seus inúmeros serviços, pelas oportunidades econômicas e por se constituirem, segundo Paul Singer , em fator de atração pela oferta de remuneração mais elevada, apresentam-se como alternativas para os migrantes.

No tocante à sobrevivência e adaptação inicial ao grande centro, os obstáculos dizem respeito à qualificação profissional e ao nível educacional, requerido por um mercado de trabalho competitivo. E, neste sentido, são os setores terciário e o da construção civil, cujas exigências em termos de qualificação são mínimas, que mais absorvem a mão-de-obra migrante.

A respeito do trabalho como um dos canais de sobrevivência, a *"adaptação do migrante recém chegado ao meio social se dá freqüentemente mediante mecanismos de ajuda mútua e de solidariedade de migrantes mais antigos. Isto significa que o lugar que o novo migrante irá ocupar na estrutura social já é, em boa medida, predeterminado pelo seu relacionamento social, isto é, por sua situação de classe anterior. O modo como o migrante se insere na sociedade de destino tem sido explicado por meio de suas características individuais ; assim a proletarização dos migrantes de origem rural soe ser atribuída à ausência de qualificação profissional, analfabetismo, etc. Seria importante considerar que laços de solidariedade familiar, de origem comum etc., que refletem situações de classe social desempenham um papel de suma importância na integração do migrante à economia e à sociedade do lugar de destino"*. SINGER (1973: 55)

3. A desagregação do migrante e sua família

O deslocamento para o grande centro urbano significa a instabilidade de determinados valores culturais tradicionais, base de vida e sobrevivência da família, enquanto grupo social e cultural. A incorporação de novos valores em uma cultura complexa, na qual há relações sociais mais amplas e se realizam novas formas de produção e de trabalho, esbarra em dificuldades, como, por exemplo, moradia, emprego, saúde e educação formal.

"No início, o migrante é inteiramente dependente de relações pessoais, que o encaminham para a obtenção do emprego. Mais comumente, são baseados em vínculos de parentesco, amizade ou compadrio. Em geral, são os parentes que arrumam o primeiro emprego. De um ou outro modo, são relações formuladas em termos de um universo comunitário, que passam a ser instrumento de adaptação à vida urbana". DURHAN (1978-159)

Há fragilidade nas informações iniciais ou redes de parentesco, pois aqueles que acolhem o migrante , mesmo temporariamente, não suportam a sobrecarga. Torna-se impossível a sua " integração" neste meio cultural, sem que haja perturbações em sua conduta. Logo, o migrante e sua família partem em busca de novos caminhos que atenuem aflições e a consequente desagregação enquanto membros da sociedade ou grupos sociais que os recebem.

As afirmações acima são corroboradas por FRY& HOWE (1975 : 85), *"os migrantes rurais nem sempre sofrem profundo choque cultural, nem são totalmente ignorantes a respeito de problemas da cidade quando chegam; eles freqüentemente seguem redes de parentesco. Em outras palavras, todos os migrantes não chegam necessariamente mal equipados para o confronto com o modo de vida urbano. Além disso não podemos aceitar o uso do conceito "integração" por causa da distinta dicotomia folk-urbano e porque ela implica que a cidade é num sentido , uma entidade homogênea e consistente dentro da qual é possível se integrar".* A este respeito, pode-se perceber nas falas de alguns dos entrevistados o seguinte:

"... não podia mais me arrepender, pois já estava aqui e voltar ficaria feio, estranhei muito a moradia, comida e salarinho muito pequeno para viver e estudar, fiquei só um mês na casa de parentes, depois fiquei sozinho e sofri um pouco ... " (Assembléia de Deus)

"... nas condições que vim para aqui, eu dormi embaixo de uma marquise, em uma obra, sem estudo. Consegui estudar e comecei trabalhar numa obra ..."(Universal do Reino de Deus)

4. A percepção do universo simbólico pelo migrante

A integração dos migrantes nos sistemas urbanos industriais representa a incorporação de novos valores de uma cultura complexa . Para o migrante, sem as redes de

parentesco, é difícil a percepção no emaranhado de símbolos novos. As contradições entre seu mundo originário e o modo de vida urbano são amenizados e recebem orientações temporárias, para a questão fundamental de sua sobrevivência. A vida no mundo urbano requer o mínimo de especialização para o trabalho na nova forma de produção. As relações sociais e de trabalho são pautadas pela educação (alfabetização), indispensável na comunicação e na integração.

A apreensão dos significados deste mundo complexo de sentimentos e ações depende da percepção do migrante em relação ao contato com o universo simbólico. Este universo simbólico é veículo estruturado e estruturante. Por seu intermédio ocorre a comunicação, a linguagem , é o instrumento de conhecimento para a aquisição dos padrões culturais, que possibilitam a aquisição de novas técnicas, novas normas, resultando em atitudes e motivações para o trabalho.

Neste contexto, considera-se o pensamento do migrante, isto é, sua ideologia como visão de mundo, em contraposição a sua visão do mundo anterior. Os significados da realidade, formada por seres, dependem das relações dos homens entre si. Estas relações são sociais, pois os próprios homens as produzem. Tais relações tornam-se importantes para se compreender , o quê, como e por quê os homens agem e pensam de determinada maneira. Para a compreensão das origens dessas relações torna-se necessário ter como parâmetro processos de formação histórica.

Os indivíduos, sob determinadas condições não escolhidas, criam uma sociabilidade e fixam-se em instituições (familiares, de trabalho, religiosas, políticas) que produzem estruturas relacionadas à explicação e compreensão da vida espiritual e social. Estas aparecem como representações da realidade, mas as dissimulam, na formação individual. As religiosas, na produção de um saber sagrado, mostram outros caminhos ou ensinamentos, quais sejam o da salvação espiritual, "ocultando" a dominação política e a exploração econômica, pelas quais esses indivíduos passam.

O processo de formação ideológica para as diferentes camadas sociais, que optam pelo religioso, realiza-se por meio de representações e de maneiras de existir que se constituem na explicação da vida material pela espiritual, pois dependem das relações de produção do sagrado.

Os migrantes, diante da complexidade do ideário urbano, são "convencidos" a refugiarem-se em certas instituições, como as religiosas, por representarem a substituição "ideal" de uma vida comunitária. Através da filiação às instituições religiosas ocorre a ree-

laboração de valores confundidos pela assimilação de um outro universo simbólico de maior complexidade.

"É também a exigência de segurança que fundamenta, muitas vezes, a busca da experiência religiosa como refúgio, à margem da dureza e crueldade da sociedade humana (...) Das religiões chamadas populares - quer se trate da busca da intercessão dos santos, quer da adesão à estrita ética dos pentecostais, quer das devoções e ritos umbandistas emergem padrões de convivência e auxílio mútuo que contrastam com as impiedosas regras de dominação da sociedade paulistana. Se essa densa religiosidade popular pode parecer excessivamente sacralizada, como não compreender que, para os oprimidos, a experiência da salvação constitui uma ruptura com a face mais desumana da sociedade? O sentido que terão no futuro as modalidade de religiosidade popular dependerá da própria evolução da sociedade brasileira, e em particular do papel das igrejas e grupos religiosos na restauração da dignidade humana. No momento, a experiência da salvação cristã e a bênção protetora dos orixás expressam a busca de um encontro com essa dignidade." KOWARICK e BRANT (1982:149/150)

As instituições religiosas são reconhecidas pela explicação do real por meio do espiritual, no momento em que o indivíduo não explica nem resolve suas necessidades materiais. *"O cotidiano invade a área do saber comum de uma maneira dominadora e abrangente, tornando-se incapaz de superá-la. É esta consciência espontânea sem abertura para uma reflexão crítica que vincula as ocorrências cotidianas à crença no poder de Deus. (...) Assim, ao mesmo tempo em que interditam as vias de acesso do questionamento às carências em que vivem e à sociedade que as mantém, abrem-se as comportas por onde as impressões subjetivas, as emoções, os sentimentos vão desaguar na crença do poder de Deus".* ROLIM (1980: 149/150). Essa maneira de pensar faz com que os *convertidos* sejam ideologicamente os sujeitos/atores, cujo discurso é de permanência dos valores propagados pelos grupos religiosos.

Nesse processo seletivo de valores surgem, com base em novas crenças e novos símbolos, calcados nesse saber sagrado, afirmações traduzidas pelo pensamento de uma época - surgem as ideologias - responsáveis pelo compromisso emocional e de pensamento com as instituições religiosas. *"Os migrantes, libertados das relações de sujeição pessoal, ao chegarem às cidades tornavam-se alvos fáceis do proselitismo religioso. Iam engrossar a clientela das seitas evangélicas e fundamentalistas, que tinham um discurso religioso e moralmente conservador, mensagem defensiva contra os males da cidade*

grande , contra o grande mundo do pecado e da desagregação da família". MARTINS (1989:35).

As novas crenças aparecem quando dos primeiros contatos dos migrantes com os grupos religiosos ligados ao pentecostalismo clássico, de cura divina e aos grupos evangélicos de revelação. Isto auxiliou a pesquisa sobre o comportamento dos indivíduos (migrantes) , arrebanhados nas periferias das grandes cidades, locais onde os grupos evangélicos atuam, como forma estratégica de sobrevivência social.

Utiliza-se a religião como lente para analisar as crenças e os valores, a conduta dos indivíduos em seu processo de ressocialização, pois, a religião, no dizer de BRANDÃO (1986:15), *"... aparece viva e multiforme e mais do que em outros setores de produção de modos sociais da vida e dos seus símbolos,ela existe em franco estado de luta acesa, ora por sobrevivência, ora por autonomia, em meio a enfrentamentos profanos e sagrados entre o domínio erudito dos dominantes e o domínio popular dos subalternos".*

CAPÍTULO II

OS MIGRANTES E O CAMPO RELIGIOSO

1. O fundamentalismo e o reavivalismo - sua influência no pentecostalismo

Não houve uniformidade com respeito à expansão da Reforma Protestante do século XVI. Com o passar do tempo, o protestantismo sofreu modificações que o descaracterizou profundamente.

O protestantismo, chegado à América do Norte logo após a ocupação do continente, inicia-se em 1620, com os puritanos ingleses, imigrantes em busca de uma nova nação, para praticar suas crenças longe do controle da monarquia inglesa, e cuja pretensão do puritanismo era fundar uma nova Canaã, por onde o Reino de Deus pudesse se expandir. Uma sociedade "pura", com base em valores do evangelho, teria que substituir a lei civil, pela lei de Deus.

Com os puritanos, afluiram os presbiterianos e congregacionais, quakers, os batistas, como também, os anglicanos. Já os luteranos e os reformados holandeses, chegaram mais tarde ao Novo Mundo. As tendências teológicas distintas incomodavam tanto aos puritanos, como aos calvinistas, arminianos e metodistas e o evangelho social, surgido mais tarde, contribuiu para aumentar as diferenças entre elas. Os fundamentalistas influenciaram bastante os presbiterianos, os congregacionais e os batistas e, indiretamente, os demais protestantes. Contudo, foram os avivamentos que marcaram significativamente o protestantismo norte-americano.

Em sua formação histórica, a expansão do protestantismo no Brasil recebeu influência deveras marcante dos avivalistas e fundamentalistas. Estes defendem pontos "fundamentais" na doutrina e na moral, pois *"se a interpretação literal de um texto apõe-*

*se à verdade fundamental, estabelecida previamente, a hermenêutica fundamentalista substitui essa interpretação literal pela interpretação alegórica".*MENDONÇA (1990: 147)

O fundamentalismo caracteriza-se também, pela verdade bíblica - a Bíblia sempre certa, permanece como verdade eterna - bem como, por sua intolerância *"ao acreditar na posse da verdade, não vê sentido no diálogo com os que não afirmam a verdade".* MENDONÇA (1990:148). Manifesta-se mais entre os pentecostais, batistas e presbterianos, no entanto, sua influência se espalha por todas as Igrejas e movimentos religiosos ocidentais. Sua presença é notada no ideário que compõe o sermão, os hinos e as orações.

Os avivalistas utilizaram, em sua origem, instrumentos e técnicas para induzir os indivíduos a uma experiência religiosa conduzindo-os a um estado de êxtase religioso e a um relacionamento próximo a Deus.

Historicamente, os movimentos de reavivamento iniciaram-se na Inglaterra e nos Estados Unidos. A técnica utilizada baseava-se em pregação pelo pastor, reuniões de orações, divididas por idade e, entrevistas pessoais com o pastor. Os sermões justificam-se pela fé, reforçando a incapacidade do homem alcançar, por seus próprios meios, a satisfação da justiça divina. Dava-se ênfase à soberania absoluta de Deus. Destacava-se aos ouvintes o temor da ira e do julgamento divinos, o perigo da perda da alma e o sofrimento eterno no inferno. Com o passar do tempo, os avivamentos ocorridos em acampamentos ou retiros espirituais, com reuniões de estudos bíblicos e participação nos sacramentos, transformaram - se em reuniões de evangelização, com manifestações emocionais violentas, semelhantes às que acontecem hoje nos cultos e reuniões pentecostais. Seus líderes assustados abandonaram estas práticas. Os metodistas e batistas tomaram conta dos acampamentos e retomaram essas manifestações emocionais.

O protestantismo trouxe para o Brasil a mentalidade evangelical, sua teologia e ideologia. O movimento evangélico (teológico) enfatiza a volta à Bíblia, como única regra de fé e de conduta. O cristão, para o protestantismo brasileiro, era aquele que havia passado pela experiência da salvação. Aqui, os pentecostais, herdeiros do reavivamento tradicional norte-americano, mantiveram a ênfase no emocionalismo e nos caminhos do evangelho. Esse grande legado deve-se a um grupo de religiosos que, em solo norte-americano lançou suas raízes, herdadas do arminianismo, do puritanismo e do pietismo

O arminianismo, derivado de Jakobus Arminius, teólogo holandês, calvinista, mas contrapondo-se à ortodoxia calvinista, defendia a dupla predestinação. Concepção que trata dos eleitos por Deus, alguns, para a vida eterna, outros, para a perdição eterna. Deus

oferecia a salvação a todos os que aceitassem Cristo como salvador, segundo Arminius. O destino do homem baseava-se na experiência da fé e não em um predeterminismo de Deus. Como Cristo morreu por todos, conceder-se-ia a salvação para as pessoas que o aceitassem. As pessoas podiam aceitar a salvação e, posteriormente, rejeitá-la. O Sínodo de Dort, ocorrido na Holanda, entre 1618 e 1619, rejeitou oficialmente essas teses. Convocado em razão da crise provocada pelos seguidores de Arminius, condenou os arminianos, ordenando sua exclusão e adotou, em contrapartida, a predestinação absoluta.

O puritanismo surgido na Inglaterra, firmou-se como reação à Reforma Anglicana da Rainha Elizabeth I, por esta haver mantido a estrutura da liturgia e hierarquia da Igreja Católica-Romana. Foi formado por presbiterianos, congregacionais e batistas, influenciados pela Reforma de Calvino, exilados em Genebra por muito tempo, contrapunha-se à ortodoxia calvinista. A predestinação era vista como mistério discernível apenas pela fé dos eleitos. A eleição significa o primeiro passo para a santificação, a nova vida em Cristo. Os sinais "revelados" externamente passam a ter muita importância na ética puritana. O puritano vive em constante ansiedade para criar aqueles sinais. A inatividade religiosa ou profissional exprime o sinal do "não" caminho dos eleitos. Pelo contrário, o ativismo, tanto profissional como religioso, é sinal de fé e de sua eleição.

O pietismo, reação à ortodoxia luterana, surgiu no século XVII, com o teólogo luterano, seu fundador, Philipp Jacob Spener, August Hermann Francke, também luterano e destacado líder pietista e Nikolas Louis von Zinzendorf, estruturador do movimento . Para eles, o ser humano, ao se justificar pela fé, começa a viver em Cristo uma nova vida, buscando a perfeição cristã e o isolamento do mundo. A igreja e o clero já estavam *mundanizados*. Os pietistas deveriam formar grupos de santificação conhecidos como conventículos, nos quais, a perfeição deveria ser perseguida e novos adeptos atingidos pela mensagem. A salvação não se deveria dar após a morte, mas sim, no presente, como realização do indivíduo. Todo crente era considerado ministro de Deus e dirigente de sua palavra.

Tanto o puritanismo, como o arminianismo e o pietismo influenciaram a formação da teologia do metodismo, no que se refere à liberdade e à responsabilidade humanas em buscar a salvação através de Cristo, afastando-se da *mundanidade*, buscando a perfeição cristã e a responsabilidade evangélica. A mais marcante influência constitui-se na leitura solitária da Bíblia, sua interpretação literal ou espiritualização e, especialmente, a experiência pessoal com Cristo.

As denominações tradicionais do protestantismo chegam ao Brasil por intermédio de seus missionários, na segunda metade do século XIX. Em 1836, os metodistas apa-

receram sob a liderança de Justin Spaulding, aqui permanecendo por 5 anos, procurando influenciar alguns ingleses e norte-americanos residentes no país.

Com o fim da Guerra Civil americana, sulistas vindos para o Brasil, congregados enquanto metodistas, presbiterianos, batistas e outros, estabeleceram-se em Santa Bárbara do Oeste, no Estado de São Paulo. Em Saltinho, comunidade próxima de Santa Bárbara, organizou-se uma pequena congregação metodista. Na sede da missão, transferida mais tarde para o Rio de Janeiro, iniciou-se, em 1879, o trabalho de evangelização. Depois do Rio de Janeiro, os trabalhos dos metodistas só foram realizados nas cidades grandes e médias, com implantação de escolas. Logo chegado, transformaram-se em educadores e, secundariamente, em iniciadores de novas congregações. Atualmente, o metodismo brasileiro concentra-se em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, estados onde se concentraram as escolas criadas pelos missionários.

O século XIX foi um período de grande inquietação religiosa, como de surgimento de vários líderes, com propostas de salvação e esperança. As campanhas de reavivamento espiritual, apoiadas nas classes baixas da sociedade, faziam numerosas conversões.É uma compensação psicológica e emocional que o indivíduo passa a ter em face de sua posição de despossuído na sociedade.

Originários principalmente das igrejas metodistas e batistas, os pentecostais aparecem nos Estados Unidos. É a ramificação evangélica que crê na contemporaneidade dos poderes do Espírito Santo como curas e milagres , o dom de falar em línguas estranhas e o exorcismo de entidades malignas. A Igreja Universal do Reino de Deus leva estas práticas ao extremo. O dom de falar em línguas estranhas ou glossolália é um dos dons outorgado por Deus aos crentes como recompensa ao bom seguimento da doutrina. Segundo Marion Aubree, apresenta-se em momentos e formas diferentes. A primeira é quando acontece a "*intervenção direta do Espírito Santo pela boca do pastor ou de um membro destacado da seita, para confirmar a santidade desses personagens. Geralmente não é interpretada a posteriori, considerando-se que a breve mensagem esotérica foi entendida por todos*". A segunda forma, é a considerada "batismo de fogo", em oposição ao "batismo na água", "*... se situa sempre no momento da oração em comum, aqueles momentos de murmúrio, pontuados de fortes "Aleluia! Glória a Jesus!" que partem do ser mais profundo. ... Entre os murmúrios e as invocações pode-se perceber uma linguagem diferente, monossilábica e reiterativa, que não faz sentido, mas cujo ritmo poderia ser confundido com o de uma língua. Essa 'mensagem do Senhor' pode se perder na oração geral mas, amiúde, está sublinhada por alguma pessoa dotada do 'carisma de interpretação', a qual vai*

'traduzi-la' para os membros do grupo e assim dar o recado enviado pelo espírito Santo". AUBREE (1983: 1072). Quando ocorre a glossolália, a interpretação muitas vezes compete ao pastor ou ao presbítero daquela "igreja".

Esse fenômeno lingüístico ligado ao sagrado, característico do protestantismo em geral, torna-se mais sensível em áreas protestantes de populações carentes e dominadas. A religião, às vezes, compensando o que não está ao alcance dos adeptos no plano político e econômico, oferece saídas de retomada de poder. Nesse sentido, os movimentos pentecostais crescem rapidamente no terceiro mundo e em setores das sociedades desenvolvidas que apresentam áreas diferenciadas de nível social.

No Brasil, o crescimento acelerado do pentecostalismo poderia ser explicado pela sua penetração nas camadas médias e pobres das zonas periféricas das grandes cidades e talvez por sua flexibilidade, pois alguns movimentos evangélicos estão se tornando mais empreendedores no sentido já aludido por Duglas T. Monteiro como "*balcões de oferta de bens de religião*", cujo fim é a "*salvação em Cristo*".

As características desses movimentos, baseiam-se em críticas às igrejas tradicionais, acusadas de estarem ligadas ao "mundanismo". *"As Igrejas tradicionais vêm nestes movimentos sectários um caráter herético, cujos líderes são escolhidos por suas qualidades e quase sem formação teológica"*. WILGES (1994:104)

Dessas características surgiram duas correntes no movimento pentecostal: uma passou a difundir a fé tradicional, as "Velhas Luzes", e a outra, as "Novas Luzes", da qual faziam parte os reavivalistas. O reavivalismo expandiu-se com a tônica do *renascer em Cristo*. Essa evangelização alcançou grandes parcelas da sociedade, por ser itinerante e doutrinária, em uma época em que os meios de comunicações eram pouco desenvolvidos.

2. O "religioso"

O "religioso", neste trabalho acadêmico, restringe-se aos grupos religiosos de origem protestante, significando tanto as igrejas evangélicas pentecostais clássicas, como os grupos evangélicos de revelação e os de cura divina, procurados pelos migrantes como caminhos para se rearticularem culturalmente e reelaborarem seus valores no interior de uma nova realidade. Esses valores são aqui entendidos, como parte do universo simbólico dos migrantes , com significados para aqueles que os utilizam e deles compartilham socialmente.

Esses grupos religiosos, para a grande parte da sociedade que adota o catolicismo como religião, são discriminados porque caem em heresia, por negarem alguns dogmas como forma de salvação e porque condenam o uso de símbolos, como o culto de imagens consideradas sagradas. Para os protestantes, religioso é qualquer grupo dissidente ou não-conformista.

2.1. o pentecostalismo clássico

O pentecostalismo clássico chega ao Brasil no início do século, fruto de ação missionária externa, caracterizado predominantemente pela Assembléia de Deus, denominação de maior expansão, coincide com a industrialização e a urbanização das grandes cidades. "*É a mais severa e fundamentalista do grupo pentecostal. Organizada em Hot Spring, Estados Unidos da América do Norte, em 1914, foi trazida para o Brasil pelos suecos Gunnar Vingreen e Daniel Born, que desembarcaram em 1910 em Belém, no Estado do Pará*". WILGES (1995:107/108)

O pentecostalismo clássico é constituído pelos seguintes agrupamentos evangélicos: Assembléia de Deus, de origem americana, criada em 1911, em Belém do Pará, instalou-se, em 1923, no Rio de Janeiro e, em São Paulo, em 1927. Seus adeptos originam-se das camadas populares. Um dos seus princípios doutrinários é a conversão. Possui um ministério em cada Igreja, formado pelo pastor-presidente, pastores, presbíteros, evangelistas, diáconos e auxiliares. A Convenção-Geral, seu órgão maior, é formada pelos representantes dos Ministérios. Suas Igrejas possuem autonomia em relação à Convenção Pentecostal. Os dons espirituais e a contemporaneidade representam elementos enfatizados durante o culto. Seus usos e costumes são rigorosos.

A Congregação Cristã do Brasil, de origem americana, aparece em 1855. Entre suas crenças, a predestinação é a mais importante; o apelo à conversão ocorre sem radicalismo, característico dos demais grupos pentecostais. Seus fiéis convidam individualmente os futuros "crentes" para os cultos, principalmente nos dias de batismo. Quem se apresenta perante à autoridade recebe o batismo como um apelo mudo, sem perguntas. Os *crentes* da Congregação acreditam na permanência exclusiva dos eleitos, isto é, os "verdadeiramente chamados".

As igrejas reunidas e organizadas administrativamente em Juntas Regionais formam a Junta Geral da União. Na Assembléia Geral, órgão máximo com representantes

de todas as igrejas, pratica-se a democracia direta e respeita-se a autonomia das igrejas locais. Seus líderes freqüentam seminários teológicos e aí se formam.

Seus membros , oriundos em sua maioria das camadas trabalhadoras e pobres, embora haja boa porcentagem de membros da classe média, são recrutados pela solidariedade comunitária. O culto simples, mas ordenado, difere das demais Igrejas pentecostais pela expectativa de ascensão social como prêmio da "obediência" e pela liberdade existente, pois os crentes, aí, não estão sujeitos a qualquer disciplina. A única penalidade sofrida pelo *crente* é a exclusão por adultério. O domingo é livre, não sendo "guardado". Firma-se como igreja de cultura oral, elegendo a Bíblia como única leitura.

A Igreja Evangélica Pentecostal, "O Brasil para Cristo", fundada em 1956, deve sua origem ao movimento de cura divina promovido pela cruzada Nacional de Evangelização, cujo fundador foi Manoel de Melo, egresso das Assembléias de Deus. O movimento de cura divina iniciou-se em 1955, com pregações de *reavivamento* em tendas e praças públicas. A Igreja atrai, à semelhança das Assembléias de Deus e da Congregação Cristã do Brasil, as classes pobres e periféricas das cidades. Apresenta-se como uma "*Igreja dos desprotegidos*", no dizer de Beatriz Muniz de Souza "*para a qual é atraída uma população de classe baixa, com expressivo contingente de migrantes de origem rural (...) Sua posição pouco sectária; 'aberta para todos os que desejam ganhar o Brasil para Cristo', conquista também elementos da classe média, muitas vezes provenientes de outras denominações protestantes*". SOUZA (1969:41).

2.2. pentecostais de cura divina

Os pentecostais de cura divina, são administrados por líderes com autoridade tradicional ou carismática que, segundo Weber, são portadores de dons específicos (do corpo e do espírito) considerados sobrenaturais, não acessíveis a todos e, cujo exercício corresponde às necessidades do grupo. O líder empresta-lhes o nome e se beneficia dos lucros. É o caso, por exemplo, da Igreja Pentecostal "Deus é Amor" e da Igreja Universal do Reino de Deus, cujos líderes são David Miranda e o Bispo Edir Macedo, respectivamente.

Pierre Bourdieu assim define o carisma: " ... *as propriedades simbólicas (em primeiro lugar, a eficácia simbólica) que se agregam aos agentes religiosos na medida em que aderem à idelogia do carisma, isto é, o poder simbólico que lhes confere o fato de*

acreditarem em seu próprio poder simbólico (...) E a ideologia da revelação, da inspiração ou da missão, constitui a forma por excelência da ideologia carismática porque a convicção do profeta contribui para a operação de inversão e de transfiguração que o discurso profético realiza impondo uma representação da gênese do discurso profético que faz descer do céu o que ele devolve ao céu aqui da terra". BOURDIEU (1992:55)

Para os pentecostais de cura divina, ligados aos grupos evangélicos, "DEUS É AMOR" e a "UNIVERSAL DO REINO DE DEUS", as características simbólicas manipuladas por seus membros, resumem-se, à cura, à expulsão de demônios, aos benzimentos, à "nova" família, no caso dos convertidos e, apresentam-se como atrativos de filiação ao movimento. Este terreno do simbólico é trabalhado por seus líderes, com dons sobrenaturais outorgados pelo Espírito Santo, que conforme o ensino de Paulo nas suas Epístolas (Cor. 14.2) "*aquele que fala em línguas não fala aos homens mas fala com Deus*". E acrescentando no (Cor. 14.5) que eventualmente, "*o que fala pode, ele mesmo, interpretar*". Utilizam-se de símbolos como a Bíblia, cuja interpretação literal e livre atraem seguidores magnetizados pelo saber sagrado advindos das forças divinas. A Igreja Universal do Reino de Deus é a mais flexível, mais empreendedora no sentido da expansão. O Bispo Edir Macedo é um pregador ardoroso e carismático, para ele, o "*Evangelho é poder, e poder tem de ser exercido, para a derrota de Satanás e a glória de Deus*". REVISTA VEJA (1995/outubro:104). Lidam com o dinheiro como algo legítimo, positivo e muito desejável por parte dos fiéis e deles próprios. O dinheiro dado a Deus compromete-o em ajudá-lo. É um desafio a Deus. Se no início eram mais rígidos no cumprimento das normas e valores, hoje tornaram-se mais abertos, mais ágeis, adaptando-se aos novos tempos, o exemplo mais evidente é o de que "*irmão vota em irmão*".

Diferentemente do pentecostalismo clássico, os grupos de *cura divina* ou as *agências religiosas*, segundo Duglas T. Monteiro, dedicam-se à cura em praça pública, cinemas e estádios. Sua importância sociológica deve-se ao fato de não se sedimentarem ou não se estabilizarem. Suas reuniões acontecem em templos e salões, não demonstrando ligações com nenhum símbolo. As áreas escolhidas devem ser bem amplas, cuja capacidade possa comportar grandes multidões convocadas por alto-falantes, rádio e televisão.

Nas cidades, sua população, compõem-se de migrantes com pouca ou nenhuma escolaridade, subempregados, doentes e solitários. Buscam quase sempre cura, emprego, solução de problemas sentimentais, libertação de possessão demoníaca. Procuram uma comunidade que substitua, por exemplo, aquela perdida com a migração. O papel da comunidade religiosa expressa-se por uma nova família, na qual se encontra o socorro mútuo e a

amizade verdadeira, negados pela grande cidade. Como a filiação a essas *agências* não é formalizada, a adesão torna-se completamente livre, não se impõem pré-requisitos.

A dinâmica dos cultos consiste na expulsão de demônios e benzimentos. Toda a enfermidade advém do espírito cujas causas concentram-se no demônio que, ao dominar o ser humano, provoca-lhe males físicos, que a medicina tradicional não cura."*Curar-se é libertar-se, e vice-versa. Libertar-se de doenças, vícios, angústias e problemas é também curar-se.(...)o pecador, mais do que o agente de sua própria perdição (escravidão/ doença), é vítima dos demônios. (...) Redimí-lo é retirá-lo do poder dessas forças que constituem, antes de mais nada, uma ameaça externa.*" MONTEIRO (1982: 109)

A Igreja Pentecostal "DEUS É AMOR", constitui-se verdadeiros "balcões de oferta de bens de religião" a numerosos interessados. Na filiação ao movimento, "o fiel dá e recebe"; este é seu compromisso. É considerada, não uma igreja, mas um movimento, cuja prática da cura divina aproxima-se da magia. As diferenças práticas entre religião e magia surgem conforme a natureza dos fins visados - na religião, a busca da salvação; na magia, a finalidade imediata e específica. O sobrenatural é habitado por seres sensíveis aos desejos e sofrimentos humanos ; na magia, o sobrenatural liga-se ao imaginário, como "força" que impulsiona as satisfações de desejos, como a cura, aquisição de bens, de emprego,etc. A magia, nesse sentido, no imaginário daqueles que procuram a salvação, resolveria os "desejos" que sortiriam efeitos para o "crente". "*É a religião da aflição*", segundo Peter Fry. Seus seguidores ou, seus fiéis são indivíduos de todas as religiões, sem nenhum compromisso, a não ser a procura da *graça.*

"Apesar do nome 'Igreja', entretanto, 'DEUS É AMOR' ainda é apenas um movimento. Sua população é flutuante, e a relação fiel x liderança x sagrado ainda é contratual e descompromissada" . MENDONÇA (1990:54/55)

2.3. grupo evangélico de revelação

Na América Latina dá-se preferência à Igreja Adventista do Sétimo Dia. As Testemunhas de Jeová e os Mórmons, como são chamados os adeptos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, também continuam crescendo. Suas características doutrinárias favorecem a rejeição ou aceitação dos traços culturais nos quais estão inseridos. "*Assim, no nordeste do Brasil, as Testemunhas de Jeová não têm boa aceitação, de-*

vido a duas particularidades : 1ª. O pacifismo, que leva à recusa da prestação de serviço militar por parte dos adeptos da seita, estes recebem, então, o rótulo de 'traidores da pátria'. 2ª. A recusa da transfusão de sangue, que já levou à morte de duas ou três crianças, sob responsabilidade de seus pais - fato inteiramente inadmissível aos olhos do 'brasileiro médio'. Na mesma região os Mórmons, adeptos da poligamia (já proibida para eles nos EUA), são bem vistos pelos homens por que vêm legitimar, de forma religiosa, aquilo que freqêntemente já é uma situação de fato. Note-se também, em relação a esta seita, que é claramente visível a discriminação em relação aos negros. Não esqueçamos ainda que as três seitas visam mais a classe média e demonstram certo elitismo social." AUBREE (1986: 36/37)

O interesse em pesquisar os agrupamentos evangélicos de revelação vem ao encontro da elucidação da hipótese proposta, que é da filiação dos migrantes às instituições religiosas e a reelaboração de valores confundidos pela assimilação de um universo simbólico de maior complexidade. O crescimento desses grupos em toda América Latina, suas características doutrinárias e penetração de suas publicações entre as camadas pobres das grandes cidades, obrigaram-nos a incluí-los no universo da pesquisa.

Na interpretação dos Adventistas, identificados com a Reforma protestante,1844 foi o ano da *revelação da verdade evangélica*. Sua *Igreja é a comunidade de crentes que aceitam Jesus Cristo como Salvador*. Crêem na *profecia* como um dos *dons do Espírito Santo*. A Bíblia constitui-se na norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência. Os sábados são considerados como *símbolos da redenção em Cristo, sinal de santificação, prova de lealdade e antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus*. A conduta cristã dos Adventistas manifesta-se pelo vestuário simples, não consistindo no adorno exterior. O hábito da alimentação saudável exclui as bebidas alcoólicas e o fumo, bem como condena o uso irresponsável de medicamentos e narcóticos. Publicam revistas e jornal que propagam a doutrina, como: Revistas Adventista; Mocidade; Diálogo Universitário e Vida e Saúde; o jornal Folhas da Vida.

As Testemunhas de Jeová, movimento religioso iniciado pelo protestante norte-americano Charles Tase Russel e organizado por Joseph Franklin Rutherford, surgem em 1931. "*Toda Testemunha de Jeová ativa é considerada ministro ordenado por Deus, e não pelo homem, e deve ir de casa em casa vendendo livros no território para ela designado por seus superiores oficiais. Pretendem ser Cristãos da Bíblia, pois esta é a Palavra inspirada de Deus, comunicada aos que agora vivem nos últimos dias*". WILGES (1995:103). Pregam toda e qualquer transcendência do ser humano. São radicais: não prestam serviço

militar e os sábados são reservados somente para louvar a Deus, não havendo nele, trabalho nem outros compromissos. Utilizam-se da comunicação escrita para propagar suas idéias. Editam três revistas: Despertai, Sentinela e Atalaia. Não possuem igrejas. Reúnem-se em salões chamados *Salões do Reino*. Seu princípio doutrinário tem como pressuposto; "*Toda religião é invenção de satanás. Todo governo é do diabo e, portanto, carece de autoridade. Todo comércio é instrumento do demônio, como a política e as organizações religiosas. Através delas ele(o demônio) governa o mundo. A doutrina da Santíssima Trindade é um erro pagão. Ela só pode ter se originado na mente de satanás. Cristo existiu antes de nascer, mas era uma mera criatura. Ele era Miguel Arcanjo, criatura usada para a criação. Ele deixou o ser espiritual e nasceu de Maria e se chamou Jesus, que morreu na cruz. Do túmulo surgiu um ente-espírito, um quase-Deus. Jesus Cristo voltou ao mundo em espírito, em 1874, e iniciou o movimento da Testemunhas de Jeová*".WILGES (1995:101)

A criação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 1830, nos EUA, deve-se às *revelações do Espírito Santo*. Sua missão consiste em *aperfeiçoar os Santos, proclamar o evangelho* e *redimir os mortos*. O aperfeiçoamento significa que, por meio da Igreja, aqueles levados a Cristo por intermédio do batismo são guiados por profetas contemporâneos; aprendem a doutrina de Cristo; recebem alento e apoio para viver uma vida cristã; desfrutam da irmandade dos outros membros; recebem as grandes bênçãos advindas das ordenações do evangelho; recebem muitas oportunidades para servir a outras pessoas e proporcionar-lhes bênçãos em suas vidas .

A Igreja não dispõe de clero remunerado, seus membros recebem designações e chamados para servir no reino para: proclamar o evangelho àqueles que não o aceitaram - aos membros da Igreja é pedido compartilhar do evangelho com outras pessoas, especialmente com seus amigos e parentes; redimir os mortos - muitas pessoas não têm a oportunidade de ouvi-lo e aceitá-lo no mundo dos espíritos depois da vida. Para tal, é necessário que as pessoas nesta terra efetuem as sagradas ordenações de salvação por eles.

Mediante pesquisa da história da família, os membros da igreja, ao descobrirem antepassados pagãos ou que não receberam outras ordenações, ministram o batismo, efetuam as ordenações necessárias pelo poder exercido vicariamente. Esta obra é feita nos templos sagrados, construídos com o propósito de realizar estes *programas especiais*. Uma pessoa batizada na Igreja recebe constantemente orientação do Espírito Santo pela fé; arrependendo-se dos pecados; guardando os mandamentos e prestando serviço na Igreja. A lei do Dízimo configura-se outra maneira de servir ao Senhor. "*Ele nos pede que lhe devolva-*

mos unicamente uma décima parte do nosso ganho para que sua obra possa seguir avante". Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Guia de Estudos 5 - 03/1987)

2.4. crescimento dos grupos evangélicos

O crescimento dos grupos evangélicos de origem protestante não está ligado diretamente aos processos de industrialização e urbanização, todavia , pode-se afirmar, com certeza, que esses grupos desenvolvem seu trabalho de evangelização com maior intensidade nas áreas de concentração migratória, junto às camadas mais pobres, onde se concentra um crescimento acentuado.

Os dados disponíveis a respeito do incremento destes grupos no país advém de fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; publicações de centros religiosos nacionais ou estrangeiros, reunindo informes coligidos diretamente junto aos centros ligados às igrejas; estatísticas periódicas publicadas por diferentes denominações evangélicas; projeções, baseadas em fontes oficiais, revistas semanais.

Contudo, mesmo em fontes oficiais onde se encontram dados estatísticos fidedignos, há ressalvas, em parte, provenientes das técnicas de coleta de dados, dificultando a análise dos dados das coletas devido à pulverização das denominações, principalmente quando o interesse recai sobre as pentecostais.

Outra fonte de informação sobre religiões, a Associação Evangélica do Brasil , para algumas Regiões e Estados, além de apresentar falhas em seus levantamentos, ainda não possui dados fundamentais para análise estatística, como por exemplo, sobre filiação e número de igrejas, por considerar membros os que realizam *profissão de fé*, ou por não admitir o batismo de crianças.

A utilização destes dados estatísticos, aumentam as possibilidades do conhecimento mais específico sobre as religiões em estudo. Entretanto, a enorme diversidade de subdivisões do Protestantismo e mesmo do Pentecostalismo leva a dificuldades para se classificar determinados agrupamentos religiosos. Alguns deles, embora oriundos historicamente ou próximos dessas religiões (Protestantes ou Pentecostais), não devem ser definidos como denominações protestantes: Adventistas, Testemunhas de Jeová , Mórmons. Os dados a seguir devem ser vistos como tendências sem a preocupação do rigor científico que uma análise estatística requer.

A participação de grupos evangélicos de origem protestante na população brasileira se faz significativa. Segundo dados publicados pelo SEPAL - Serviço de Evangelização para a América Latina, em 1994, não só 15.48% da população brasileira pertencia a esses grupos, como também, a presença de evangélicos varia muito pouco de região para região. Apenas a Região Nordeste aponta índices inferiores à média brasileira.(GráficoI e Tabela I)

GRÁFICO I

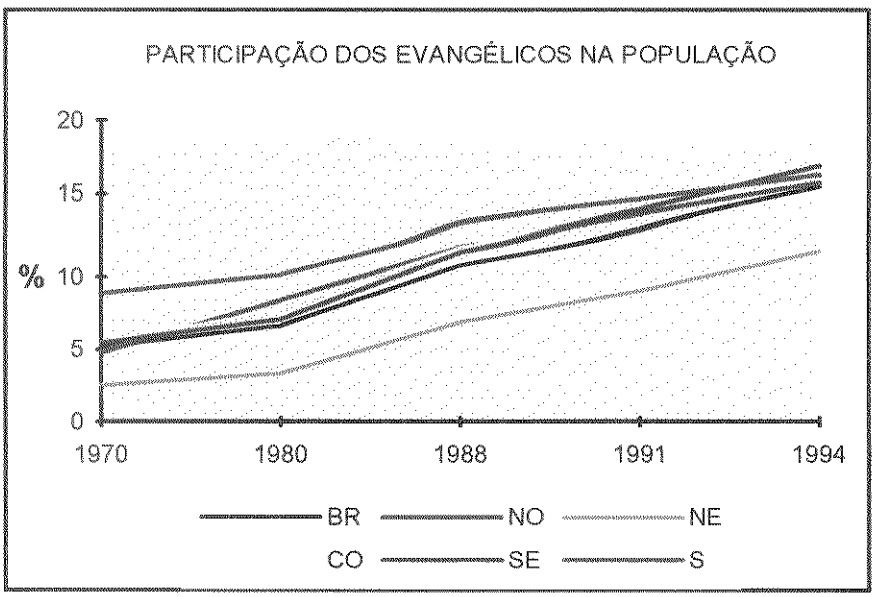

TABELA I

PORCENTAGEM DE EVANGÉLICOS NO TOTAL DA POPULAÇÃO

PAIS/REGIÃO	1970 %	1980 %	1988 %	1991 %	1994 %
BRASIL	5.17	6.63	10.78	12.92	15.48
NORTE	4.80	8.43	12.07	13.80	15.79
NORDESTE	2.56	3.40	6.91	9.01	11.75
CENTRO OESTE	5.45	7.77	11.99	14.12	16.62
SUDESTE	5.47	7.12	11.68	14.06	16.93
SUL	8.88	10.18	13.33	14.74	16.31

Fonte: SEPAL RESEARCH DEPARTAMENT- MAIO 1995

IBGE- Pesquisa Nacional por amostra de domicílios- 1988

CENSOS - 1970- 1980

Historicamente, este fenômeno pode ser considerado recente. Com base na observação dos dados de 1970, o crescimento destes grupos é sempre superior ao crescimento populacional, principalmente no Nordeste onde, no período de 80/91, a população cresceu 1.81% e os grupos evangélicos, 11.24%. Mesmo na região Sul, tradicionalmente mais protestante comparada com as demais regiões, os evangélicos cresceram em proporções superiores à população, neste período, 1.36% e 4.84% respectivamente (Gráfico II e Tabela II)

GRÁFICO II

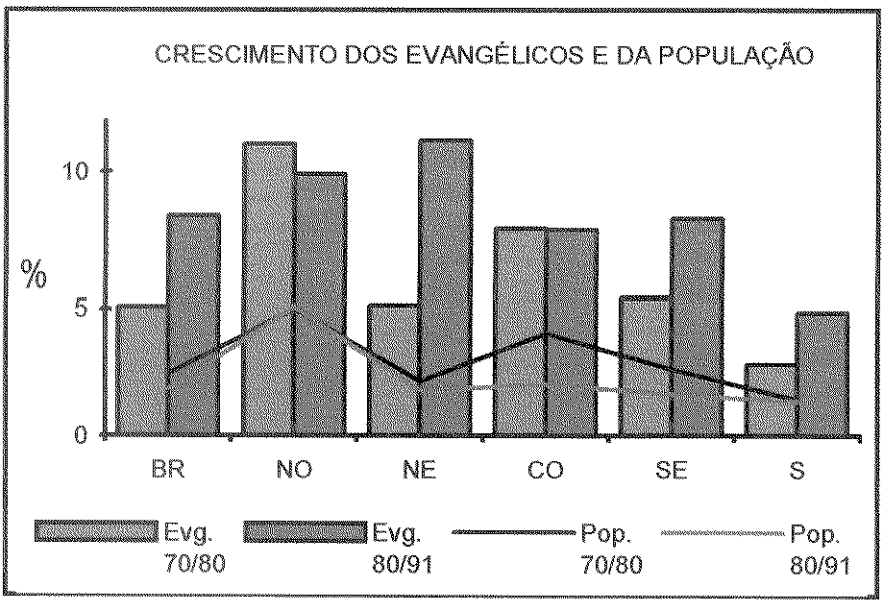

TABELA II

CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL

	POPULAÇÃO		EVANGÉLICOS	
PAIS/REG	**1970/1980** %	**1980/1991** %	**1970/1980** %	**1980/1991** %
BRASIL	2.48	1.89	5.06	8.26
NORTE	5.02	5.08	11.10	9.90
NORDESTE	2.16	1.81	5.11	11.24
CENTRO OESTE	4.05	2.04	7.79	7.74
SUDESTE	2.64	1.68	5.37	8.17
SUL	1.44	1.36	2.83	4.84

Fonte: SEPAL RESEARCH DEPARTAMENT - MAIO 1995

IBGE - Pesquisa Nacional por amostra de domicílios - 1988/ CENSOS- 1970/1980

"Se os grupos evangélicos continuarem crescendo nesta proporção, atingirão 50% da população, no ano 2014." (SEPAL RESEARCH DEPARTAMENT - Maio 1995)

O crescimento do interesse da população por grupos religiosos pode ser observado, também, em pesquisas realizadas em 1990 e 1994 pela Fundação SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados, junto à população metropolitana de São Paulo.

Consoante aos dados desta pesquisa, neste período (90/94), aumentou o número de famílias vinculadas a algum tipo de associação (política, religiosa, lazer ou outras) e os grupos religiosos tornaram-se os mais atraentes. Enquanto que em 1990, 16% das famílias participam em associações religiosas, em 1994 este índice passa para 34.3%. Por outro lado, as associações políticas neste período perdem participação, de 23.1% em 1990, para 11.8% em 1994. Há, portanto, nítida migração para o interesse religioso. Ainda, participação em grupos políticos decresce na medida em que se deterioram as condições de vida. Nas classes D e entre os miseráveis, observam-se os menores índices de vinculação a grupos desta natureza. (Gráfico III e Tabela III)

GRÁFICO III

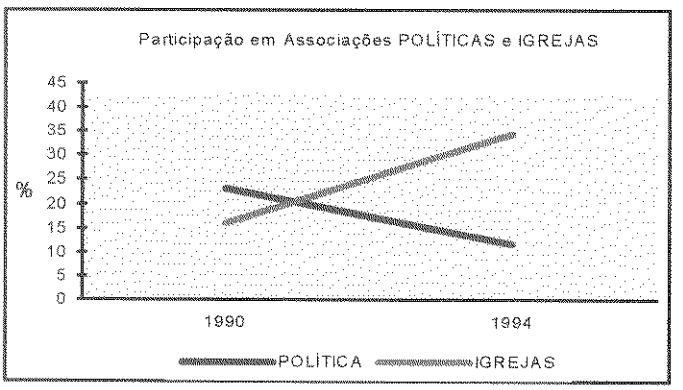

TABELA III -DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES POR GRUPOS SÓCIO- ECONÔMICOS REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO- 1990/1994

TIPOS DE ASSOCIAÇÕES	GRUPOS SÓCIO- ECONÔMICOS EM %					
	A	B	C	D	TOTAL	MISERÁVEIS
1990	100	100	100	100	100	100
POLÍTICAS	34.7	21.6	23.1	15.0	23.1	17.3
IGREJAS	8.4	19.7	14.9	17.6	16.0	16.5
LAZER/OUTROS	9.2	4.0	4.7	2.7	4.9	1.8
NENHUMA	47.7	54.7	57.3	64.7	56.0	64.4
1994	100	100	100	100	100	100
POLÍTICAS	19.5	12.3	10.4	5.6	11.8	5.3
IGREJAS	26.3	37.2	36.1	35.7	34.3	35.9
LAZER/OUTROS	15.2	7.5	8.4	3.9	8.4	3.4
NENHUMA	39.1	43.0	45.1	54.8	45.5	55.4

FONTE: Pesquisa de Condições de Vida -Região Metropolitana de São Paulo-1994
SEADE- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Possivelmente, os deslocamentos ocorridos, quanto às escolhas pelas famílias, da área política para a religiosa, possuem alguma ligação com o aumento da pobreza. Os números parecem revelar a existência de procura por refugio no espiritual, relacionado à desesperança e ao desapontamento com a situação de vida.

As transformações econômicas e morfológicas, além do surgimento de "profetas", ocasionam a pulverização dos grupos evangélicos de origem protestante. Neste sentido, a miséria não leva ao surgimento desses grupos religiosos, mas as mudanças sociais, podem estar relacionadas à disseminação dos mesmos.

Estes agrupamentos evangélicos, de origem protestante, formam as "comunidades", e podem ser vistos como rede de relações, cuja convivência e ajuda mútua entre os "irmãos"contribuem para a sobrevivência social. A solidariedade religiosa é substituída pelo "distanciamento" de solidariedade política.

3. Modalidades de Ação - propostas de intervenção

Os pentecostais e os evangélicos de revelação, ao lado dos católicos e protestantes, constituem a terceira força evangelizadora, fenômeno que vem mobilizando grande massa de fiéis, convocados à conversão, à vida de santidade e ao aprofundamento da vida espiritual.

A doutrina pentecostal, de uma maneira geral, possui certas características específicas. No campo psico-social, a dramaticidade da experiência da salvação; nas pregações durante o culto, o apelo enfático e emocional à necessidade de arrependimento dos erros cometidos ; finalmente a conversão, *aceitando Jesus como único Salvador*. Daí o aparecimento do TRANSE ... "*um estado específico de consciência com dois componentes: um psicológico e o outro cultural (...) O transe é, ao nível individual, uma primeira etapa de expressão para as pessoas que querem se integrar a uma nova ordem, na qual o corpo tem que desaparecer enquanto fonte de prazer e suporte irredutível do processo de individualização, para deixar lugar à ação prevalecente do espírito na sua forma mais imediatamente acessível aos outros, a palavra (o verbo!). Ao nível coletivo, o transe é mais uma maneira para a comunidade se afirmar como geradora de 'Santidade', o que ajuda a valorização de todos os membros e beneficia - e muito - os dirigentes na implantação do poder sobre os fiéis; poder que passa também por um suporte verbal, que já não é palavra, mas discurso ideológico*". AUBREE (1983: 1075)

O batismo sob os auspícios do *Espírito Santo*, é característica fundamental porém não exclusiva no pentecostalismo. É o *revestimento do poder*, aquisição das virtudes e do conhecimento relacionado ao sagrado. A conversão acontece, há regeneração e arrependimento dos erros, *marca o recebimento da santificação completa*. As declarações de fé inspiram-se nas *Escrituras*, na *Trindade*, - a salvação pela graça, ressurreição e vida eterna dos justos, práticas da Santa Ceia e o batismo.

Os *dons espirituais*, também importantes porque hierarquizam, dão status ao "crente" dentro de cada grupo religioso. Os *dons*, classificados numa escala decrescente, constituem-se, segundo Beatriz Muniz de Souza, em "*sabedoria, ciência, fé, a graça de curar as doenças, operação de maravilhas, profecia, discernimento de espíritos, interpretação de línguas, diversidade de línguas*". SOUZA (1969:56)

Segundo a crença, a segunda vinda de Cristo acontecerá quando do uso das *línguas* e será anunciada. Os *dons carismáticos* se propagarão como sinais da segunda vinda de Cristo à Terra.

No dizer de Beatriz Muniz de Souza, a *sabedoria* e a *ciência* constituem "graças concedidas ao homem para a revelação e discernimento espiritual, para o entendimento das verdades e mistérios divinos". "*O discernimento de espíritos*" consiste na propriedade de conhecer e distinguir as diferenças individuais, podendo ser, dessa maneira, julgadas as ações presentes e futuras das pessoas.

A *fé não se explica, sente-se*. A *cura*, para os grupos evangélicos de origem protestantes, os pentecostais clássicos, no caso, constitui um dos elementos de maior importância , juntamente com a ocorrência dos *milagres*.

A linguagem por meio da palavra ou o *dom das línguas* ou *falar em línguas*, como diz o *crente*, torna-se a mais comum e a mais procurada entre os grupos evangélicos pentecostais, por representar uma prova de interesse pelo *Espírito Santo* e por ter repercussões positivas na estruturação individual. A *profecia* pode ser transmitida pela própria pessoa à congregação, ou, se necessário, traduzida aos fiéis por aqueles que possuem o dom de "interpretação de línguas". "*A mensagem profética serve para edificação, exortação ou conselhos para o futuro*". SOUZA (1969:60)

Quanto aos evangélicos de revelação, existem determinadas distinções. Os Adventistas crêem na profecia como um dos dons do Espírito Santo. A Bíblia é o termômetro de todo ensino e experiência. O batismo é um aspecto de justiça do qual as pessoas podem participar. O dízimo faz parte da arrecadação financeira para pagamento dos pastores, compras e reformas. As Testemunhas de Jeová, consideram-se ministros ordenados por

Deus e não pelo homem. São cristãos da Bíblia. Crêem que Cristo voltará ao mundo em espírito. Os Mórmons, crêem nas revelações do Espírito Santo, no aperfeiçoamento dos Santos, na proclamação do Evangelho e em redimir os mortos. Misnistram o batismo e as pessoas batizadas na Igreja, recebem a orientação do Espírito Santo pela fé. O dízimo é outra maneira de servir ao Senhor.

4. Igrejas e Seitas - denominação tipológica

É importante verificar dentre os agrupamentos dos evangélicos de origem protestante o aparecimento de denominações como igrejas e seitas.

Foi Ernest Troeltsch quem melhor caracterizou e definiu essas denominações, bem como deu sentido às diferenças existentes entre elas. Igrejas seriam "*um tipo de organização conservadora que aceita a ordem secular e domina as massas, possui um caráter universal e deseja abarcar a totalidade da vida da humanidade*". As seitas, "*são todos os grupos relativamente pequenos, com uma perfeição interior dos indivíduos, cujo objetivo é o companheirismo pessoal e direto entre os membros de cada grupo. Renunciam à idéia de dominar o mundo. Sua atitude em relação ao mundo, ao Estado e à sociedade é de indiferença, tolerância ou hostilidade*". TROELTSCH (1987:135)

As igrejas, ainda na visão de Troeltsch, "*utilizam o Estado e as classes dominantes, incorporam estes elementos a sua própria vida*". As seitas estão "*ligadas às classes dominadas, ou ao menos aqueles elementos da sociedade que se opõem ao Estado e a Sociedade; elas atuam de baixo para cima e não de cima para baixo*". TROELSTCH (1987:136)

As grandes diferenças entre igrejas e seitas residem , em primeiro lugar, nas suas atitudes com referência ao elemento sobrenatural e transcendental do cristianismo e, em segundo lugar, quanto a sua visão do sistema de ascetismo, tendo a vida moral como fundamental na desvalorização dos aspectos corpóreos e sensíveis do homem. A prática da ascese é um exercício que leva à efetiva realização da virtude e à plenitude da vida moral.

"*A Igreja administra os sacramentos sem fazer referência ao mérito individual dos sacerdotes; a seita desconfia dos sacramentos eclesiásticos, permitindo que eles sejam administrados por leigos ou fazendo com que eles dependam do caráter individual do celebrante, ou mesmo abolindo-os totalmente. O individualismo da seita direciona-a no sentido da relação direta entre o indivíduo e Deus; assim, muitas vezes ela substitui a*

doutrina eclesiástica dos sacramentos pela doutrina do Espírito do cristianismo primitivo e pelo 'entusiasmo'. A Igreja tem seus sacerdotes e sacramentos; ela domina o mundo e é portanto também dominada pelo mundo. A seita é a cristandade laica, independente do mundo, e é portanto voltada para o ascetismo e o misticismo. Ambas estas(sic) tendências baseiam-se em impulsos fundamentais do Evangelho. O Evangelho contém a idéia de posse objetiva da salvação no conhecimento e na revelação de Deus, e ao desenvolver esta idéia transforma-se na Igreja. Porém o Evangelho contém também a idéia de uma religião pessoal absoluta e de um companheirismo pessoal absoluto; ao seguir-se esta idéia, tem-se uma seita". TROELSTCH (1987:143)

Tal tendência levou os sociólogos a verem na relação entre seita e igreja um continuum ou gradiente, em cujos pólos extremos situa-se uma escala de diferentes graus de organização, de comportamento e ênfases doutrinárias.

Estudos mais recentes, como o de Beatriz Muniz de Souza, com referência aos pentecostais clássicos, apresentam esse gradiente entre igreja e seita. Esta socióloga considera, por exemplo, a Igreja Evangélica Pentecostal, "O Brasil para Cristo", como um subgrupo de evangélicos "reavivados", concordes com as denominações dos Pentecostais, mas não desligados das denominações em que foram educados (Batistas e Metodistas) . Como subgrupo, coloca-se em situação intermediária do gradiente igreja e seita, possuindo diferentes papéis. Forma um grupo fechado, porém, participa da vida nacional, introduz-se nas instituições políticas, possui liderança carismática.

No caso da Assembléia de Deus e da Congregação Cristã do Brasil, além da burocratização da liderança, há hierarquização. Seus adeptos, em grande número, vêm das camadas médias da sociedade, especialmente os da Congregação Cristã do Brasil, aproximando-se da modalidade igreja.

Neste caso ainda, mantêm padrões radicais e estritos de comportamento ao reavivar o espírito do cristianismo primitivo. Os estereótipos no tocante às mulheres ficam mantidos. Elas, por exemplo, não devem seguir os ditames da moda, aproximando-se, neste sentido, das seitas.

A igreja busca acomodar-se ao status quo da sociedade. Seus integrantes provêm de outros agrupamentos religiosos protestantes. Para as seitas, as características dadas são de não conformismo com os valores e padrões da sociedade inclusiva. Criticam o *mundo* e as pessoas que não buscam a *salvação* e se entregam à *escravidão dos vícios e pecados*. Não havendo adoração de imagens, tornam-se importantes as mensagens do *Evangelho* e os dons do *Espírito Santo*. O converso encontra, em sua convicção religiosa, a força mo-

ral na escolha da nova maneira para orientar sua vida. A acentuada coesão interna de seus membros fortalece os contatos primários, proporcionando grande apoio aos desempregados, desajustados ou doentes.

"... nós não trabalhamos para nós, nos precisamos de sustento e Deus nos dá. Essa área econômica o Senhor abre a porta de emprego. A gente não precisa se preocupar. A preocupação do "crente" em si é obrar e consagrar a vida. ..." (Assembléia de Deus)

A denominação tipológica, grupos evangélicos, de origem protestante, adotada, deve-se, em parte, à literatura sociológica consultada e à pesquisa desenvolvida. Esta apontou contradições na utilização do conceito: seita e igrejas.

Os grupos evangélicos, de origem protestante, pentecostais clássicos, aproximam-se mais do conceito igrejas, possuindo alguns princípios doutrinários próximos do das seitas. É difícil situar um ou outro grupo evangélico na categoria igreja ou seita devido às características apontadas. *"Poucos grupos pentecostais se enquadram no conceito igreja. A maioria dos grupos, geralmente pequenos, são empreendimentos locais e de liderança individual, sem estabilidade e sem doutrina definida. São designados 'pentecostais' por exclusão em relação às Igrejas históricas, e pela prática da cura divina. O título mais adequado para esses grupos (como a Igreja Pentecostal Deus é Amor e a Casa da Bênção) seria o de 'agências de cura divina', já que, além da ausência das características de Igreja, não possuem corpo de fiéis fixo, mas uma população flutuante à qual prestam serviço religioso mediante contribuição por parte do beneficiado. A relação benefício-remuneração se aproxima bastante do princípio do 'dar para receber'.* MENDONÇA (1990:46)

Neste caso, também se enquadra a Igreja Universal do Reino de Deus. Ainda segundo o mesmo autor, *"a atitude do movimento pentecostal no que se refere à Bíblia é tão difícil de analisar quanto é o próprio pentecostalismo. O dinamismo do movimento pentecostal é tão grande que a extensão do gradiente seita/igreja se torna de difícil compreensão . Na base inferior encontram-se seitas diferenciadas quanto às suas origens institucionais eclesiais, que só residualmente poderemos considerá-las cristãs. São as seitas de cura divina, grandes e pequenas, em que é visível o sincretismo com formas diversificadas de religião. Mas como a Bíblia está presente, não só fisicamente como também na linguagem ritual, temos de incluir esses grupos em nossa análise. Na parte superior encontram-se igrejas que pouco se diversificam do protestantismo tradicional. (...)*

Na parte superior do gradiente pentecostal o uso da Bíblia é semelhante ao das igrejas protestantes tradicionais, mas a partir de certo ponto, na direção da base, o uso da Bíblia apresenta características fortemente mágicas". MENDONÇA (1990:273 / 274).

Como exemplo típico de sincretismo religioso no bojo dos grupos evangélicos pentecostais se encontra a Igreja Universal do Reino de Deus. Este sincretismo talvez seja fundamental na explicação do sucesso dessa Igreja:

"*A Igreja Universal tomou emprestado da umbanda e do candomblé até o nome dos diabos, como Exu, Pombajira e Maria-Bonita. O sincretismo do espiritualismo católico com a escatologia da religiões mediúnicas fez da Igreja Universal o lugar ideal para aqueles que, mesmo indo à missa todos os domingos, têm um pai-de-santo. Boa parte dos exorcizados pelos pastores evangélicos já tinham passado pelo candomblé ou pela umbanda*". REVISTA VEJA (1995/Agosto: 81).

Nesse sentido, a terminologia adotada (grupos evangélicos de origem protestante) abarca tanto as Igrejas Pentecostais clássicas, como as de revelação e as de cura divina, por possuírem determinados valores culturais e doutrinários que se propõem suprir as dificuldades para elucidação das dúvidas.

Esses grupos religiosos atuam num mesmo local e concorrem entre si, na *conversão* de um número cada vez maior de adeptos. É semelhante a visão que possuem sobre o *Reino de Deus*, sobre o processo e a ordem social que conduzem a sua efetivação. Por intermédio de suas crenças, buscam desvalorizar certos traços na esfera social e cultural envolvente, como se pode observar pela maneira como se posicionam perante a salvação, o trabalho e o mundo.

A pesquisa demonstrou nestes grupos a existência de uma "separação" geral por afastamentos ou desconfianças em relação ao "mundo", suas instituições e valores. Esse "separatismo" decorre de atitudes de austeridade ética e da estrutura social. As adesões são voluntárias, existindo um espírito a ser regenerado.

"... *Quando me converti, passei tudo para o Evangelho. Aí me senti bem melhor, do que fazer aquilo que era mundano*". (Igreja Universal do Reino de Deus).

Os indivíduos com dúvidas existenciais procuram ou são procurados por esses grupos evangélicos, como auxiliares, no caminhar da nova realidade. Quase todos os entrevistados se referem às experiências "*degeneradas*" antes de encontrarem "os caminhos

do Senhor". Esses grupos evangélicos surgem como instrumentos institucionais de salvação, não somente da vida material, mas principalmente, da vida espiritual.

"... nestes doze dias sem comparecer na empresa. Lá, já estava por justa causa. O patrão mandou procurar meus direitos. Eu não fui procurar meus direitos, porque eu sou funcionário. É o senhor que tem que reconhecer os meus direitos e não eu procurar meus direitos" (...) Perdi. Eles me pagaram dois anos de casa, foi aí que levantei a minha casa. Hoje nós não fazemos mais isso. Nós como somos evangélicos não podemos mais fazer isso. Nós seguimos a justiça de Deus e não a justiça da Terra . Hoje trabalho em marmoraria ". (Igreja Universal do Reino de Deus).

Enquanto vida material, existe a preocupação, se necessário, de auxiliar, provendo de alimentos, moradia e trabalho, os "irmãos" ou indivíduos considerados pelos agrupamentos evangélicos como potenciais seguidores.

"... os presos vai explicar para a gente os motivos por eles estão ali. A gente vamos orar para eles. Damos a Bíblia ou radinho para eles ficar ouvindo nossa emissora. Para que venha se arrepender. Tenha arrependimento do que ele fez e venha se converter a Jesus. Cada vez que vamos lá é uma alma que Jesus ganha ..." (Igreja Universal do Reino de Deus).

A vida espiritual se espelha na *salvação pela fé* e no *prestar contas ao Senhor*, através de suas doutrinas. No dizer de Durkheim, *"... o primeiro artigo de toda a fé é a crença na salvação pela fé. Ora, não se vê como uma simples idéia poderia ter esta eficácia. Uma idéia, com efeito, não é senão um elemento de nós mesmos; como poderia ela conferir-nos poderes superiores àqueles que temos por nossa natureza? Por mais que ela seja rica em virtudes afetivas, não poderia nada acrescentar à nossa vitalidade natural; pois ela só pode liberar as forças emotivas que estão em nós, não criá-las nem aumentá-las. Do fato de que nós nos representamos um objeto como digno de ser amado e procurado não se segue que nos sintamos mais fortes; mas é preciso que deste objeto emanem energias superiores àquelas de que dispomos e, além do mais que tenhamos algum meio de fazê-las penetrar em nós e de misturá-las à nossa vida interior...*" DURKHEIM (1978:222)

O *prestar contas ao Senhor* refere-se ao regente do mundo espiritual e simbólico e não do mundo material e real - a sociedade. Segundo os entrevistados, a ligação ao

mundo material é passageira, interessa-lhes apenas a *salvação*. Esta visão de mundo tem que ser propagada. Sua legitimidade é conferida ao converso, transparecendo em suas falas, com as seguintes afirmações:

"... melhorei muito de vida. Não pretendo riqueza nenhuma, não luto por isso. Tenho uma religião e a religião me ensinou que a riqueza não é tudo, não é o caminho. Se a pessoa é rica ela perde muito amor. Eu aprendi amar o próximo". (Assembléia de Deus).

CAPÍTULO III

A VISÃO DE MUNDO TRANSFORMADA - A IDEOLOGIA

1. A conversão:

Os indivíduos, enquanto seres culturais, são formados no processo de socialização ou endoculturação, pela assimilação de valores culturais. Entende-se por valor cultural todo o universo simbólico, com significados para aqueles que o utilizam e compartilham dele socialmente. Segundo Florian Znaniecki, "*os objetos naturais são chamados de coisas, e os objetos culturais de valores, em virtude da sua determinação essencialmente prática com relação à atividade humana. (...) Um valor se distingue de uma coisa porque possui um conteúdo e um significado, enquanto a coisa possui apenas conteúdo. Pelo conteúdo, o valor se distingue como objeto empírico de outros objetos; pelo significado, o valor sugere outros objetos com os quais foi associado no passado. (...) Um valor é tão objetivo quanto uma coisa, pois a experiência de uma significação, assim como a de um conteúdo, pode ser repetida indefinidamente por qualquer número de pessoas e portanto 'testada'. Entretanto, a compreensão de um significado exige um certo preparo ou 'aprendizado'. O indivíduo deve ser posto em condições definidas e ensinado no uso de um dado valor. Mas isto também acontece com relação aos conteúdos: a percepção de uma reprodução sensorial somente é possível sob condições definidas do organismo do indivíduo e do ambiente, exigindo um treino prévio. Em outros termos, poderíamos afirmar que as coisas são tão subjetivas quanto os valores, pois o teste empírico decisivo da realidade de ambos é a experiência efetiva do indivíduo, que, por sua vez, como é demonstrado pelas ilusões e alucinações, não é uma garantia de objetividade e em ambos os casos de ser controlada pela reflexão. Ademais, psicogeneticamente, os valores parecem ser anteriores e mais fundamentais do que as coisas: começamos nossa vida adaptando-nos a um mundo cheio*

de significados, e somente muito mais tarde, sob a influência de certas considerações práticas e teóricas, alguns de nós aprendem a tratar certos objetos e em certos momentos como se eles fossem destituídos de significados (...) Quando um valor é considerado com relação a um sistema particular, ele pode parecer 'desejável' ou 'indesejável', 'útil' ou 'prejudicial' etc., segundo os outros valores envolvidos no mesmo sistema e do ponto de vista da sua realização. A esta característica do valor nós chamamos de significação axiológica positiva ou negativa. Assim, para o poeta que usa uma certa palavra num soneto, ela possuirá um significado axiológico positivo ou negativo, de acordo com a sua função estética. Um instrumento empregado numa cerimônia religiosa cristã é axiologicamente positivo em relação à religião cristã, mas axiologicamente negativo do ponto de vista do maometismo". ZNANIECKI (1965: 89/90/91).

A integração dos migrantes aos sistemas urbano-industriais representa a incorporação de valores concebidos em uma cultura complexa, na qual se estabelecem novas formas de produção, novas relações sociais e de trabalho. Isto consiste na aquisição de padrões culturais baseados em novas técnicas, novas normas, que se manifestam em atitudes e motivações para o trabalho.

Esta visão, baseada em uma nova concepção de mundo, histórica e ideologicamente determinada, na nova etapa da vida, favorece a emergência de uma organização social semelhante à da classe de origem.

A ideologia passa a ser o modo de ver as coisas e de se relacionar com elas. "*Assim é concebida como visão de mundo. É o modo de ver a vida e como modo de vida. Pertence a ordem das crenças da convicção profundamente vivida, da vontade*". BRUNI - (1980: 86).

Esta "nova" concepção de mundo acontece com maior frequência, nos estratos "desprivilegiados" , os migrantes no caso, que buscam a *salvação*. Grupos evangélicos, de origem protestante, arregimentam seus seguidores, justamente nos locais onde esses estratos aparecem em maior número.

No processo de conversão, existe uma certa coerência com a experiência real dos convertidos. Anterior à conversão, subsiste a desorganização pessoal e social. Os migrantes encontram-se perdidos nas grandes cidades, num momento crucial, pois estão sujeitos a toda sorte de acontecimentos, como, por exemplo, a solidão, acarretando-lhes angústias e desorientações. É o estado de "anomia", no sentido dado por DURKHEIM: "... *no caso de desastres econômicos, produz-se uma espécie de desorganização que lança bruscamente certos indivíduos numa situação inferior à que eles ocupavam até então. É*

preciso pois que eles reduzam suas exigências, que restrinjam suas necessidades, que aprendam a conter-se cada vez mais. Todos os frutos da ação social estão perdidos naquilo que os concerne; sua educação moral deve se refazer. (...) Porque a prosperidade decaiu, os desejos estão exaltados. A presa mais rica que lhes é oferecida estimula-os, torna-os mais exigentes, mais impacientes face a qualquer regra e é quando as regras tradicionais perdem sua autoridade. O estado de desregramento ou de anomia é ainda reforçado pelo fato de que as paixões são menos disciplinadas no momento mesmo em que elas teriam precisão de uma disciplina mais forte". DURKHEIM (1978: 117-118).

É o que se subtrai das falas de alguns dos entrevistados:

"*... Hoje sou crente. Meu pai bebia, depois aceitou o evangelho, através da minha cura (...) Meu marido, desviado, era crente e saiu, não quer mais servir a Jesus - fumava, bebia, drogado, hoje está voltando...*" (Assembléia de Deus).

A citação acima configura-se, segundo os grupos evangélicos, de origem protestante, em questão, como o típico momento do *pecado*, ou seja, "*qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa lei*" (Livro de Confissões, parágrafo 7014) . Para a reorganização pessoal e identificação com os "novos" valores, a *conversão* torna-se necessária. O migrante em fase de adaptação, ao ser alimentado por "novos valores", que compartilha com o "novo" grupo, consegue lentamente sua regeneração. A visão de mundo do *converso* transforma-se, o "sujeito" transfigura-se, surgindo um "novo" homem, com uma "nova" linguagem, um dos "dons" principais ligado ao sobrenatural , que "*Deus outorga aos crentes para compensar o bom seguimento dos preceitos da doutrina*". AUBREE (1993:1071).

"*... Na primeira reunião estava tão endemoninhada que o pastor levantou a minha mão e eu desmaiei. Era perseguida por Exu. Foram dois anos para me libertar. Toda reunião era aquela mesma vontade de cair no chão. Hoje sou outra pessoa. Tenho roupa para vestir e casa para morar.*" Revista Veja (25/10/1995 - p. 100)

A *conversão*, para Rubem Alves, significa o momento do nascimento, ponto de articulação entre a racionalidade, construída socialmente depois, e as exigências emocionais da personalidade "formadas culturalmente". Alves concorda que a *conversão* firma-se como um dos caminhos para a reestruturação ou reconstrução de esquemas interpretativos e valorativos, após a crise.

A *conversão* possui um sentido específico para o tratamento analítico do "converso", que passa por processos de desestruturação e reestruturação. "*Ao aderir à religião pentecostal, o indivíduo adquire finalmente o sistema de explicações que há muito procurava. Quer nos parecer, entretanto, que a probabilidade da conversão é muito mais alta nos casos em que numerosas outras tentativas de solucionar as dificuldades e de encontrar explicações plausíveis para o mundo se esgotaram*". RODRIGUES (1978:121).

Nas falas de alguns dos entrevistados pode-se notar as várias tentativas de estarem próximos a Deus na busca de explicações para as dificuldades da vida.

"*... me apeguei à Igreja pelo sofrimento. Antes não era Cristã. Com 3 anos de casamento me separei. Antes do casamento não era cristã, fiquei grávida da filha de 6 anos, voltei para o norte, a filha nasceu. Depois de 9 anos voltei para o meu marido. Foi aí que comecei a ouvir pelo rádio, em Sergipe mesmo, a Igreja Universal. Daí mandei carta pedindo uma oração em Alagoas. Logo depois, recebi uma carta de ex-marido perguntando se eu queria voltar. Depois disso, procurei a Igreja Universal, por que foi a única que falava de Jesus, uma vida diferente. ... depois vim para a Assembléia de Deus pela dor. Hoje eu estou pelo amor" (Assembleia de Deus).*

A *conversão* reveste o indivíduo de poder ao incluí-lo no sistema de saber sagrado, que fornece explicações às contradições encontradas em suas relações com o *mundo*. No dizer de Aracy Rodrigues , "*outro aspecto muito importante da conversão é o da legitimidade que confere ao adepto. No sistema de explicações fornecida pelo pentecostalismo, a riqueza é um bem supérfluo, que dificulta a entrada no reino do céus*". RODRIGUES (1978: 127/122).

É o que pode-se observar a seguir: ".. *por eu acreditar muito, eu achei que a riqueza não é o caminho. Se a pessoa é rica ela perde muito amor. Eu aprendi a amar o próximo. Aprendi a ter muito amor, não riqueza, se vier tudo bem, desejo paz e salvação. Nossa alma vive*". (Assembléia de Deus).

Uma das dimensões mais importantes da conversão é o adiamento. Depois de sucessivas postergações, feitas ao longo de toda a vida, o indivíduo que adere ao pentecostalismo, ao fim de uma trajetória de fracassos, faz seu último e definitivo adiamento: "*deixa para o futuro, vamos ver como é que fica, para a vida eterna*". RODRIGUES (1978:122).

"*... A minha vida começou a despencar sem nenhuma explicação. Até a minha padaria faliu. Tentei ajuda em todas as religiões, do seicho-no-iê ao espiritismo. Sempre*

gozei dos crentes. Nunca imaginei virar evangélico. Mas a vida só melhorou depois da corrente dos empresários." Revista Veja (25/10/1995 - p. 103)

2. O real papel das escolas dominicais

As *escolas dominicais*, também chamadas de *escolas bíblicas*, refletem a passagem de todos os ensinamentos e a perpetuação do pensamento bíblico.

Do ponto de vista ideológico, é por intermédio da *escola bíblica* que se forma toda concepção transformadora do *converso* em um seguidor *eleito pelo senhor*. Sua finalidade consiste ainda em procurar consolidar a formação de uma comunidade, na qual o *converso* aprenda as normas de comportamento, tanto na vida religiosa, como no convívio com outros indivíduos inconversos, levando-lhes as mensagens doutrinárias do pentecostalismo, do evangelho , com a intenção de lhes dar "certa" estabilidade.

Existe uma padronização com referência ao ensino religioso. Ele é segmentado por faixa etária, com cursos para crianças, jovens e adultos. Os presentes se reúnem para ouvir a leitura bíblica, cantar hinos e orar. As lições são cobradas, pelos "exercícios" dados anteriormente. Também se apresentam relatórios sobre o movimento do dia ou semana.

As *escolas bíblicas* funcionam no período da manhã e à noite. Os instrumentos didáticos mais utilizados nessa passagem se resumem em revistas como, A Sentinela, Despertai, e Atalaia, das Testemunhas de Jeová; Revistas da Escola Dominical da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil; folhetos, publicados pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; o "livro dos Mórmons", Nisto Cremos, - ensinos bíblicos dos Adventistas do 7º . Dia, - na educação dos "seguidores", apesar das variações doutrinárias em cada um dos grupos evangélicos enfocados.

Os grupos evangélicos, são auxiliares na legitimação da construção da "nova" realidade, ao reinterpretarem os textos sagrados, nas escolas bíblicas. O processo de educação, traduzido por essas escolas, exerce o papel de controle social e procura conter as resistências individuais. Este "saber" torna-se socialmente legitimado, servindo para explicar e justificar a "ordem" social; é o mecanismo que garante a adaptação do migrante no reencontro da convivência comunitária.

O "real" papel da educação nas escolas bíblicas é de controle e coerção social, perante os grupos sociais em que atuam. Prepara-se, nessas escolas, um tipo humano disciplinado, obediente e submisso. O *crente* aprende a louvar ao senhor e a submeter-se à

sua autoridade, da mesma forma que deve se submeter à autoridade do pastor em sua "igreja" , do patrão em seu trabalho, dos governantes em seu país e do marido, no caso das mulheres.

3. A integração do grupo familiar

Os indivíduos ou as famílias migrantes carregam prole numerosa, variando de 3 a 10 membros por grupo, constituída de maior número de adolescentes com alguma escolaridade, fator importante de integração mais acelerada à economia e à sociedade.

A escolaridade se faz significativa para suprir a falta de qualificação dos trabalhadores na fuga do desemprego. O subemprego, comum entre os membros familiares, converte-se em fator de insegurança e ameaça à sobrevivência do grupo.

A "integração" se dá, na maioria dos casos, pelo auxílio de parentes. Tal solidariedade significa muito para os recém-chegados no momento da adaptação, para a coesão interna de membros do grupo e para o fortalecimento dos contatos primários, na hospedagem, empréstimos e mobilização para o trabalho. Entretanto, tal afluxo de pessoas não deixa de ser sobrecarga para os parentes ou conhecidos que os recebem.

O grupo de parentes ou amigos compõe-se de abrigos que, a curto prazo, permitem a conservação da emocionalidade, enquanto se desenvolve o conhecimento do meio social. A ligação e a identificação com as pessoas da relação mais direta fornecem segurança emocional e atenuam o "impacto cultural", por ocasião da transferência de um a outro meio social.

A família , no dizer de Eisenstadt (1976:18), "*constitui um grupo ou sistema social que mantém um constante equilíbrio (...) mantém a estabilidade emocional e a segurança do indivíduo, bem como a solidariedade e continuidade sociais*".

Nessa convivência grupal, o indivíduo aprende a regular seu comportamento de acordo com as diversas normas e regras. As entrevistas com famílias ou indivíduos deixaram transparecer a adoção de certas crenças, como instrumentos estabilizadores do processo de socialização, calcados em valores ditados pelos ensinamentos bíblicos das igrejas evangélicas de origem protestante.

Pode-se apreciar a força ideológica desses ensinamentos na fala de um dos entrevistados:

... "*Antigamente tinha vários compromissos de ir a festas, bebidas, churrascos. Hoje não tenho mais isto. Hoje chega domingo vou pra Igreja que é o melhor lugar de minha vida. Da minha família eu fui o primeiro a frequentar a Igreja. Agora estão indo minha esposa, filhos e cunhado. Fui fazer uma visita, gostei e nunca mais sai. Não vou mais sair, por nada. Se eu soubesse sempre teria sido crente. Arrumo sempre uma hora para ir a Igreja. Antigamente quando não era crente, eu falava em Deus, mas não tinha sentimento. Eu temia. Hoje eu sinto. Não tinha conhecimento. Antes quando ia pra casa, eu parava em um bar e, só chegava muito tarde, minha mulher não entendia e saía briga. Do meu salário mais ou menos 45% era pra jogo, minha vida inteira foi assim. Era fascinado por jogo, eu jogava e fumava. Era pra mim um vício doce, eu nunca pensava em deixar. Quem me conheceu, pode ver que eu mudei. Acabou, aquela pessoa não existe mais. Sou casado, tenho um casal de filhos. A menina com 8 anos, estuda. O menino tem 4 anos. Minha mulher não estuda e trabalha em casa.*" (Assembleia de Deus)

Esta opção, via grupos evangélicos, representa a resposta ao sistema geral de normas e regras da sociedade que pressiona o indivíduo e não mais se harmoniza com algumas normas familiares. Estes grupos passam a transmitir processos de identificação e solidariedade; auxiliam na busca de status na estrutura social urbana; auxiliam a transpor as barreiras criadas pela ordem social desagregadora.

Os agrupamentos evangélicos reagregam os indivíduos, fortalecem-nos e os apoiam, no trabalho, no núcleo familiar, nas relações mais próximas.

Os entrevistados, na maioria casados, situam-se na faixa etária dos 30 a 35 anos e trabalham fora, em horários desencontrados. A diminuição das ocasiões de convivência familiar se torna ainda maior, quando algum membro da família frequenta escola. Resta o fim de semana ou o domingo, "tempo livre", passado sempre com a família ou no culto, se todos frequentam o mesmo agrupamento.

Agora, não é somente a família a reprodutora do pensar de uma época. Este pensar se reforça pela convivência junto aos *irmãos* do agrupamento evangélico, onde todos passam a maior parte do tempo com o grupo de sua escolha, durante o culto ou no trabalho de proselitismo.

A convivência com os grupos evangélicos acentua a coesão interna dos membros da família, fortalece os contatos primários. O emocional se funde, permite certa individualidade e ainda aproxima os membros do grupo, proporcionando grande apoio aos necessitados material e espiritualmente.

A família e os grupos evangélicos compõem espaços sociais, onde se projetam, armazenam e perpetuam os valores e os mecanismos ideológicos. O agrupamento evangélico é o espaço sócio-religioso, onde as informações proliferam, onde há indicações para trabalho e orientações para a "vida".O religioso invade o espaço familiar, dando-lhe coesão; responsabiliza-se pela integração do indivíduo em outras instituições e grupos por meio de contatos categóricos.

O papel da autoridade paterna não sucumbe diante da independência dos filhos que auxiliam na renda familiar, porém, se fortalece, ainda mais, enquanto membro do grupo religioso, por deter o saber religioso.

A individualização se afigura antes como individualização da remuneração e não da atividade. Nos trabalhos de evangelização esta característica desaparece, cede lugar pelo trabalho em conjunto, pela maior coesão interna e comunhão dos mesmos princípios.

Os padrões de comportamento, simbolicamente associados a situações de classe, como os hábitos, os costumes, fazem parte das mudanças pelas quais passam os *irmãos-crentes*. A aparência cuidada, ensinada e cultuada auxilia na procura da ascensão social nos locais de trabalho. As mudanças surgidas na aparência do crente implicam na incorporação dos valores urbanos e na "*reconstrução da pessoa em termos desses valores*". DURHAN (1978:204)

Na cidade, a família se reorganiza, no entanto, permanece como grupo social basicamente responsável pelo bem-estar, segurança econômica dos membros, ponto de referência e núcleo de reelaboração dos padrões de comportamento e das representações coletivas.

CAPÍTULO IV

O TRABALHADOR "CRENTE" E AS RELAÇÕES DE CLASSES

1. O Trabalhador "Crente"

O lugar social do trabalhador *crente* não se encontra desvinculado da noção do lugar social da classe trabalhadora. O crente faz parte deste todo social, o que o distingue dos demais membros da sociedade é o saber sagrado estabelecido pela sua formação ideológica. Pertencente aos agrupamentos evangélicos de origem protestante, diferencia-se dos não crentes, pela prática social pautada pelo tipo de trabalho, segundo o seu credo. Após a conversão, abandona os hábitos não condizentes com as novas crenças. Fora do trabalho, dedica-se à *obra de Deus na terra* e aos momentos de convivência com a família.

Nota-se com maior nitidez essa dedicação, durante o desenrolar do trabalho religioso de convencimento e arrebanhamento dos futuros fiéis ou irmãos, que são recrutados por um corpo de especialistas, detentores do capital religioso, exaltando-se a mensagem de *salvação.*

A *salvação* sobrevem em obediência ao corpo doutrinário ou através da postura comportamental cujas regras são fixadas pela comunidade religiosa. Segundo Weber, " *a salvação ocorre em virtude de graças dispensadas continuamente por uma comunidade institucional, credenciada por sua vez, por sua fundação divina ou profética: graça institucional. Esta, por sua vez, pode atuar diretamente por meio de sacramentos puramente mágicos ou então em virtude da disposição que lhe foi concedida sobre o tesouro das obras santificantes excedentes de seus funcionários ou adeptos. Mas, em caso de realização conseqüente, vigoram sempre três princípios: 1º. extra ecclesiam nulla salus - somen-*

te pela pertinência à instituição administradora da graça pode-se obter graça; 2º. o cargo legalmente conferido e não a qualificação pessoal carismática do sacerdote é que decide sobre a eficácia da administração da graça; 3º. a qualificação pessoal religiosa do necessitado de salvação é, em princípio, sem importância diante do poder administrador de graça do cargo. A salvação é, portanto, universal e acessível não apenas aos virtuosos religiosos". WEBER (1991:375)

É o que se pode verificar nas falas de um dos entrevistados:

"*Surgiu*[a ligação com a religião] *na época que perdi o esposo, que só nele eu podia confiar, não era evangélica. Eu pensava que na vida só o dinheiro valia, então conheci pastores e missionárias que me orientaram a ser cristã. Eu não tinha paciência, não tinha esse poder, de buscar e vencer. Eu achava que tudo dependia do dinheiro. Aos poucos depois que conheci esse verdadeiro apoio que é Jesus Cristo, me deu segurança, sem desespero. Eu era católica, depois espírita, eu vim do espiritismo, pela minha mãe. Eu fui criada no espiritismo e a gente segue o que o pai e a mãe ensina. Na época da morte do meu marido eu não era nascida, eu era criatura, eu nasci de novo e comecei a viver*". (Assembleia de Deus)

O crente não especialista firma-se como propagador de sua crença. Como *agente* propagador (especializado ou não especializado) mostra as características de honesto, trabalhador e respeitador, reconhecidas pelo meio social. Estes estereótipos, pautados por condutas ascéticas, paz espiritual e prosperidade material, diferenciam-no do não crente. É o que se pode notar nas falas de um Pastor durante as entrevistas:

"*O que aprendemos, transmitimos para os filhos e ensinamos na igreja. É passado e, com isso, tornamos pessoas mais em contato com o povo de Deus. ... Não, eu passei pelo Diaconato, Evangelizador e depois Pastor. De 1972 até 1975 fui Diácono, depois de 1975 a 1982, fui Evangelista. Saí sem rumo, visitar as famílias. Para conseguir os membros e já estabelecer o lugar da igreja. Ela não é estabelecida em qualquer lugar. Os pontos mais chaves é não estabelecer em beira de córregos, em lugar de perigo para os membros, segurança para os membros e comunicar ao Ministério. As irmãs são visitadoras e nos transmitem muitas coisas, como: famílias necessitadas. Autorizamos que as visitadoras levem alimentos, cestas básicas*". (Assembléia de Deus)

As camadas médias e pobres, principais alvos dos recrutadores, ao se aproximarem dos agrupamentos evangélicos, de origem protestante, além das promessas de lugar reservado junto a Deus e de curas e conversões milagrosas, buscam ou vêem possibilidade

de ascensão social na escala de valores do grupo social a que pertencem ou dentro do espaço social mais amplo - o trabalho. *"Buscam uma igualdade ética de comportamento; uma liberdade de pregar e de anunciar o evangelho; vêm anulada a barreira entre letrados e não letrados; possibilidades para todos de iguais condições de subirem aos cargos de direção; liberdade e espontaneidade nas orações e o acesso aos dons do Espírito".* ROLIM (1985:230)

O homem é valorizado pelo seu trabalho espiritual. Há muitas funções em cada Igreja e seus membros têm a oportunidade , de acordo com o *dom que Deus lhes deu,* de mostrar-se útil e ascender perante o grupo.

"As tarefas são bastante, um é músico; existe o coral de adolescentes; os obreiros; os visitadores; trabalhos de campo; as mulheres os círculos de orações; dirigem os cânticos e as escolinhas infantis; os homens trabalham como dirigentes. Dirigem o culto, como Pastor, Diácono. São professores de escola dominical". (Assembléia de Deus)

Por outro lado, no mundo material, o sustento advindo do trabalho é visto como importante pelo crente, mas, ao mesmo tempo, entendem este mundo como uma *passagem rápida* e o que vale é a busca da salvação no espiritual. Um dos entrevistados deixa transparecer esta forma de pensamento da seguinte maneira: *"Nós vivemos pela fé. Deus comanda. Nós como vivemos pela fé, a gente não vê a carestia, nós passamos e o Senhor multiplica. Do que ganhamos 10% é para Jesus. Nós não trabalhamos para nós. Nós precisamos do sustento e Deus nos dá. Essa área econômica o Senhor abre a porta de emprego. A gente não precisa se preocupar. A preocupação do crente em si é OBRAR e CONSAGRAR a vida.* (Assembléia de Deus)

2. Papel das Instituições Religiosas Evangélicas

Ao estruturar-se socialmente, torna-se difícil para as instituições religiosas evangélicas a propagação da sobrevivência de suas crenças, as quais entram em choque com o de uma cultura, cujas normas e valores relacionados ao sagrado, já se propagaram a mais tempo. Neste sentido, estas instituições religiosas evangélicas buscam politicamente no Estado, na classe detentora do poder e na sociedade, a legitimidade procurada. *"O Estado capitalista com direção hegemônica de classe, representa, não diretamente os interesses econômicos das classes dominantes, mas os seus interesses políticos: ele é o centro do*

poder político das classes dominantes, na medida em que é o fator de organização da sua luta política". POULANTZAS (1971:11)

As instituições religiosas realizam a busca da legitimidade de seus interesses, mediante posições ocupadas na estrutura social , para se afirmarem e serem reconhecidas, tanto pelos agrupamentos religiosos como pelo conjunto da sociedade.

Os agrupamentos evangélicos, de origem protestante, ao procurarem cumprir a função histórica de conservação da ordem social, fazem-no respaldados no poder inerente às religiões de legitimar as propriedades materiais e simbólicas. De qualquer modo, a atitude de controlar e "apaziguar" as camadas médias e pobres, característica das religiões vigentes, não só entre nós, pode ser útil às classes dominantes. Francisco Cartaxo Rolim, em análises elaboradas sobre os pentecostais, questiona o surgimento dos interesses religiosos. Para ele, os interesses de classe introduziram o religioso em nossa sociedade como "*laços vinculadores da infra com a superestrutura, esta com seus níveis ideológicos e políticos, elas são inerentes a ambas e não justapostas. Dessa forma o pentecostalismo nos apareceria, não como fenômeno que se passa em nossa sociedade, mas como um de seus componentes. (...) Do que se disse decorre uma conseqüência bastante significativa: os comportamentos de protesto e recusa estariam refletindo uma mudança da situação de crente-objeto (acomodação e conformidade) na [sic] situação de crente-sujeito. Sujeito da sua experiência religiosa e sujeito da história da sua sociedade, uma vez que sua religião é vista como um componente social*". ROLIM (1985:13)

De acordo com as colocações feitas acima, a estratégia dos evangélicos (se houver alguma estratégia) e, especificamente, dos pentecostais clássicos, não consiste apenas no caráter religioso. Querem o poder político sob a alegação da necessidade de proteger seus interesses religiosos. "*A visão de política que os grupos pentecostais autônomos em ascensão têm é a da participação do poder constituído com representantes seus, de sua confiança, comprometidos com seus interesses para enfrentar a influência da Igreja Católica no campo dela, defendendo interesses setoriais e corporativos*". Cadernos do Terceiro Mundo (1993:09). No Brasil, a filiação religiosa dispõe de peso nada desprezível na direção e no "timing" de uma escolha eleitoral . De acordo com pesquisa do Data Folha, os pentecostais "*representam hoje 10% do eleitorado, cifra que já os classifica como o segundo maior grupo religioso do país. (...) Com o eleitorado brasileiro beirando a casa dos 95 milhões, os eleitores pentecostais são nove milhões e meio*". Folha de São Paulo (28-8-94). "*No Peru eles chegaram ao governo com a eleição do presidente Fujimori. Na Guatemala, entraram abertamente na luta política e, na Nicarágua, conseguí-*

ram formar um partido político-evangélico, constituindo uma terceira força que, se não se identifica com a Frente Sandinista, nada tem a ver, também, com o Partido Democrático Cristão dos católicos conservadores." Cadernos do Terceiro Mundo (1993:04)

Pierre Bourdieu confirma estas colocações, pois para ele "*se a religião cumpre funções sociais, tornando-se, portanto, passível de análise sociológica, tal se deve ao fato de que os leigos não esperam da religião apenas justificações de existir capazes de livrá-los da angustia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou da morte. Contam com ela para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada, em suma, de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes*". BOURDIEU (1992:48)

Os dados estatísticos, lançados abaixo procuram refletir e demonstrar a penetração da ideologia evangelizadora nas camadas sociais menos favorecidas dos grandes centros urbanos, são apresentados, para suprirem as dificuldades surgidas quanto ao levantamento desses dados em fontes secundárias e pela importância de dados desse porte na demonstração do acesso das camadas pobres junto aos agrupamentos evangélicos na cidade de São Paulo, principalmente, nas regiões periféricas.

TEMPLOS EVANGÉLICOS POR HABITANTE NO GRANDE RIO

TEMPLOS/10.000 HABITANTES

REGIÕES	TEMPLOS	REGIÕES	TEMPLOS
Maricá	4,30	Nilópolis	5,64
Itaboraí	4,90	Nova Iguaçu	4,99
São Gonçalo	3,90	Paracambi	3,30
Niteroi	2,76	Itaguaí	7,26
São João do Meriti	4,21	Mangaratiba	7,78

RIO DE JANEIRO	
Zona Sul	1,33
Zona Norte	2,94
Zona Oeste	3,78

FONTE: CIN/NÚCLEO DE PESQUISA ISER - 1992

Os templos evangélicos, ao contrário dos demais espaços religiosos, ficam abertos e disponíveis o tempo todo. Pastores, auxiliares e obreiros revezam-se em plantões. Quem entra numa igreja dessas sente-se abraçado por uma comunidade disposta a ouvir suas aflições e propor soluções. Quando a pessoa encontra tal receptividade ela fica. Torna-se mais um convertido. O crescimento dos evangélicos não é fenômeno recente, acontece desde a década de 50. Entretanto, agora , ganhou mais visibilidade. Durante muito tempo os pentecostais cresceram, mas sem sensacionalismo, de maneira muito escondida, pois não correspondia a maneira tradicional de se comportar. Agora não, o pentecostalismo clássico e o de cura divina, ocupam espaço público, embora, sem ser ainda bem aceitos. Não são bastante aceitáveis por razões que pouco religiosas. "*É a tradição racionalista dos intelectuais e das mídias que não aceita fenômenos emocionais. A sociedade vê esse fenômeno como marginal. Por ser uma cultura de pobres parece atrasada para pessoas de classe média. A emoção corresponde à natureza de todos os seres humanos, mas a cultura de classe média faz com que, de certa maneira, não possa ser aceita. Isso é muito importante e, politicamente pode ter conseqüências, porque dá aos pobres a possibilidade de se expressar*". Jornal da Tarde (setembro:1995)

3. As Relações de Classes

Quando assinalamos para o modo de produção em abstrato, estamos nos reportando às relações de produção, às relações políticas e ideológicas, reproduzidas historicamente em determinadas formações sociais. Em uma formação social, pode conviver diversos modos e formas de produção, há em determinados momentos o predomínio de um deles, a não ser no período de transição cujas contradições dos interesses de classes tornam-se mais acentuadas.

Segundo STAVENHAGEN (1978:228), o conceito de classe social está marcadamente ligado às transformações econômicas das sociedades, pois, "*se as relações dos homens com os meios de produção determinam a existência desses agrupamentos humanos que chamamos de classes, é porque as forças de produção por um lado, e as relações de produção por outro, dão a cada estrutura sócio-econômica, a cada etapa histórica, seu conteúdo e sua forma, sua fisionomia própria. O modo de produção de uma sociedade determinada, que é o que distingue uma estrutura sócio-econômica de outra, impõe a determinados grupos humanos suas características específicas e o tipo de relações que*

mantêm com outros grupos de mesma índole. Estes grupos são as classes, e estas relações são as relações de classes. Só quando se toma a relação com os meios de produção como critério fundamental para a determinação das classes sociais, é que é possível ligar estas com a estrutura social e chegar à análise estrutural de sociedade e à explicação sociológica e histórica".

Esta conceituação clássica dentro do pensamento sociológico, com base em variáveis (economicistas) que nos remetem à formação da história econômica de determinada sociedade, nos conduz, como processo, a pensar em uma dinâmica, segundo a qual, aquelas variáveis transformam-se à medida que os meios de produção modificam-se e as relações sociais acompanham essas mudanças. As mudanças emergentes nas relações de classes e nas próprias classes tornam-se distintas, dependendo das relações de produção em um determinado período histórico, cujo critério fundamental para determinação das classes sociais, são as relações com os meios de produção. Por conseguinte, o econômico (infra-estrutura) não é o único determinante em um modo de produção e numa formação social; o político e o ideológico (superestrutura) igualmente desempenham papel importante. As classes sociais contêm, na dinâmica (processo) de transformações de uma dada sociedade, contradições e conflitos. As classes sociais não surgem antes do acirramento das contradições, para participar depois das transformações. Pensar desta maneira implica supor a existência da classe sem luta de classes. Isto significa que pensar as classes sociais é pensar as práticas de classe; a luta de classes só pode ser concebida em sua oposição. "*As classes sociais não são colocadas senão na sua oposição: as práticas de classe não são analisáveis senão como práticas conflituais no campo da luta de classe, composto por relações de oposição, relações de contradição no sentido mais simples do termo. A relação conflitual, a todos os níveis, das práticas das diversas classes, a luta de classes, a existência mesmo das próprias classes, são o efeito das relações entre as estruturas, a forma que as contradições entre as estruturas revestem nas relações sociais: elas definem, a todos os níveis, relações fundamentais de dominação e de subordinação das classes - das práticas de classe - que existem como contradições particulares. (...) práticas que visam a realização do lucro e as que visam o aumento dos salários - luta econômica - , entre as que visam a manutenção das relações sociais existentes e as que visam a sua transformação - luta política.*" POULANTZAS (1971:98)

Nesse sentido, a análise do trabalhador *crente* acha-se vinculada à análise das relações de classes em determinada estrutura sócio-econômica. A luta do trabalhador *crente* converte-se na luta das camadas sociais pobres, em busca de ascensão e reconhe-

cimento social. O trabalhador *crente*, evangelizador, além de atuar nestas camadas sociais pobres, ao mesmo tempo, faz parte delas. Sua identificação, como *crente*, com "nova" visão de mundo "iguala-o a seus "irmãos", e àqueles pertencentes a posições sociais distintas. A dominação de um tipo de saber torna-o diferente e requisitado para o mercado de trabalho. Entretanto, mesmo pertencente à classe trabalhadora, o trabalho para o crente é algo passageiro, suas PALAVRAS são de ordem espiritual ou de salvação e não do mundo material . Pode-se perceber claramente através da prática de um dos entrevistados, como a sua ação é importante na perpetuação do pensamento sagrado.

"Normalmente o que a gente vê nós não esperamos nada deste mundo. Porque a Bíblia disse: assim como eu do mundo não sou, também vós não sereis. Então materialista falando, aqui nós sabemos que se olharmos na Escrituras, sabemos que tudo que acontece materialmente está acontecendo pela crise que estamos passando no país e em vários lugares, são coisas que são cumprimento dentro das Escrituras. Então é algo de nós preocupar com isso que está acontecendo. Porque tudo isso se nós for uma pessoa que tiver visão e se olhar dentro das Escrituras, dentro das PALAVRAS de Deus vai ver que isto que está acontecendo é uma realidade que tem que acontecer e vai se passar. Eu creio que não adianta que nós vamos falar que é porque fulano está lá metendo a mão que ele não pode, não é por isso, a palavra de Deus tem que se cumprir, tem que ser realidade. Então eu creio que o mundo que nós estamos passando na crise econômica, isso é coisa que está dentro das Escrituras, nós temos que almejar, que possamos nós que quando sair deste mundo e ingressar em outro mundo que possamos partir desta vida para outra vida que seja uma vida que vai ser melhor a que estamos vivendo. Então se cada dia aperta a crise. Se cada dia aperta a fome, se cada dia aperta a imoralidade é porque os dias estão se findando, os dias estão se abreviando e Jesus muito breve está voltando para buscar o povo escolhido. Isto é o que sinto e me acho do meu ato". (Assembléia de Deus)

"Atualmente eu sou cantora evangélica. Eu tenho meus LPS. Eu mesma produzi estes LPS, tenho 1000LPS - MARIA CRISTINA PRODUÇÕES. Eu saio nas igrejas vendendo LPS. Este é meu ramo de trabalho. Eu elevo o Senhor com meus hinos. ... E no ouvir o hino muitas pessoas tem sido curada. Através do louvor, do meu louvor, eu tenho tido muitos conceitos... Eu sempre fui evangélica.... Quando há oportunidade eu faço visitas também. Geralmente, por exemplo, uma irmã necessitada precisa de mim em seu lar para fazer oração para o filho que está doente ou para o esposo que não é crente. Então

nós reunimos 5 ou 6 irmãs e vamos lá no lar da irmã necessitada. E quando a gente vai, vendo as condições da irmã, então, na próxima visita a gente já leva mantimentos, ajuda com dinheiro. Mas parte da gente mesmo"(Assembléia de Deus)

" *... a renda da família, vem do meu trabalho, como construtor civil e dos filhos. Eu sou Ministro Evangélico. Estou a 13 anos num lugar só, procuro a união dos 'irmãos'. Obediência a Deus; ao Pastor; ao patrão, mesmo sendo crente que lutam pela mesma causa, jamais um crente poderá desfazer de seus patrões; ao marido no caso das mulheres."* (Assembleia de Deus)

Estes enunciados demonstram o tipo de comportamento ético-social no cotidiano, inclusive no trabalho. "*O crente é trabalhador, cumpre suas tarefas, é hordeiro[sic], honesto e respeitador da autoridade*". ROLIM (1985:231). Faz parte de sua ideologia. São personagens dos conflitos emergentes do cenário brasileiro em busca de identidade que, como classe, procuram reproduzir-se a partir de condições sociais determinadas historicamente pela produção em sua formação social como: escolarização, profissionalização, organização familiar, organização religiosa.

4. As Relações materiais e espirituais

Em qualquer formação social existe sempre uma base de relações materiais de produção e circulação dos produtos, acarretando efeitos econômicos e uma superestrutura, com base nas relações jurídicas, políticas e ideológicas. A relação entre a infra-estrutura econômica e a superestrutura significa fator de determinação da reprodução das relações de produção, para dar continuidade à dominação de uma classe sobre outra. "*As classes sociais são conjuntos, historicamente constituídos. Ou, mais rigorosamente, é o conjunto das relações de classe entre si, as quais constituem a estrutura de luta de classes histórica*". BALIBAR (1975:51)

Torna-se importante citar as relações de produção analisadas por Marx, pois delas far-se-á a ligação com as relações imateriais - de *salvação* - contidas nas relações da vida material: "*na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da soci-*

edade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. (...) é preciso explicar esta consciência a partir das contradições da vida material, a partir do conflito existente entre as forças produtivas sociais e as relações de produção" MARX (1978:129/130).

Da busca de explicações para as condições sociais (de insegurança, solidão, miséria) nascem representações ilusórias de vida material. A produção dessas explicações decorre das relações com as atividades materiais e das relações sociais de produção da vida material. O comportamento do homem (o cotidiano, o pensamento, o intercâmbio espiritual) converte-se no produto de suas relações materiais. Os homens, segundo Marx e Engels, são: "*reprodutores de suas representações de suas idéias etc., mas os homens reais e ativos, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar às suas formações mais amplas. A consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como uma câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo por que a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico*". MARX & ENGELS (1991:36/37).

Esses seres reais e ativos - os homens - em processo de desenvolvimento e transformação, ao criarem representações e idéias sobre o mundo real, fazem-no com base em uma estrutura social e econômica, caracterizada pelas relações sociais de produção que dão forma à organização social, e não através de representações ideais, espirituais. São personagens do processo histórico de dominação econômica, cuja classe que domina a infra-estrutura, domina também a superestrutura (o poder político, jurídico, ideológico, religioso e cultural) e consequentemente, condiciona todo o pensamento da sociedade numa determinada época, inclusive o domínio religioso. "*A religião não está, assim, de modo algum excluída do papel atribuído ao ideológico*". ROLIM (1985:138). Um membro da Igreja Universal do Reino de Deus, assim se expressa durante a entrevista: "*Nosso país, é um país de derrotado. Um país de derrota, de fracasso. Um homem que nem Lula, como pessoas de alto estudo pode concordar com um homem que nem o Lula na Presidência. Um homem que não tem estudo, não tem conhecimento, só sindicato. Mulher casar com mulher, homem com homem. Se ele pode ser Presidente, eu posso ser um candi-*

dato a deputado. Eu posso ser candidato a vereador. Meu Deus, onde é que estou que não quis ser candidato a vereador. Um candidato a vereador nós precisamos saber que precisa na nossa região. Se tivesse uma pessoa com uma mente sadia ia ver que não é uma pessoa para estar no grande poder. As pessoas eu falo, não ele, eu o Sr.. As pessoas de alto nível que tá lá dentro no poder. Essas pessoas tem que ver que um homem como Lula não é pessoa para Presidente. As pessoas tem que acordar para entender. Já pensou, ele não tem estudo para ocupar o cargo". (Igreja Universal do Reino de Deus)

A inserção do pentecostalismo na sociedade urbana industrial e seu vínculo com as classes dominantes, além da influência exercida sobre as camadas pobres, fazem surgir e ampliar cada vez mais o número de *crentes* multiplicadores, que acreditam estar disseminando sua própria ideologia. Na realidade, reproduzem a ideologia daqueles que exercem o domínio da estrutura econômica e social. Mas, a ideologia não é algo tão mecânico assim, não se pode esperar que pertencer a uma classe social definida, determine a maneira de pensar e agir. Há fatores que podem bloquear a situação de classe e induzir para que vejamos, como nossos, os interesses da classe oposta. Pensar que o crente reproduz a ideologia da classe dominante é ver as coisas mecanicamente. A ideologia religiosa segue os vários meandros, entre os seguimentos sociais, cujos interesses (econômicos e políticos), as vezes, chocam-se com os interesses das classes que dominam estes setores. Senão, vejamos o exemplo nas falas do entrevistado da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja Assembléia de Deus : "*Política ! ! O nosso país está bagunçado na parte política. É a mesma coisa dum ladrão falar do outro e quer subir em cima do outro. Igual tiraram o nosso presidente Collor e entrou outros que também os tiraram, são más pessoas. Não está boa, os políticos de nosso país, a nossa fé é que entre bastante político novo e que saia aquela geração antiga que não tem mais crédito perante o povo, que entre políticos novos, como entrou agora. Por enquanto está ruim*". (Assembléia de Deus)

" *Uma droga* [a economia], *tanto o Presidente que entrou e, ninguém fez nada. Fernando Henrique, Quércia e Lula, cada um são enganadores, falam isso porque não vamos cobrar deles. Na Terra são poderosos. Se tivessem fazendo alguma coisa para os favelados, descamisados, estariam ganhando mais. Péssima, não adianta ter hospitais e não termos médicos. Filho meu ou semelhante a mim não é atendido, porque não temos dinheiro*". (Igreja Universal do Reino de Deus)

5. O Trabalho Intelectual

Ao crente, como agente propagador dessa ideologia, reserva-se o papel de intelectual. No dizer de Gramsci, a categoria "agente" refere-se ao intelectual ou funcionário da superestrutura. E, no dizer de Bourdieu, esses "agentes" resultam da monopolização da gestão dos bens de salvação por um corpo de especialistas religiosos, socialmente reconhecidos como detentores da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um corpus deliberadamente organizado de conhecimentos secretos (e portanto raro); a constituição de um corpo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que se transformam por esta razão em "leigos". Os "*leigos são todos aqueles destituídos do capital religioso e reconhecendo a legitimidade desta desapropriação pelo simples fato de que a desconhecem como tal*". BOURDIEU (1992:39).

A referência a Gramsci remete-nos à análise do papel atribuído ao *crente* (migrante- convertido). Embora tenha encontrado, nos grupos religiosos, de origem protestante, solo fértil para sua adaptação à "nova" realidade, como fica sua relação social perante a sociedade inclusiva ? Para Gramsci, "*o erro metodológico mais difundido, consiste em se ter buscado este critério de distinção no que é intrínseco às atividades intelectuais, ao invés de buscá-lo no conjunto do sistema de relações no qual estas atividades (e, portanto, os grupos que as personificam) se encontram, no conjunto geral das relações sociais*". GRAMSCI (1991:6/7). No conjunto geral das relações sociais, deparamos com determinados interesses. Os interesses de grupos religiosos, cuja ação possuem como fulcro, o capital religioso acumulado. Ao expandirem o trabalho religioso de salvação, junto aos necessitados (migrantes), levando-lhes a paz espiritual, fornecem-lhes justificações para existirem socialmente e fugirem das angústias e sofrimentos do cotidiano. As contradições surgidas das relações do leigo (migrantes), destituídos do capital religioso, são "resolvidas", por aqueles que detém esse capital, pastores e presbíteros, personagens intelectuais na dinâmica dessas relações sociais e portanto, responsáveis pela readaptação do futuro "crente" que busca a ascensão social, junto ao grupo de religiosos ou, na sociedade e no trabalho. Os pastores e presbíteros são "agentes" intelectuais, dominam o saber simbólico acumulado, sagrado e raro, cuja interpretação da Bíblia, pelo DOM DA PALAVRA capacitam-nos na argumentação de poder "convencer" e converter o leigo, são considerados no sentido dado por Gramsci, intelectuais tradicionais, no sistema de relações intelectuais a serviço do monopólio da ideologia religiosa, preocupam-se em preparar os intelectuais orgânicos (visitadores), nas conquistas dos futuros "fiéis".

Essas análises teóricas, espelham-se na pesquisa, e surgem no transcorrer das entrevistas: *"Na área que eu trabalho não fornece especialidade, porque é um serviço que qualquer um pode fazer. Então é uma área de serviço que eu entrei e não dá oportunidade. Eu pretendo conseguir uma área de serviço que tenha oportunidade de fazer alguma coisa, ter uma especialidade. Talvez no próprio serviço fazer algum curso e, disputando até que chega a vez de uma vaga melhor, chegar o tempo certo de chegar nesta habilidade. Na Igreja agora eu estou dirigindo um trabalho, estou na direção. Estou lá como dirigente de um trabalho, seria como um Pastor, Presbítero. Normalmente, na época que estava precisando, não tinha alguém para fazer e por eles achar e virem meu comportamento e vir que eu servia para fazer. E também porque não é de nós mesmos é de Deus que prepara, que faz tudo, eqüivale chegar numa situação dessa. Você tem que assumir este lugar e através de seu esforço e que depois chegar na mesma altura que está os outros"*. (Assembléia de Deus)

Não existe trabalho somente físico; por mais que o seja, possui um mínimo de caráter intelectual. Segundo Gramsci, *"todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então; mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectual. (...) Formam-se assim, historicamente, categorias especializadas para o exercício de função intelectual; formam-se em conexão com todos os grupos sociais mais importantes e sofrem elaborações mais amplas e complexas em ligação com o grupo social dominante. Uma das mais marcantes características de todo grupo social que se desenvolve no sentido do domínio é sua luta pela assimilação e pela conquista "ideológica" dos intelectuais tradicionais, assimilação e conquista que são tão mais rápidas e eficazes quanto mais o grupo em questão elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos"*. GRAMSCI (1991:8/9).

Nos grupos evangélicos em estudo, a preparação do intelectual é notada na ascensão de uma das entrevistadas:

"uma vizinha de minha mãe convidou-me e filiei-me aos 19 anos, quando fui batizada nas águas. Trabalhei como missionária e hoje faço parte da Organização das Mulheres... Atualmente dou aulas para membros antigos, com mais de 1 ano na Igreja. Sou Conselheira Educacional de Treinamento dos professores" (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias),

Aos intelectuais orgânicos, formados em conexão direta com as necessidades da empresa e constituídos pelos teóricos de administração, engenheiros-chefes, economistas, etc, enfim assessores da política dominante, reserva -se o papel de homogeneização e a consci-

ência no campo econômico, social e político. Aos intelectuais tradicionais, como por exemplo, os eclesiásticos, citados por Gramsci, concede-se o monopólio da ideologia religiosa (filosofia; ciência - por meio da escola, da instrução, da moral, da justiça, da beneficência, da assistência, etc.), organicamente ligada à aristocracia.

Os pressupostos sobre o papel do intelectual, analisados por Gramsci, vêm da necessidade de se esclarecer o acesso do "novo" crente à ideologia religiosa a qual se faz aceita por intermédio das palavras daqueles que a dominam, no caso, os pastores e os presbíteros. As palavras proferidas possuem caráter sagrado, místico e secreto na busca ideológica da *salvação*. Isto pode ser observado na resposta de um dos entrevistados, Ministro Evangélico, à seguinte pergunta: *" O que o Sr pensa sobre a salvação? 'O que ocorrerá depois da morte ninguém sabe. O corpo vai para o cemitério e a alma deverá prestar contas com Deus. O que fez na terra está determinado, o julgamento de Deus é como um gravador, desligou é aquilo só. Então a justiça de Deus é feita assim. A Bíblia diz o seguinte: Terminando o homem a sua vida, o que segue com ele são suas obras feitas. Diante de Deus há um memorial onde estão escritas todas as nossas obras, boas ou más, feitas por meio do corpo. Ou céu ou inferno. No céu, o homem com Deus no coração controla a alma. No inferno, o diabo, lucifer (egoísta) seduz, traz pensamentos maus. A escolha cabe ao homem.... No Culto de Doutrina falo sobre a realidade e prego Cristo em cada coração. '"* (Assembléia de Deus)

O acesso a esse ideário sagrado, ao trabalho simbólico acumulado, que Bourdieu denomina de capital religioso, dá ao *crente* a certeza de poder ocupar o espaço social a ele reservado no conjunto das relações sociais. Nesse sentido, amplia-se a participação e a visão de mundo do "crente". "*Aplica-se a categoria de agente intelectual mesmo aos das camadas pobres e semi-analfabetos; se os crentes podem ser chamados, de um lado, de intelectuais, por outro lado nem todos exercem a função de intelectuais; estende-se de certo modo o sentido de agentes religiosos especializados, não ficando apenas restrito a pastores, presbíteros, mas abrangendo além deles outros crentes*". ROLIM (1985:141)

CONCLUSÃO

As considerações finais deste estudo remetem-nos às colocações iniciais, ou seja, ao problema da chegada dos migrantes aos grandes centros urbanos. Sua adaptação/integração aos sistemas urbano-industriais representa a incorporação de valores, diante de novas formas de produção em uma realidade complexa.

As análises qualitativas de casos particulares possibilitaram informações básicas para uma tentativa de apreender a totalidade da situação dos migrantes na Zona Leste da cidade de São Paulo.

A formação da visão de mundo do migrante, assentada no religioso, é estudada através do processo de adaptação que provoca a substituição de alguns traços culturais de seu imaginário. Estes traços culturais já não são mais os mesmos do meio rural ou da pequena cidade, onde há relações sociais tradicionalmente estabelecidas. Por um processo de seleção, os migrantes apropriam-se de novos valores, a partir do momento em que há rejeição de alguns desses traços de sua tradição cultural.

A filiação dos migrantes a outras instituições, como as sindicais, partidos políticos, existentes na sociedade, como " saídas" na nova realidade social não ocorreu e foi mencionada raramente nas entrevistas.

Os resultados das investigações mostram-nos, à primeira vista, duas vertentes para análise: a primeira refere-se à discussão da religião no âmbito puramente historiográfico das origens e descrições tipológicas; a segunda, distingui-se a religião e o religioso voltados para as relações econômicas , políticas e de classe. O significado histórico da religião, os usos sociais, auxiliam a análise da ação das categorias sociais. As mudanças nas relações econômicas, reflexos da perpetuação da dominação política, ocorridas ao longo do processo de formação histórica, geram, em algumas áreas onde o trabalho se torna fundamental à sobrevivência, a marginalização do trabalhador. A concentração da propriedade acelera o crescimento de problemas sociais e do desemprego. Tais condições acarretam a migração para áreas onde há concentração da população, desenvolvimento industrial e emprego.

Segundo este estudo, o migrante, em reposta às condições anormais de existência, aspira à ascensão social, difícil nos locais de origem. As possibilidades de ascensão

social como trabalhador assalariado ocorrem nos grandes centros urbanos, onde o capitalismo industrial mais se desenvolve e onde há mecanismos auxiliares para superação das dificuldades a serem enfrentadas. As dificuldades são maiores sem a qualificação para o trabalho e a educação formal, requisitos essenciais de sobrevivência nos grandes centros. Contudo, a superação dos obstáculos se obtém por intermédio da rede de parentesco e amizades, auxiliares na estruturação da sobrevivência. A situação de classe anterior determina o nível e o espaço a ser ocupado no novo meio social, parentes e amigos firmam-se como personagens auxiliares nessa relação. Embora, estes anfitriões estejam sujeitos a uma sobrecarga temporária, funcionam na verdade como orientadores da conduta e incorporação dos novos valores. Os agrupamentos evangélicos, de origem protestante surgem como caminhos abertos para conter a desagregação das famílias ou de seus membros.

As vezes, o migrante desloca-se para os centros urbanos com carta de recomendação via agrupamento evangélico, mecanismo muito utilizado, principalmente pelas igrejas pentecostais clássicas , como a Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil e as Adventistas do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e os Mórmons

Os agrupamentos evangélicos, de origem protestante, junto à rede de parentesco e amigos, suprem o papel das agências de emprego e das rodas de boteco, que encaminham os migrantes aos locais de trabalho. Também suprem às necessidades de uma vida deixada distante, pois, para o migrante, há a opção de se converter, aceitando os ensinamentos bíblicos como salvação. A vida religiosa para o converso torna-se o refúgio contra as condições sociais cheias de incógnitas, surpresas e dificuldades. "*Em Andradina estava com 3 filhos, havia me separado e não tinha como sobreviver, fiquei doente. Quando cheguei em São Paulo, arrumei emprego, e trabalhei nele durante 15 anos. Foi uma irmã que trabalhava na Philco, ela me ajudou. ... Quando cheguei não procurei a igreja, só depois de um ano. Tenho apoio bastante da igreja, apoio espiritual*". (Igreja Evangélica , "O Brasil para Cristo")

A sociedade moderna, agravada pela industrialização, é constituída por espaços descerrados, válvulas abertas para as atividades dos grupos evangélicos, em busca de reconhecimento e auxílio mútuo. Pode explicar as necessidades materiais, todavia não as resolve. A crença no poder divino, o sobrenatural, o espiritual, estão "acima" de outras explicações teóricas que podem remeter a uma reflexão mais crítica. No dizer de Marx e Engels (1991:13) "*o sentimento religioso é um produto social*". A própria sociedade, através das classes que a dominam, impulsiona e cria mecanismos para a perpetuação e reprodução da própria dominação, econômica, política e ideológica.

Nos momentos de crise, a religião compensa, agiliza e, às vezes, substitui o plano material, apontando saídas para as camadas pobres cuja sobrevivência se faz quase impossível. Há compensação psicológica e emocional em face da posição de desposuídos na sociedade. As indagações sobre os males terrenos encontram respostas viáveis nos grupos evangélicos de origem protestante e, sacralizadas pela doutrina da salvação, dão, ao migrante *converso,* a falsa aparência de uma completa adaptação. Quando se esgotam as várias tentativas de solucionar os problemas, o migrante se *converte* a um sistema de explicações e penetra em um universo simbólico por ele selecionado.

A religião vista como ilusão surge no "*esforço do homem em suprimir o sofrimento que provém da clivagem, e em ser restaurado na sua unidade. Desejo que está na fonte de toda a crença e que o homem consegue através da imaginação, e é por isso que a religião é por definição uma ilusão*". BERTRAND (1989:17)

Outro aspecto fundamental do estudo foi perceber o real significado da *salvação* para o crente. A salvação surge como crença atrelada à formação ideológica do *converso.* Surge como único caminho para os males do corpo e do espírito, ocultando a "verdadeira" face da realidade. No dizer de Pierre Bourdieu, "*a ideologia e a prática religiosa cumprem uma função de conhecimento-desconhecimento, basta perceber que os especialistas religiosos devem forçosamente ocultar a si mesmos e aos outros que a razão de suas lutas são interesses políticos. (...) porque a eficácia simbólica de que dispõem nestas lutas depende de tais interesses políticos e, portanto, convém-lhes politicamente ocultar a si mesmos e aos outros seus interesses políticos (ou seja em linguagem 'pagã', interesses 'temporais')*". Bourdieu (1992:54/55)

Os agrupamentos evangélicos, de origem protestante, ao desenvolverem o trabalho de proselitismo junto às camadas sociais pobres, confrontam os seus interesses com as destas camadas. Pois, seu discurso ideológico é o da salvação, de um mundo onde o espiritual prevalece sendo o mundo material meramente passageiro. Para as camadas sociais pobres, que buscam a ascensão social, quando são arrebanhados, encontram nos agrupamentos evangélicos, lugar para a ascensão, por encontrarem segurança espiritual e material. Essa prática orienta-se pela ocupação de posições, no mercado de trabalho; nos cultos, por meio dos *dons;* no cotidiano, pelo comportamento padronizado, pautado pelo saber, trazendo coesão e segurança aos *irmãos.*

As contradições de origem interagem com outras na nova realidade. Os agrupamentos evangélicos, com base em sua doutrina, procuram acomodar e não acirrar as contradições. Cabe-lhes o duplo papel de conter os conflitos porventura aflorados e agregar

os grupos familiares, ditando-lhes os ensinamentos apropriados. Tanto a família como os agrupamentos evangélicos são reprodutores da ideologia da época. A convivência reforça os contatos primários, aproxima-os, perpetuando os valores e os mecanismos ideológicos. Para tanto, a Bíblia revela-se como o caminho da verdade absoluta e sagrada, que a todos *salvará*. O religioso dá coesão ao grupo familiar, integra os indivíduos junto a outras instituições que fazem parte da sociedade inclusiva, como o trabalho

O acesso a tal saber raro e sagrado representa para as camadas pobres a libertação da repressão secular do saber erudito. Os evangélicos diferenciam-se dos demais pelo comportamento ditado por este saber, sendo notado pelo uso adequado da linguagem e pela facilidade de comunicação. A busca incessante da salvação acentua-lhes a segurança junto à família e à comunidade de crentes.

Apesar de discriminados por serem crentes e pobres em sua maioria, os agrupamentos evangélicos, de origem protestante contrapõem-se à ideologia dos inconversos, como prova a propagação de sua ideologia. Transformados em instrumentos institucionais de salvação da vida material e espiritual, lutam para suprir as dificuldades de trabalho, moradia, educação e saúde.

Seu crescimento, fenômeno recente surgido com as mudanças ocorridas na sociedade nos últimos tempos, mantém-se relacionado às condições de vida das camadas pobres. Os agrupamentos evangélicos, de origem protestante, auxiliam na legitimação da nova realidade, na reinterpretação dos textos sagrados; legitimam o "novo" saber, explicando e justificando a "ordem" social; garantem a agregação, a adaptação do migrante no reencontro da convivência, com maior segurança psicológica e emocional. Firmam-se como instituições religiosas reconhecidas pelas posições ocupadas na estrutura social, cujos interesses econômicos e políticos são legitimados pela sociedade, pelos princípios de conservação da ordem social e das propriedades materiais e simbólicas. Na ação, os evangélicos, ocultam os verdadeiros interesses da classe que domina e utilizam o religioso como disfarce. A ideologia evangelizadora, ao penetrar em todas as camadas sociais, defende os interesses daqueles que, ao dominá-la, tornaram-se os introdutores do religioso em nossa sociedade.

Os crentes propagadores dessa ideologia, importantes para as classes dominantes como agentes religiosos a desenvolver trabalhos de proselitismo conservador junto às camadas médias e pobres dos grandes centros industriais, onde os conflitos sociais emergem constantemente, representam modernamente o papel de agentes especializados com acesso ao ideário sagrado, ao trabalho simbólico acumulado. Além do mais, embora sejam

reconhecidos como intelectuais, tal papel ajusta-se melhor aos pastores, presbíteros e grupos evangélicos, lídimos representantes das classes dominantes na propagação de práticas religiosas que, no dizer de BOURDIEU (1992:52/53), "*trata-se de reforçar simbolicamente a propensão para medir as esperanças pelas possibilidades inscritas nestas condições de existência, por intermédio de técnicas de manipulação simbólica de aspirações tão diversas (embora convergentes) como deslocamento das aspirações e conflitos através da compensação e da transfiguração simbólica (promessa de salvação) ou a transmutação do destino em escolha (exaltação do ascetismo)*".

A análise do papel dos grupos evangélicos passa pela análise do trabalhador *crente*, por serem personagens pertencentes à própria classe trabalhadora, sujeitos à dominação histórica da relação entre infra-estrutura e superestrutura, fator determinante da reprodução das relações de produção e de dominação de classes, o qual constitui a estrutura de luta das classes.A análise mantém-se vinculada às relações de classe em determinada estrutura sócio-econômica, da qual esses trabalhadores fazem parte. O papel exercido, pelos migrantes, conforme uma visão de mundo ideologicamente ressocializada, mediante a *conversão,* torna o trabalhador um "igual", perante os *irmãos* de camadas sociais distintas. O seu saber situa-se entre o mundo material e o espiritual. O saber do mundo material é lhe ocultado, o outro, o espiritual, é lhe indicado pela via do Evangelho como salvação.

Como a consciência formada pelo ser surge das contradições da vida material, das relações contraídas como força produtora de riqueza e dos que se enriquecem e detêm os meios de produção, o trabalhador acaba adquirindo uma visão aparente da realidade, pois trabalha com um certo saber cuja origem encontra-se no mundo espiritual e metafísico.

Para essa grande parcela da população dos evangélicos de origem protestante torna-se de máxima importância, tanto a utilização da Bíblia como verdade absoluta e sagrada, quanto o acesso a semelhante capital religioso, para a comunicação e expansão da ideologia e proliferação dos ideais de salvação; salvação dos males terrenos, traduzidos não somente pelos pecados do corpo, mas também pelo mal social, a sobrevivência, a ascensão social. Por intermédio desse ideário, ainda que a verdadeira felicidade não se encontre neste mundo, todos almejam um lugar na estrutura social. Com fundamento no ideário formulado pela religião adotada, procura-se resgatar o valor ético do trabalho como puro ato de virtude, cuja inspiração advém do amor proporcionado a um Ser transcendental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Rubem A. **Protestantismo e Repressão**, s/ed.. S.P. Ed. Ática, 1979. 290p.

2. BALIBAR, Étienne. Mais-Valia e Classes Sociais. in: **Cinco Estudos do Materialismo Histórico II.** s/ed. Lisboa. Livraria Martins Fontes/Editorial Presença Ltda, 1975. vol.II. 294 p.

3.BERTRAND, Michèle. O Homem Clivado - A crença e o imaginário. in: **Elementos para uma Teoria Marxista da Subjetividade** (ORG.) SILVEIRA, Paulo e DORAY, Bernard. s/ed. S.P. Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1989. 208 p.

4. BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. in: **A Economia das Trocas Simbólicas.** 3ª. ed. S.P. Editora Perspectiva, 1992. 361 p.

5. BRANDÃO, Carlos R. **Os Deuses do Povo - um estudo sobre a religião popular**. 2ª.ed. S.P. Editora Brasiliense, 1986. 306 p.

6. CASTELLS, Manuel. O Processo de Urbanização: Relação Histórica entre Sociedade e Espaço. in: **Problemas de Investigação em Sociologia Urbana**. s/ed. Lisboa. Editorial Presença/ Livraria Martins Fontes, 1975. 300 p.

7. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida Religiosa. in: **Os Pensadores**. 2ª. ed. S.P. Editora Abril Cultural, 1978. 222 p.

8. DURHAN, Eunice R. **A Caminho da Cidade**. 2ª. ed.. S.P. Editora Perspectiva S.A., 1978. 245 p.

9. EISENSTADT, S.N. Grupos Etários e Estrutura Social: O Problema. in: **De Geração a Geração**. s/ed. S.P. Editora Perspectiva S.A., 1976. 305 p.

10. GRAMSCI,Antonio. A Formação dos Intelectuais, in: **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 8ª. ed. R.J. Editora Civilização Brasileira S.A., 1991. 244 p.

11. KOWARICK, Lúcio & BRANT, Vinicius C. (Coord.) São Paulo 1975: **Crescimento e Pobreza.** 13ª.ed. S.P. Edições Loyola, 1982.155 p.

12. MARTINS, José de Souza. Libertação na terra dos aflitos. in: **Caminhada no Chão da Noite-Emancipação Politica e Libertaçãonos Movimentos Sociais do Campo**. s/ed. S.P. Editora Hucitec, 1989. 147 p.

13. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos - Filosóficos. in: **Os Pensadores**. 2ª. ed. S.P. Editora Abril Cultural, 1978. 404 p.

14 _____ Para a Crítica da Economia Política. in: **Os Pensadores**. 2ª. ed. S.P. Editora Abril Cultural, 1978, 404 p.

15.MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 8ª. ed. S.P. Editora Hucitec, 1991. 138 p.

16- MENDONÇA, Antonio G. & FILHO, Procoro V. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. s/ed. S.P. Edições Loyola, 1990. 275 p.

17. POULANTZAS, Nicos. Traços Fundamentais do Estado Capitalista. in: **Poder Político e Classes Sociais**. s/ed. Porto. Portucalense Editora, 1971. vol.II. 223 p.

18. RODRIGUES, Aracy M. **Operário, Operária: estudo exploratório sobre operariado industrial da Grande São Paulo** s/ed. S.P. Edições Símbolo, 1978. 144p.

19. RODRIGUES, José A. (ORG). **Émile Durkheim**. s/ed. S.P. Editora Ática, 1978. 207p.

20. ROLIM, Francisco C. **Religião e Classes Populares**. s/ed. Petrópolis. Editora Vozes Ltda, 1980. 207p.

21. _____ **Pentecostais no Brasil - uma interpretação Sócio-Religiosa**. s/ed. Petrópolis. Editora Vozes Ltda, 1985. 260p.

22. SINGER, Paul & BRANT, Vinicius C. **O povo em movimento**. 4ª. ed. S.P. Editora Vozes/CEBRAP 1983. 230 p.

23. SINGER, Paul. Migrações internas: Considerações Teóricas sobre o seu Estudo. in: **Economia Política da Urbanização**. s/ed. S.P. Editora Brasiliense/CEBRAP, 1973. 152 p.

24. SOUZA, Beatriz M. **A Experiência da Salvação - Pentecostais em São Paulo**. s/ed. S.P. Livraria Duas Cidades Ltda, 1969. 181p.

25. STAVENHAGEN, Rodolfo. Classes Sociais e Estratificação Social. in: **Sociologia e Sociedade**. s/ed. R.J. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1978. 365p.

26. VILLALOBOS, André. Nota sobre "Trabalho Produtivo/Trabalho Improdutivo" e Classes Sociais. in: **Classes Sociais e Trabalho Produtivo**. s/ed. S.P. Co-Edições CEDEC/Paz e Terra, 1978. 143p.

27. WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. s/ed. S.P. Livraria Pioneira Editora, 1967. 233p.

28. _____ Sociologia da Religião (tipos de relações comunitárias religiosas), in: **Economia e Sociedade - Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. 5ª. ed., Brasília (D.F.), Editora Universidade de Brasília, 1991. Vol. I. 442p.

29. WILGES, Irineu. **Cultura Religiosa - As religiões no mundo**. 6ª. ed. R.J. Editora Vozes Ltda, 1995. 208p.

30. ZNANIECKI, Florian. A noção de valor cultural, in: **Homem e Sociedade**, 2ª. ed. S.P. Companhia Editora Nacional, 1965. 317p.

ARTIGOS, REVISTAS e JORNAIS

31. AUBREE, Marion. **De L'importance des religions dans la formation et L'acces a L'emploi au Brasil**. s/ed. S.P. Centro de Estudos Rurais e Urbanos, USP, 1992. 32p. (mimeografado)

32. _____ **O Transe: a resposta do xangô e do pentecostalismo**. s/ed. Belém. 35ª. Reunião da SBPC, Revista Ciência e Cultura, julho/1983. p. 1070/1075.

33. _____ **A penetração do "protestantismo evangelizador"na América Latina**. s/ed. R.J. Comunicações do ISER, nº. 23. 1986. p.35/44

34. BRUNI, José C. **Ideologia e Cultura**. s/ed. S.P. 1980. 19p. (mimiografado)

35. FRY, Peter H. & HOWE, Gary N. "Duas respostas à aflição: Umbanda e entecostalismo". in: **Debate e Crítica**, Revista de Ciências Sociais, S.P. nº.6. 1975. 78p.

36. MONTEIRO, D.T. Igrejas, Seitas e Agências: Aspecto de um Ecumenismo Popular. in: VALLE, Edênio & QUEIROZ, José J. (Org.). **A Cultura do Povo.** 2a. ed. S.P.Editora da Universidade Católica, 1982. 144 p. (no. 1)

37. TROELTSCH, Ernst. Igrejas e Seitas. in: **Religião e Sociedade**. Petrópolis. Editora Vozes, 14/3, 1987. 155p.

38. CRUZ, A.S. Cruzada Eleitoral. in: **Revista Veja**, S.P. Editora Abril Cultural, agosto/1994.

39. DANTAS, E. Sai, Satanás. in: **Revista Veja**, ed. 1404. ano 28. nº. 32. S.P. Editora Abril Cultural, agosto/1995.

40. REVISTA VEJA. **Com fé, dinheiro e fiéis**. ed. 1415. ano 28. nº. 43. S.P. Editora Abril Cultural, outubro/1995.

41. CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO. **A maré Religiosa**. ano XVI. nº. 64. S.P. Editora Terceiro Mundo, agosto/1993.

42. PIERUCCI, A.F. Religião interfere em voto do eleitor. in: **Folha de São Paulo**, 28 de agosto de 1994.

43. CORTEN, André. O Pentecostalismo cresce na miséria. in: **Jornal da Tarde**, 25 de setembro de 1995.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

44. ACKOFF, Russel L. **Planejamento de Pesquisa Social**. s/ed. S.P. Editora Herder/EDUSP, 1967.

45. CAMARGO, Cândido P. de. **Católicos, Protestantes e Espíritas**. s/ed. Petrópolis. Editora Vozes, 1973.

46. CERVO, A.L. & BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 3ª. ed. S.P. McGraw-Hill do Brasil, 1983.

47. ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. s/ed. S.P. Editora Perspectiva S.A. 1983.

48. GODELIER, M. **Horizontes da Antropologia**. 2ª. ed. Lisboa/S.P. Edições 70/Livraria Martins Fontes, 1977.

49. GOOD, William J. & HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 4ª. ed. S.P. Cia Editora Nacional, 1972.

50. LOUZEIRO, José (Coord.). **Uma nova Igreja a cada dia**. Ano XVI. nº. 164. R.J. Editora Terceiro Mundo, agosto/1993.

51. _____ **A nova Era**. Ano XVI. nº.167. R.J. Editora Terceiro Mundo, novembro/1993.

52. MATTA, Roberto da. **Carnavais, Malandros e Heróis**. 4ª. ed. R.J. Zahar Editores, 1983.

53. MELLO, Luiz G. **Antropologia Cultural**. 4ª. ed. Petrópolis. R.J. Editora Vozes, 1987.

54. NISBET, Robert. **La formación del pensamiento sociológico**. 1ª. ed. Buenos Aires. Amorrortu Editores, parte I e II. 1977.

55. O'DEA, Thomas F. **Sociologia da Religião**. s/ed. S.P. Livraria Pioneira Editora, 1969.

56. SADER, Eder. **Quando Novos Personagens entraram em cena. Experiência. Falas e Lutas dos Trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980)**. 2ª.ed. R.J. Editora Paz e Terra S.A., 1991.

57. THOMPSON, E.P. **A Formação da Classe Operária Inglesa. A Maldição de Adão**. 2ª.ed. R.J. Editora Paz e Terra S.A., Vol. II. 1988.

ARTIGOS E REVISTAS

58. LINS, Paulo & SILVA, Maria de L. Bandidos e Evangélicos: Extremos que se tocam. in: **Religião e Sociedade**. Editora Vozes, janeiro/1990.

59. MARSON, A. Maquinações Satânicas: Edward Tthompson e as Leituras do Sistema Fabril. in: **Revista de História**. s/ed. nº. 121. S.P. agosto/dezembro 1989.

60. NEGRÃO, Lísias Nogueira. O Pentacostalismo no Brasil. in: **SEDOC - Serviço de Documentação** Vozes. Editora Vozes, Petrópolis, 1980.

61. _____ A Umbanda como Expressão de Religiosidade Popular. in: **Religião e Sociedade** no. 4. RJ, Editora Civilização Brasileira, outubro de 1979.

TESES

62. BAPTISTA, Selma. Glossolália: **O Sentido da Desordem. A Simbologia do Som na Constituição do Discurso Pentecostal.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, área de Antropologia Social, UNICAMP, SP, 1989.

63. NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Um Movimento Messiânico Urbano: Messianismo e Mudança Social no Brasil.** Tese de Doutorado, Departamento de Ciências Sociais da FFLCH/USP, SP, 1973.

64. PRANDI, José Reginaldo. **Os Candoblés de São Paulo. Questões sobre a Sociabilidade da Metrópole Paulista Contemporânea num Estudo Sociológico do Crescimento de uma Religião de Deuses Tribais Africanos.** Tese de Livre Docência, Departamento de Sociologia da FFLCH/USP, SP, 1989.

65. _____ **O Trabalhador por Conta Própria Sob o Capital.** Tese de Doutorado, Departamento de Ciências Sociais da FFLCH/USP, SP, 1977.

66. _____. **Mensagem Católica e Mudança Social no Brasil: 1940 a 1971**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciências Sociais da FFLCH/USP, SP, 1973.

FONTES ESTATÍSTICAS

67. IBGE - Pesquisa Nacional por amostra de domicílios. 1988.

68. Censos Demográficos do Brasil, IBGE, 1970 - 1980.

69. Serviço de Evangelização para a América Latina, SEPAL, 1995.

70. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, SEADE, 1994

71. Núcleo de Pesquisa ISER - 1992.

LITERATURA EVANGÉLICA

71. MAXWELL, C. Mervyn. **História do Adventismo**. 1ª.ed. S.P. Editora dos Adventistas do Sétimo Dia, 1982.

72. NISTO CREMOS. **Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia**. 2ª.ed. S.P. Casa Publicadora Brasileira, 1990.

73. O LIVRO DOS MÓRMONS. **Um Outro Testamento de Jesus Cristo**. s/ed. S.P. Edição Portuguesa da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1981.

74. A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. **Guia de Estudo (1,2,3,4,5,6)**. s/ed. S.P. Publicação da Igreja de J.C. dos Santos dos Últimos Dias,1987.

75. REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL. s/ed., R.J., **Publicação da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil**. Ano 43. nº. 2. 1993.

76. REVISTA ADVENTISTA. **Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil**. s/ed. S.P. Casa Publicadora Brasileira, nº. 7. Ano 91. 1995.

77. MOCIDADE. **Revista Mensal**. s/ed. S.P. Casa Publicadora Brasileira, Ano 40. nº. 2. 1994.

78. A SENTINELA. **Revista das Testemunhas de Jeová**. s/ed. S.P. Editora Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Vol. 115. nº. 9. 1994.

79. FOLHAS DA VIDA. s/ed. Bauru (SP), Igreja Adventista do Sétimo Dia, julho/1995.

ANEXOS

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Nome: Idade: Estado Civil: Número de filhos

Origem: Urbana/Rural: cidade

Destino/motivo/saída

Chegada/dificuldades

Trabalhos/empregos/ocupação

Estudos

Características da família - número de filhos; idade; escolaridade; ocupação; saúde; moradia; renda.

Religião - significado; o que buscam; visão de mundo; processo de conversão.

Visão de mundo: ponto de vista econômico; ponto de vista político.

Atividades - na "igreja"; fora da "igreja"

ANEXO 2

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

JOSÉ - 33 anos
Origem: Minas Gerais - zona rural
Destino: São Paulo (chefe da família - mãe)
Chegada: entre 12 e 14 anos e mais 06 irmãos pequenos
Primeira Moradia: casa de parentes
Segunda Moradia: aluguel
Primeiro Trabalho: operário não especializado (fábrica de móveis)
Estudo: primeiro grau
Ocupações: fábrica de guardanapos; pintor; fábrica de chocolate; operário da Nestlé; policial (segurança no comércio da Penha ; segurança em escola)
Estado Civil: casado
Número de filhos: 02 (estudam em Escola Pública)
Mulher: doméstica (não estuda)
Moradia atual: aluguel
Religião: Assembléia de Deus

ALICE - 30 anos

Origem: Paraná - meio urbano
Destino: São Paulo (mãe e pai falecidos) chefe madrinha (tia)
Chegada: 15 anos
Primeira moradia: casa de parentes (tia madrinha)
Segunda moradia: irmã mais velha
Primeiro trabalho: escritório (tecelagem)
Estudo: segundo grau
Ocupações: clínica psiquiátrica (atendente); Fundação Pró-Remédios Popular; autônoma; Serviço Público (área de saúde); Estágio Empresa Privada (como Assistente Social).
Estado civil: casada
Número de filhos: 03 (estudam em escola pública)
Marido: desempregado
Moradia atual: aluguel
Religião: Católica/Congregação Cristã do Brasil/ sem religião

JOEL - 48 anos

Origem: Suzano (SP)
Destino: São Paulo

Primeira moradia: parentes
Primeiro trabalho: Polícia Militar/aposentado
Segundo trabalho: segurança em escola
Estudo: primeiro grau
Estado Civil: casado
Número de filhos: 03 (segundo grau e superior)
Mulher: doméstica
Religião: Assembléia de Deus

MARIA DE LOURDES - 54 anos

Origem: Conquista (BA) - meio rural
Destino: Andradina (SP); São Paulo
Chegada: 39 anos
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: aluguel
Primeiro Trabalho: operária (durante 15 anos)
Estudo: supletivo; 5a. série
Ocupação: vendedora
Estado Civil: casada
Número de filhos: 03 (escola pública)
Moradia: casa própria
Religião: Igreja Evangélica "O Brasil para Cristo"

LINDINALVA (26 anos)

Origem: Paraná - zona rural
Destino: São Paulo (veio com a mãe - pai falecido)
Chegada: aos 6 anos
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: aluguel
Terceira moradia: COHAB (casa própria)
Primeiro trabalho: operária
Estudo: colegial
Ocupação: operária
Estado Civil: solteira
Religião: Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo"

CARMELITA 33 anos

Origem: Sergipe
Destino: São Paulo
Chegada: 1980 (19 anos)
Primeira moradia: casa de parentes
Primeiro trabalho: empregada doméstica
Segundo trabalho: logista

Estudo: 1o. grau incompleto
Ocupação: doméstica
Estado Civil: casada
Número de filhos: 03 (escola pública - 02)
Moradia: aluguel
Marido: operário
Religião: Igreja Universal do Reino de Deus

VALDECI 34 anos

Origem: Paraíba (zona rural)
Destino: São Paulo
Chegada: 1971
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: pensão na Bela Vista
Primeiro trabalho: operário
Estudo: SENAI e 2o. grau
Segundo trabalho: operário
Estado civil: casado
Número de filhos: 02 (escola pública)
Mulher: doméstica
Moradia: casa própria
Religião: está se convertendo (Assembléia de Deus)
Ocupação: pequeno empresário (indústria de aviamentos)

TARCISIO 36 anos

Origem: Paraná
Destino: São Paulo
Chegada: 1981 (família - 09 irmãos e os pais)
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: casa própria
Primeiro trabalho: bicos
Segundo trabalho: motorista da CMTC
Ocupação: caminhoneiro
Estudo: primeiro grau
Estado Civil: separado
Número de filhos: 01
Mulher: doméstica
Religião: Igreja Adventista do 7o. Dia

JOÃO EVANGELISTA 25 anos

Origem: Pernambuco (Trindade)

Destino: São Paulo
Chegada: com esposa e filho
Primeira moradia: casa de parentes
Primeiro trabalho: logista
Estudo: 1o. grau
Estado Civil: casado
Número de filhos: 01
Mulher: doméstica (1o. grau)
Segunda moradia: aluguel
Religião: Testemunha de Jeová

OLINDA 46 anos
Origem: Assis (SP)
Destino: São Paulo
Chegada: 1971
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda Moradia: própria
Primeiro trabalho: doméstica
Segundo trabalho: vendedora
Estudo: segundo grau completo
Estado civil: casada
Número de filhos - 06
Marido: pedreiro - construtor
Religião: Assembléia de Deus

LÁZARO ROMÃO 52 anos

Origem: Muzambinho (MG)
Destino: Paraná/São Paulo
Chegada: 1971
Primeira moradia : em obras
Segunda moradia: casa própria
Primeiro trabalho: pedreiro - construção civil
Segundo trabalho: pedreiro autônomo
Estudo: primeiro grau incompleto
Estado civil: casado
Número de filhos: 06
Mulher: doméstica
Religião: Assembléia de Deus

ROSA 26 anos

Origem: Minas Gerais

Destino: São Paulo
Chegada: 1975
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: alugada
Terceira moradia: casa própria
Primeiro trabalho: balconista
Segundo trabalho: bancária
Terceiro trabalho: missionária
Estudo: Superior
Estado civil: casada
Número de filhos: nenhum
Marido: Bispo
Religião: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

MAURICÉIA 44 anos

Origem: Recife (PE)
Destino: São Paulo
Chegada: 1970
Primeira moradia: alugada
Segunda e Terceira moradias: alugada
Quarta moradia: COHAB
Primeiro trabalho: costureira (operária)
Segundo trabalho: costureira autônoma
Estudo: primeiro grau incompleto
Estado civil: casada
Número de filhos: 04
Marido: eletricista (operário)
Religião: Igreja Evangélica Congregacional do Brasil

JOSAFÁ 38 anos

Origem: Jaboatão (PE)
Destino: São Paulo
Chegada: 1989
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: casa da Igreja
Terceira moradia: alugada
Primeiro trabalho: sapateiro autônomo (para indústria)
Estudo: primeiro grau completo
Estado Civil: casado
Número de filhos: 02
Mulher: doméstica
Religião: Igreja Evangélica Congregacional do Brasil

MANOEL 46 anos

Origem: Salvador (BA)

Destino: São Paulo
Chegada: 1971
Primeira moradia: nas obras
Segunda moradia: nas obras
Terceira moradia: alugada
Quarta moradia: própria
Primeiro trabalho: Bicos
Segundo trabalho: vendedor
Terceiro trabalho: operário - marmoraria
Estudo: primeiro grau
Estado Civil: casado
Número de filhos: 01
Mulher: doméstica
Religião: Igreja Universal do Reino de Deus

AIRTON 27 anos

Origem: Iguaratinga (BA)
Destino: São Paulo
Chegada: 1989
Primeira moradia: casa de parentes
Segunda moradia: cedida pelo "irmão"
Primeiro trabalho: motorista
Estudo: primário
Estado Civil: casado
Número de filhos: 02
Mulher: doméstica
Religião: Assembléia de Deus

MÁRCIA 30 anos

Origem: Guarulhos (SP)
Destino: São Paulo
Chegada: 1964
Primeira moradia: alugada
Primeiro trabalho: cantora evangélica
Estudo: primeiro grau
Estado civil: casada
Número de filhos: 03
Marido: desempregado
Religião: Assembléia de Deus

CLEUSA 50 anos

Origem: Pernambuco

Destino: Goiás/São Paulo
Chegada: 1970
Primeira moradia: alugada
Segunda moradia: própria
Primeiro trabalho: doméstica
Segundo trabalho: operária (costureira)
Terceiro trabalho: enfermeira (posto de saúde)
Estudo: terceiro grau - completo (enfermagem)
Estado Civil: viúva
Número de filhos: 06
Religião: Assembléia de Deus

ANEXO 3

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Qual é o seu nome? JOSÉ MILTOM. *Onde você nasceu* ? Minas Gerais. *Quê lugar de Minas*? zona rural. *Por que você veio para São Paulo*? O meu pai faleceu, vim com a mãe e irmãos em 1976,tentar a vida aqui. *Como foi a chegada*? Cheguei e fui para casa de parentes. O pessoal da família (tia e tio) é que foram me buscar em Minas, tinham carro e eram bem de vida. *Com quantos anos*? Vim com mais ou menos 14 anos. *Como foi a adaptação*? Foi fácil, com escola, casa. *Quando chegou, já começou trabalhar*? Em uma fábrica de móveis no Brás, em São Paulo. *Ficaram na região Leste*? Fiquei na região Leste com 06 irmãos pequenos e a minha mãe. *Quais os outros trabalhos que teve*? Trabalhei em fabrica de guardanapos, no Tatuapé. Em Itú, trabalhei como pintor durante mais ou menos um ano (ajudava a família). Solteiro, jogava muito (baralho, loteria) o dinheiro era gasto. Trabalhei em outra fábrica no Brás de chocolate, sai e fui trabalhar na Nestlé durante 5 anos (jogava, ia a bailes, uma vida boa). Na Penha, trabalhei como segurança. *Segurança em quê*? Em lojas durante 5 anos. Segurança em escolas, meu atual emprego, com salário melhor. No antigo emprego, tinha maior liberdade, podia até tomar cerveja, conhecendo os comerciantes tinha facilidades no comércio (compra de televisor, tomava conta do caixa e caminhava muito) No atual, a liberdade é restrita, perigo é menor, quanto aos possíveis roubos. As vezes volto ao antigo emprego e recebo propostas, sou muito querido. No mundo nada se leva, quando a pessoa trabalha, honestidade, amizade, considerações. *Do momento em chegou, você acha que melhorou*? Melhorei muito a vida. *Pretende mais coisa*? Não pretendo riqueza nenhuma, não luto por isso. Tenho uma religião, ela me ensinou que a riqueza não é tudo, não é o caminho. *Qual é a sua religião*? Sou evangélico da Assembléia de Deus em São Miguel Paulista próximo de casa, 2 minutos. Por eu acreditar muito eu achei que a riqueza não é o caminho. Se a pessoa é rica ela perde muito amor. Eu aprendi a amar o próximo, talvez você consegue amar a você mesmo. Aprendi ter muito amor, não riqueza, se vier tudo bem, mas não que eu deseja. Desejo paz, a salvação. Nossa alma vive. Morte! mesmo morto temos que prestar conta ao Senhor. An*tes de se filiar a Assembléia de Deus, você pertencia a alguma outra igreja*? Eu pertencia a Igreja Independente(Presbiteriana) saí, pois ficava longe de minha casa, procurei uma que ficasse próximo de minha casa. Eu não escolhi. Qualquer igreja que você vá é buscar a Deus. Antigamente tinha vários compromissos de ir a churrascos, bebidas, festas. Hoje não tenho mais isto. Hoje chega domingo, vou pra igreja, que é o melhor lugar de minha vida. *Sua família, mãe é de qual igreja*? Da minha família eu fui o primeiro a freqüentar a igreja. Agora estão indo minha esposa, cunhado. Fui fazer uma visita, gostei e nunca mais saí. Não vou mais sair, por nada. Se eu soubesse sempre teria sido crente. Sempre arrumo uma hora para ir na Igreja, mesmo que esta não exista. Antigamente quando não era crente eu falava em Deus, mas não tinha sentimento. Eu temia. Hoje eu sinto. Não tinha conhecimento. Antes quando ia pra casa, eu parava em um bar, e só chegava muito tarde, minha mulher não entendia, e saia briga. Do meu salário, 45% era pra jogo, minha vida inteira foi assim. Jogo do bicho eu era fascinado. Um dia eu fui para a igreja num domingo. Nessa época eu jogava e fumava. Era pra mim um vicio doce, eu nunca pensava em deixar. Quando passei a freqüentar a igreja, deixei de jogar e beber. Não critico quem fuma ou joga, respeito. Comecei a ganhar novas experiências. Quem me conheceu, pode ver que eu mudei, acabou, aquela pessoa não existe mais. *Tem filhos*? Sou casado e tenho um casal de filhos. Uma com 8 anos e outro com 4 anos. A menina esta estudando. Minha mulher não estuda e

trabalha em casa. *O que você acha da situação econômica do país*? Pra muitos está boa, pra outra metade está ruim. Eu vejo o empregado e o desempregado. Pra mim está bom, não posso ver um país só pra mim. se todo mundo estivesse empregado, tudo bem, eu falaria que está bom, isso não acontecesse; então está ruim, não pra mim, mas pra outro. Eu vejo eu e vejo o próximo também. Poderia ser eu no lugar dele. Então está ruim. *Qual a sua opinião para melhorar* ?Acabar com a corrupção. O problema do Brasil é político. Quem manda no país são os empresários. A inflação sobe lá em cima. Não há emprego, quem trabalha não ganha nada. Quem não trabalha é quem ganha e nos rouba. *E a saúde*? Saúde péssima. Você vai a um hospital não consegue nem chegar perto. Desemprego, corrupção, todo mundo roubando. Quem votou pra tirar o Collor é ladrão, o problema do país, então, é político. Tem tudo pra ser o maior país do mundo. Temos toda riqueza, mas está nas mãos do empresário. Nossas leis, Democracia é muito boa, tem que ter limite, respeito, mas ninguém tem mais respeito com ninguém. *O que você acha da nossa educação*? A Educação está ruim, péssima. Escola da prefeitura, estadual, o governo não apoia em nada. As escolas particulares, as mensalidades estão altas, ninguém consegue pagar. Quem educa o povo é o professor, este tem que ter o maior salário. Então é o empresário quem manda em tudo. *Seus filhos estudam*? Minha filha estuda na rede estadual, começou este ano. Você precisa ter uma certeza do futuro. O que você vê pela frente é o fracasso e não um espelho. Hoje está bem, mas amanhã você sabe que vai ter uma greve. O professor ganha um salário de fome. Não vai ! ! ! *Qual é sua renda familiar*? Hoje ganho mais ou menos 400 URV, dá pra se manter, quanto mais se ganha mais se quer ganhar. Sei que tem gente que ganha salário mínimo, eu fico triste, pois passa fome, as vezes mora em favela. *A casa que você mora é alugada*? A casa que eu moro é de minha sogra. A minha mulher ajuda a irmã com confecção de bonecas. *Na igreja que vocês freqüentam, além da atividade do culto, existe alguma outra atividade*? Só o culto e orações durante a semana, que é a melhor coisa, orar a Deus. *Os filhos acompanham* ? Sim, acompanham. Conto história sobre a Bíblia, leio livros sobre a vida de Jesus, não ficam na rua. *Quantos anos você tem*? 33 anos.

Qual é o seu nome? ALICE. *Onde você nasceu*? Nasci no Paraná. *Quando você veio para São Paulo*? Vim para São Paulo em 1978. Eu vim para São Paulo porque minha mãe faleceu (atropelamento). Estudava em colégio de freiras. Fui para Curitiba e foi lá, que ela faleceu. Minha madrinha, foi ao velório e depois me trouxe para São Paulo (aos 15 anos).*Quando chegou já tinha acomodação*? Passei a morar com a madrinha durante 1 ano. *Quando começou trabalhar*? Com 15 anos em uma empresa de tecelagem (escritório) e estudava a noite (colegial). Neste trabalho permaneci até os 18 anos. Quando estava terminando o colegial, casei-me. Fiquei 10 anos sem estudar. Morava em Guarulhos. Trabalhava em uma clínica psiquiátrica. O meu marido trabalhava em uma multinacional, era almoxarife. *Você parou de trabalhar*? Nunca parei de trabalhar, tive meus filhos e, da clínica psiquiátrica, fui trabalhar na Fundação Pró- remédios popular (PUC) em 1987, parei por um ano. Depois trabalhei por conta própria. Resolvi entrar no Serviço Público em 1989 e permaneci até 1994 (na área da saúde). Atualmente faço estágio em empresa privada (1994). *Quantos anos tem os filhos*? A menina tem 11 anos, a outra está com 8 anos e o menino com 7 anos. *Estudam*? Em escola Padrão da rede pública, próximo de casa. *Teve dificuldades em termos de adaptação*? Vim para São Paulo num choque emocional. Minha mãe morreu em 1978, em abril e três dias depois já estava em São Paulo, morando na casa do padrasto. Eu estava também vindo de um colégio de freiras (instituição fechada e não tinha convivência com o mundo). Não sabia o que era uma família, tive que encarar a

família da minha tia. Fiquei um ano com minha tia, sai e fui morar com minha irmã mais velha e solteira. Depois vieram outros irmãos, também internados em outros colégios. Cada um arrumou sua vida. *Quê dificuldades você teve*? O sotaque dificultou a adaptação com as relações de amizade. Fiquei internada devido ao nervosismo e dores de cabeça. Tinha que trabalhar e era obrigada a estudar se quisesse ter alguma coisa melhor, emprego, por exemplo. *Quê instituição lhe ajudou mais*? Foram as pessoas, com experiência de vida parecida, o psicólogo; pessoas mais velhas com experiência de vida. *Quando você veio para São Paulo os ensinamentos das freiras ajudaram*? Não, pois era estranho para mim. Aquilo parecia ter ficado, eu era obrigada a me tornar outra, a me adaptar a outra situação. Comecei a perceber que eu era uma pessoa muito exigente, pois as freira eram exigentes, comigo e com quem me rodeava, talvez seja porisso que eu tenha dificuldade em me adaptar. *Dentro desse ensino das freiras como você se encontrou*? Com o casamento, novas relações surgiram. A sogra era de uma outra religião. Eu trabalhava e à noite, em 1983/89, ia à igreja com a sogra. Comecei a trabalhar mais os meus problemas. A Congregação Cristã, me ajudou. *Em quê sentido*? me ajudou como fuga, como terapia, a fé é independente de Deus. Você tem que acreditar na sua capacidade. *Você sabe alguma coisa sobre essa igreja*? A Congregação Cristã é a primeira igreja Pentecostal que surgiu no Brasil, sua sede é no Braz. Existe dentro da igreja uma hierarquia: 1. Ancião; 2. Diácomo (como se fosse um pastor); 3. Obreiras (obras sociais); é como se fosse um clube fechado dentro da religião. *Existe alguma divisão entre os homens e as mulheres*? as mulheres são obrigadas a usar véu cobrindo o rosto nos rituais, não se sentam juntas aos homens. Não cortam o cabelo, não se pintam ou usam brincos. A TV é proibida, não podem ir a praia. Não cultuam as vaidades da carne, somente a Deus. Estão sempre esperando a morte, essa é uma religião que me deu essa impressão. Eu como não estava esperando a morte, sai! ! Eu estava esperando a vida. *Qual seria o papel da mulher dentro dessa religião*? No sentido social é somente obreira. *Como é esse trabalho*? ver as famílias, roupas , alimentação, sem discriminação desde que estejam dentro da religião. O batismo em rio ou tanque. *As mulheres não tocam instrumentos musicais*? Somente os homens. Separam os homens das mulheres, seguem rigidamente a Bíblia. *E o trabalho fora da igreja*? Qualquer profissão, menos a que evolvem a vaidade. Mesmo que tenham curso superior, são iguais as demais mulheres da igreja sem nível cultural nenhum, em estudo. Os homens, se for advogado, por exemplo, são mais requisitados. A mulher se for médica, será igual a uma mulher qualquer. *Há reflexos na educação dos filhos*? Sim, as mães não cortam os cabelos das filhas, não ensinam vaidades alguma. Os meninos seguem os pais, na igreja são cooperadores de jovens. *Qual seria o trabalho do "irmão" dessa igreja*? O crente tem que mostrar sempre que é crente. Bom comportamento, não fumar, não beber, ser casado legalmente (não amasiado). A moça que engravida a religião discrimina. *Nas falas do Cooperador toca-se em problemas econômicos e políticos*? Não se tocam, somente nas palavras bíblicas, durante o sermão é passado sutilmente. Por exemplo, votem em alguém que acredite em Deus, que seja cristão. São palavras bíblicas assim: diz que é guiado por Deus. Na hora da palavra é que chega no que vai ser falado. Nenhuma espécie de sermão, se ele quer passar alguma coisa política, passa sutilmente. Se fosse fazer uma crítica ao Fernando Henrique, como já ouvi na Igreja. Na hora de votar, votem em alguém que acredite em Deus, pelo menos que seja cristão. Nesse caso o Fernando Henrique, não terá voto, se demonstrar que é ateu. Muitas pessoas, ouvi dizer, que não votariam em Fernando Henrique ou Lula por se ateu. Então sutilmente o Cooperador influencia politicamente. *Os indivíduos convertidos para a igreja, vão de livre e espontânea vontade*? Vão de livre espontânea vontade e as vezes são trabalhados. Vão e se batizam. *Você não pertence mais a essa igreja*? Sai e não freqüento mais. *Não freqüenta nenhuma outra*? Nenhuma outra. *Como se sente*? Normalmente, eu acredito em Deus. Trabalho intensamente, é a falta de trabalho que se busca a religião.

Qual o nome do Sr.? JOEL. *Onde o Sr. nasceu*? São Paulo - Capital, fui para Suzano e voltei em 1965, morei 23 anos em Suzano, casei em São Paulo e fui morar em Suzano. *Quantos filhos tem*? 03 filhos. *Qual o motivo que o trouxe para São Paulo*? Trabalho é que me trouxe para São Paulo, como Polícia Militar. Morava em Suzano e trabalhava em São Paulo. *O Sr. pertence a que igreja*? Sempre pertenci a Assembléia de Deus. *E a família*? Toda a família pertence a A. de Deus. *Em que a igreja ajudou*? Ajudou espiritualmente todos e na relação familiar e criação dos filhos e na relação com a esposa. Uma pessoa sem religião não faz sentido. *E na relação com a sociedade*? Também. *Na Assembléia de Deus possui muitos amigos*? Sim, e ajudou bastante na ampliação de amigos. Desde criança meus pais já eram da Assembléia de Deus. *Seus pais são brasileiros*? Nascidos em São Paulo, sempre moraram em São Paulo. *Onde*? Na Zona Leste. *O Sr. é aposentado da P.M.*? Aposentado desde 1987. *Exerce alguma outra atividade*? Segurança policial. *A esposa trabalha*? É doméstica. *A renda familiar de onde vem*? Da aposentadoria e do trabalho como segurança. *E os filhos*? Já estão casados, somente a filha é solteira e está estudando. *Qual sua opinião sobre a Zona Leste*? Boa para se morar. *A sua igreja localiza-se onde*? No Belém. *Como é o seu dia-a - dia com a Igreja*? Uma vez por semana, aos domingos. *Participa dos trabalhos da igreja*? Não. *Por que*? Por falta de tempo. *Como é o Culto*? É normal, com cantos dos hinos. Conjunto de adolescentes, conjunto juvenil, pregação da palavra, por pastores. *Como é a hierarquia*? Existe o Diácono, que recebe as pessoas. O Presbítero, que dirige o culto, a vida espiritual dedicada. O Pastor, que é o grau máximo, com curso de Teologia. O Evangelista, que desenvolve o trabalho de evangelizador, visitas às famílias. *Como são tratados os problemas referente ao álcool, droga, menor, casamento, dentro da igreja*? Tem muito trabalho aí fora, eles visitam: orfanatos; hospitais; prisões. A casa de Detenção tem culto uma vez por mês. *O indivíduo para ser membro da Assembléia de Deus, não pode ser alcoólatra*? A Assembléia de Deus trabalha dentro da palavra de Deus. Deus se encarrega de libertar a pessoa para acontecer o milagre. *Os problemas no casamento como são tratados*? Se pedirem ajuda, os pastores auxiliam. *Qual sua opinião sobre a situação econômica*? Tudo que está acontecendo a gente crê que é o cumprimento da palavra de Deus. Então tem que aguardar, o que está acontecendo, mas é o problema da palavra, acho que dias melhores não virão não, apesar do homem tentar mudar alguma coisa, mas acho que não. A igreja vê dessa forma, acreditando na palavra de Deus. *Tanto no aspecto econômico como no político*? O político também. Não vê no horizonte tempos melhores, como não se sabe nunca quando é o tempo. Tem país aí que já sofreram muito, tanta perseguição. O Brasil nunca teve perseguição religiosa nenhuma, não se sabe se vai ser sempre assim. Amanhã pode ser muito pior. *Como membro da igreja, o que o Sr. acha da prostituição*? Dentro da igreja, a prostituição não pode continuar depois que vem a tona, a pessoa é desligada. Não que seja proibido entrar na igreja. Só que não pode participar de mais nada. Quem se prostitui dentro da igreja não vai mais. A igreja vê dessa forma. *Ocupa algum cargo dentro da igreja*? Não ocupo cargo nenhum, somente fiel.

Qual o nome da Sra? MARIA DE LOURDES. *A Sra. veio de onde*? Conquista (Bahia). *Quando saiu de lá*? 1975. *Por que veio para São Paulo*? Em Andradina estava com 03 filhos, havia me separado e não tinha como sobreviver, fiquei doente. *Quantos anos tinham os filhos*? Uma menina com 22 anos; dois rapazes, um com 27 e o outro com 31 anos. *A Sra. quantos anos tem*? 54 anos. Quando cheguei em São Paulo, arrumei emprego, e trabalhei nele durante 15 anos. *Começou a trabalhar em quê*? Na PHILCO. *Tinha algum parente que ajudou em alguma coisa*? Tinha uma irmã que trabalhava na PHILCO - ela me

ajudou, me levou, só que nesse tempo não podia dizer que era parente dentro da empresa. Me levou e deixou na portaria e eu me virei sozinha. Mas foi um bom encaminhamento. *A Sra. saiu desse emprego depois*? Se aposentei. Nesse emprego sustentei a família graças a Deus. Deixava minha filha com 4 anos trancada dentro de casa, porque ia pra escola, outro saiu da escola e me ajudava trabalhar, ajudava na despesa. Eu fiquei naquela vida, eu deixava minha filha trancada dentro de casa tanto é que ela é muito nervosa. Nesse tempo morava de aluguel numa casinha em Guaianazes, eu sempre sonhava em ter uma casa. Não é uma casa grande. Consegui através do meu trabalho. *Quanto a sua segurança, o que mais auxiliou*? A necessidade é que auxiliou na busca de uma estabilidade. Era crente, me afastei da igreja. No mês de julho de 1994 vai fazer um ano que voltei. Quando meu filho nasceu eu me batizei em Brumado na Bahia. Depois vim pra São Paulo (Andradina). Eu era casada somente no civil. Meu pai era muito rigoroso e não deixava as mulheres estudar, pois tinha que cuidar do marido. *Os filhos trabalham*? um é torneiro mecânico; o outro está desempregado; minha filha é auxiliar de escritório. *Todos estudam*? Estudam na escola pública. *Freqüentam a igreja*? Não freqüentam. Eles não seguiram igreja nenhuma. São batizados, são cristãos. *Na sua adaptação em São Paulo, no que a igreja ajudou*? Quando cheguei não procurei a igreja, só depois de um ano. Tenho apoio bastante da igreja, apoio espiritual. *De onde vem a sua renda*? Sou vendedora da YAKULT, na rua, eu mesma sustento a casa. *A Sra. estuda*? Na escola estou na 5a. série, aprendi ler, lendo a Bíblia e me aperfeiçoei, juntava as palavras, eu mesma fui a minha professora; fiz o supletivo e agora estou na 5a. série. *O que a Sra. acha disso*? Eu acho uma maravilha em todos os sentidos; me orgulho da escola; foi através da escola que estou nessa igreja - Igreja Evangélica "O Brasil para Cristo". *O que a Sra. acha da situação econômica e política do país*? É uma vergonha. *E o desemprego*? Eu acho que o país está levando as pessoas a derrota e não as pessoas levando o país a derrota. Os políticos só vem o lado deles e a população para eles não é nada, não estão nem aí. Tenho certeza que nem um filho de político está desempregado. O desemprego também é vergonhoso. *Além do estudo desenvolve alguma outra atividade*? Estudo e trabalho, nenhuma outra. *A casa da Sra. é própria*? Sim, graças a Deus

Qual o seu nome? LINDINALVA. *Onde nasceu*? No Paraná. *Em que cidade*? Pérola, perto de Umuarama. *Quando saiu de lá*? Com 06 anos, em 1978, meu pai e minha mãe são falecidos. *Quantos irmãos*? 11 irmãos, 4 casados e 7 solteiros. *Vieram direto para São Paulo*? Viemos para São Paulo e ficamos na casa de parente, uma irmã casada. *Por que vieram*? Viemos pensando no velho ditado - todos que estão lá pensam que a vida daqui é melhor. Minha mãe sem direção pensava, vamos para São Paulo tentar a vida lá, pois não está dando. Os irmãos todos pequenos não trabalhava na roça. *Quando chegaram aqui, encontraram alguma dificuldade*? Apoio da irmã mais velha, com 3 filhos. Muitas dificuldades, minha mãe alugou um barraquinho e fomos morar na favela, em Santo Amaro, por 4 anos. Depois comprou um barraco e moraram durante 5 anos. Depois a mãe conseguiu uma casinha na COHAB e mudaram em 1986. *Quando começou estudar* ? Com 7 anos comecei estudar na escola Estadual, fiz até o colegial, agora estou parada. *Você está trabalhando*? Trabalho como ajudante em uma fábrica de confecção no Belém. Ajuda a renda familiar. Os dois irmãos, com 17 e 27, estão desempregados. Minha mãe é aposentada. Trabalha e auxilia a renda familiar. *Como conseguiram a casa na COHAB*? pagamento durante 25 anos. Minha irmã e um outro irmão casado é que conseguiram a inscrição para casa própria. Minha mãe foi ver. Como minha mãe era empregada

doméstica, não tinha carteira PUXADA. Então meu irmão com sua carteira, conseguiu a casa no nome dele, não tem nada no nome da minha mãe. Naquela época tinha que ter um bom salário na carteira para fazer inscrição na COHAB. Ele mora até nos fundos da casa. *Sua mãe quando veio para cá , pertencia a alguma igreja*? Não. *No Paraná vocês eram de alguma igreja*? Não era de nenhuma igreja. Só eu que sou crente. Uma irmã que é da Universal e uma outra que está começando na Universal. Minha mãe foi crente, eu tinha 9 anos, minha mãe, em Santo Amaro colocou eu e minha irmã na Presbiteriana, eu gostava muito. Quando mudamos para a COHAB, comecei a freqüentar a Católica com minha mãe, eu tinha 12 anos, fiz a primeira comunhão, Coração de Nossa Senhora, aí deixamos o Coração de Nossa Senhora. Quando mudamos, comecei a freqüentar a Casa da Benção, nos batizamos lá, saímos, fui para a Pentecostal e minha mãe saiu da Católica. *O que você acha da situação econômica*? O governo deveria fazer alguma coisa, estamos numa situação precária. Devia ajudar mais o país. Tem gente morrendo de fome. *O que você pensa da política e dos políticos*? Não sou muito ligada, muita corrupção, deveriam se unir mais, pensar mais no povo, no Brasil. *Qual o seu horário de trabalho*? Das 8 as 17:30. *Desenvolve alguma atividade*? Não nenhuma outra atividade. *E na igreja*? Música , mas não participo.

Qual é o seu nome? CARMELITA. *Você veio de onde*? Sergipe. *Em que ano*? 1980, estava com 19 anos quando saí de lá. *Você veio sozinha ou com a família*? Sozinha, tenho um irmão, a cunhada estava esperando nenê e eu vim pra tomar conta dela e, aí eu fiquei. *O que mais trouxe você para São Paulo*? Queria sair do Norte um pouco, queria conhecer São Paulo e aí fiquei na casa do meu irmão, minha cunhada ganhou nenê e fiquei cuidando. *Você nessa época trabalhava*? Comecei a trabalhar numa casa de família, depois arrumei emprego numa loja, trabalhei nessa loja até quando casei, aqui em Guaianazes. *O local que seu irmão morava era próprio*? A casa de meu irmão era alugada. *Atualmente o que faz*? De manhã faço visitas e a tarde tomo conta da casa. Tenho 3 filhos, um de 9 anos, outro de 6 anos e um de 4 anos. *Como você se apegou a igreja*? Pelo sofrimento. Antes não era cristã. Com 3 anos de casamento me separei. Antes do casamento não era cristã, fiquei grávida da filha de 6 anos, voltei para o Norte, a filha nasceu. Depois de nove anos voltei com meu marido. Foi aí que comecei a ouvir pelo rádio em Sergipe mesmo a Igreja Universal. Daí mandei uma carta, pedindo uma oração em Alagoas. Logo depois recebi uma carta de meu ex-marido perguntando se eu queria voltar. Depois disso procurei a Igreja Universal, porque foi a única que falava de Jesus, uma vida diferente. Daí freqüentei durante um ano. Meu marido não quis mais que freqüentasse. Que eu freqüentasse qualquer outra Igreja menos a Universal. Vim para a Assembléia de Deus através de uma tia de meu marido. Vim pela dor e não pelo amor. Hoje estou pelo amor. *Desenvolve alguma atividade fora da igreja*? Sou visitadora. Faço curso de discípula na escola dominical, fiz dois anos de escola pública evangelizando crianças. *Quê estudo possui*? Até a 7a. série, fiz em Sergipe. *Os filhos freqüentam a escola*? A escola pública e a escola dominical e a Igreja. *Seu marido trabalha*? É operário em uma firma de pneus. *O que você acha da situação econômica*? É difícil, mas eu confio em Deus. Se meu barco afundar, Jesus está comigo.

Qual o seu nome? VALDECI. *Onde você nasceu*? Em Amparo, na Paraíba, PB. *Quando veio para São Paulo*? 1971. *Por que veio para São Paulo*? Vim pois achei São Paulo mais desenvolvido, para a vida, viver e trabalhar. *O que fez vir para São Paulo*? Vim por influência talvez da visão dos que voltavam, voltavam bem e os que estavam aqui, estavam bem, a maioria. Eu achei que me encaixava bem. *Em que trabalhava*? Lá eu trabalhava na agricultura, na cidade de balconista e a noite estudava, fazia o 1o. ano de ginásio. Não me formei. Só o 1o. ano ginasial. *Quando veio para cá continuou a estudar*? Fiquei em busca de trabalho, depois de um ano comecei estudar. *Em que trabalhava quando chegou*? Trabalhei numa metalúrgica e depois tirei um curso de torneiro mecânico, ainda era de menor, estudei no Senai e trabalhei de 1971 a 1973 numa metalúrgica. *Estranhou alguma coisa*? Estranhei muito. *Como foi*? Não podia mais me arrepender, pois já estava aqui e voltar ficaria feio. Estranhei muito a moradia, a comida e o salarinho muito pequeno pra viver aqui e estudar, fiquei só um mês na casa de parente, depois já fiquei sozinho e sofri um pouco sim, não muito. Não igual aos outros que até morava em baixo da ponte. A escola me ajudou bem, pois arrumei muitos colegas e distraí um pouco. Morava na Bela Vista e estudava na Bala Vista, de 1971 a 1985. *Onde você trabalha hoje, Valdeci*? Hoje eu tenho uma pequena indústria de Aviamentos para confecção. Sou fabricante de colarinhos de camisa, cós de calça, punhos e vista de camisa. No Brasil existe umas quatro fábricas, é desconhecido esse ramo. Eu sou pequeno perto deles, um botão. *Como você chegou a isso tudo*? Quando eu trabalhava nessa metalúrgica, um tio meu que era zelador de um prédio, de muita confiança naquele prédio, ficou sabendo que um dos inquilinos precisava de uma pessoa de confiança para assumir uma fábrica de colarinho das duas as dez, saí da metalúrgica e não demorou nem 3 meses, passei a encarregado, trabalhei em todos os setores dessa fábrica, a fábrica cresceu, mudou de diretores e eu trabalhei na parte de manutenção. Eu era encarregado do setor de 600 moças nessa fábrica. Trabalhei 17 anos de carteira registrada nessa fábrica. Saí para montar essa minha. Assim tudo isso que trabalhei ganhei muito pouco em salário, mas em experiência foi muito pra mim, hoje eu estou usando tudo, as máquinas que eu tenho, são fabricadas por mim e a que eles têm são importadas, custam uma fortuna e as máquinas deles são fracas, quando quebra uma peça é um sufoco, e as minhas são tudo nacional e trabalha simplesmente muito bem. *O que mais te orientou nesse trajeto todo, quando chegou a São Paulo*? Foram os meus pais que me criaram firme, rígido, muitas cartas. Meu pai era um funcionário público, minha mãe era doméstica. Muitas cartas, se preocupando, cartas firmes, me orientando e cobrando. Eu tinha que ajudá-los. A escada de minha vida foi mais meu pai. *Fora o seu pai e mãe, em São Paulo quem mais te orientou*? Em São Paulo foram dois ou três tios meus, dizendo, não compre roupas caras, guarde teu salário, arrumaram emprego para mim. Tinham alguma preocupação à noite. *Você sempre foi ligado à religião*? Não, sou católico, estou me convertendo agora pra crente, Assembléia de Deus. Tenho enxergado um outro caminho na vida e estou estudando aqui, para analisar e ver um caminho certo. *Você é casado*? Sou casado. *Tem filhos*? Tenho dois filhos homens. *Com quantos anos*? Um com 14 anos, trabalha comigo e estuda em escola municipal, o outro está com 10 anos. *O que você acha da economia do país*? A economia do país é muito mexida e eu gostaria que fosse um país como os Estados Unidos. Se o país ficasse 3 anos de economia boa, com uma inflação igual a dos Estados Unidos, nós seria talvez o maior país dentro de poucos anos do mundo. São Paulo se colocaria em primeiro lugar com certeza absoluta pela produção, pelo povo que quer trabalhar e não consegue, pelo campo que o Brasil tem, a área é muito boa, tem muita chance, tem muita gente, não estão consumindo um terço do que se deve consumir. O que estraga no país é os planos, prende toda vez que tem um plano, ele prende, ele pára o comércio, ele segura, ele dá uma amarrada na economia do país. O país não consegue desenvolver, ter uma economia consecutiva direta. Mesmo assim há crescimento. Depende mais daqueles que são lutadores. Igual dois times de futebol

jogando, aquele que joga com garra pode ser o vencedor. *Politicamente, o que você acha do Brasil* ? Política ! ! O nosso país está bagunçado na parte política. É a mesma coisa dum ladrão falar do outro e quer subir em cima do outro. Igual tiraram o nosso presidente Collor e entrou outros que também os tiraram , são más pessoas. Não está boa, os políticos de nosso país, a nossa fé é que entre bastante político novo e que saia aquela geração antiga que não tem mais crédito perante o povo, que entre políticos novos como entrou agora. Por enquanto está muito ruim. *A renda familiar é da pequena indústria e da ajuda do filho* ? Sim , *E a esposa* ? Auxilia as vezes, mora longe da fábrica, ela tem uma perfumaria em casa, não para ficar ajudando. *A casa é própria* ? Graças a Deus.

Qual o seu nome ? TARCISIO. *Onde nasceu* ? Primeiro de Maio , norte do Paraná. *Quando veio para São Paulo* ? Em 1976, com mais ou menos 18 anos, com os pais e 9 irmãos. *Por que veio para São Paulo* ? Por causa da condição de vida. *Todos trabalham* ? Um é doente e faz jogo de bicho. *Tiveram dificuldades quando chegaram* ? Sim, moramos em casa de parentes, mais ou menos 1 ano. Tinha sítio no Paraná, vendemos e compramos uma casa. *Qual foi o primeiro trabalho* ? Bico. Depois de 1977 a 1988 trabalhei na CMTC, depois fui motorista de caminhão. Hoje faço transportes, carretos. *Você é casado* ? Casado durante 10 anos, tenho um filho. *Você pertence a alguma igreja* ? Não, não pertenço a nenhuma igreja. A esposa atual é que influenciou para entrar na igreja Adventista. Mudei minha vida através da esposa atual, financeira e espiritual. Tanta coisa me aconteceu, sofri acidente de estrada. Não era pra estar aqui hoje, o ajudante morreu. Fiquei dois dias no hospital, depois saí e já estava andando. *O que te apoiou nesse trajeto* ? O que me orientou no trajeto todo de minha foi minha esposa atual, desde o dia que a conheci que era motorista de ônibus. *A esposa trabalha* ? Não trabalha. *O que você acha da economia do país* ? Sempre tenho fé e esperança que vai mudar. Eu acho o que falta no brasileiro é a fé. A crise no Brasil são os políticos.

Qual é o seu nome? JOÃO EVANGELISTA. *Qual sua idade* ? 25 anos. *Estado civil* ? Casado. *Quantos filhos* ? Um filho. *Onde nasceu*? Trindade (PE). *O que fazia*? Possuía um comércio de roupas. *Quando chegou em São Paulo*? Em 1990, vim com a esposa e filho, os meus pais moram em Belém (PA). *Como foi a chegada* ? Tenho parentes aqui em São Paulo, primos. Fui bem recebido, fiquei na casa de minha tia. Depois fui para o Guarujá na casa de parentes, de um cunhado. Minha esposa ficou no Guarujá e eu vim pra São Paulo procurar emprego. Consegui emprego numa loja no Brás, depois, atualmente estou numa empresa de construção civil. *Mora em casa alugada* ? Atualmente, sim. *Como está sendo sua adaptação* ? Minha adaptação esta boa. No Nordeste há mais liberdade, até com respeito a religião. *E como é aqui* ? Aqui o pessoal não dá muita atenção. É um problema da cidade grande. Há muita violência. *A Igreja em Trindade é a mesma daqui* ? Sim, é Testemunha de Jeová, o pessoal é mais íntimo. Não me acostumei muito com as pessoas da Igreja, mas estou me acostumando. Existe muitas pessoas boas, mas não dão muita informação, isto quanto as pessoas em geral que são muito fechadas. Estou me virando, tomar ônibus, metrô. *Você estuda* ? Atualmente não, eu estudei em Sobradinho, tanto a minha esposa, como eu temos o 1o. grau. Minha esposa está estudando a Bíblia com membros do Salão para se tornar uma Testemunha de Jeová. *Como os irmãos do Salão*

receberam vocês ? Receberam muito bem. Vim em busca de trabalho e os irmãos estão me ajudando na adaptação, com apoio moral, nos deu roupas para o frio e ajuda com alimentos. *Como é o seu trabalho no Salão* ? Meu trabalho como Testemunha de Jeová é visitar as pessoas e levar a PALAVRA de Deus como salvador. (OBS. a entrevista ficou prejudicada, pois deu pane no gravador.)

Qual o nome da Sra ? MAURICÉIA. *Quantos anos* ? 44 anos. *Estado civil* ? Casada. *Número de filhos* ? 5 filhos. *Onde nasceu*? Recife. *Quando saiu de lá* ? Em 1970. *Por que saiu de lá* ? O marido já estava a 5 anos em São Paulo, casei no Recife e vim pra São Paulo. *Como foi a chegada da Sra.*? Tranqüila, foi o ano que o Brasil ganhou a Copa. *Qual foi a 1a. moradia da Sra.*? Foi de aluguel, na Vila Sabrina, depois mudamos para o Jardim Brasil e Vila Edna moramos durante 10 anos, só depois é que viemos para a COHAB. *E como foi* ? Foi ótimo, pois morava de aluguel. Os filhos já haviam nascido. *A Sra. trabalha*? Desde 1984, o meu primeiro trabalho foi como costureira em uma empresa média por dois anos e depois passei a encarregada também durante dois anos, no Brás. Depois fiquei trabalhando por conta própria. Hoje faz 7 meses que trabalho novamente, como encarregada da seção de costura. *Qual o estudo que a Sra. tem* ? Estudei até a 7a. série no Recife. *E os filhos* ? Todos estudaram aqui. *Trabalham*? Alguns trabalham. *E o marido*? Trabalha no Makenzie, é eletricista de manutenção a 7 anos. *Antes da Sra. vir para São Paulo, pertencia a alguma igreja* ? Sim, nasci em lar cristão pertenciam a Igreja Evangélica Congregacional em Jaboatão. *Aqui a Sra. se filiou a ela* ? Não, fui a outras igrejas. Igreja Batista, na Vila Sabrina. Igreja Presbiteriana, na Vila Edna. Igreja Batista Regular, na Vila Constância e quando vim pra COHAB me filiei a Igreja Evangélica Congregacional. *Em Jaboatão a Sra. freqüentava a Igreja*? Desde criança. Meus pais eram cristãos da Congregacional. *Qual o significado dessa religião para a Sra.* ? É a proximidade com Deus e grupo de pessoas. *Nunca ficou isolada*? Nunca, os princípios bíblicos são os mesmos em todas as igrejas, a doutrina é a mesma. *Dentro da Igreja Evangélica Congregacional, o que busca* ? Busco a união fraternal entre os irmãos, fortalecimento da fé espiritual, orando e louvando a Deus. *Existe divisões dentro da Congregacional*? Não existe divisão. *E o trabalho fora da igreja, mas ligado a ela, como é*? Existe o grupo de senhoras, senhoras que não trabalham. Fazem visitas a pessoas enfermas. Grupos de jovens, que não conhecem a palavra de Deus. *A Sra. é visitadora também* ? Não, meu trabalho não permite. Mas, outras irmãs fazem esse trabalho. *E os filhos* ? A filha pertence a igreja e é cantora. O filho mais velho também pertence a igreja. Os outros só vão como simpatizantes, com a palavra de Deus. O meu marido também vai. Sou eu que acordo cedo e chamo todo mundo para ir a igreja, quem quiser ir tudo bem. *O que representa a igreja para a Sra.*? Representa tranqüilidade, paz íntima, que nem todo mundo tem. Paz espiritual, que só se encontra na palavra de Deus. *Quando convertido, o que pensam os irmãos*? Se sentem bem, só Deus conhece, quem é da luz vive na luz, quem é das trevas vive nas trevas. Abandona tudo o que tinha anteriormente, drogas, bebidas, cigarro. *O que a Sra. acha da nossa Economia* ? Não esta boa, não existe estabilidade. *Para melhorar o que precisa* ? Bons dirigentes, cooperadores também, melhorar principalmente a saúde, a educação, ser profissional precisa de cultura para melhorar o progresso da nação. *O que pensa da Política* ? Ruim, não gosto. Votei no menos provável, o A mim. *A Sra. acha que as propostas políticas podem melhorar* ? Se o plano der certo, vai melhorar muita coisa. Se não der certo, a situação ficará pior. Se for um plano eleitoreiro ficará pior. *E as condições de saúde*? para os meus filhos, sempre tivemos

convênio, o último foi o da Blue Life. *E fora da família* ? É péssima. Tem que melhorar as condições de saúde. Os políticos tem que cuidar disso para a escola e socialmente. *E na Educação* ? A escola Pública a situação é péssima, falta professores, há greves. A escola Dominical, ensina-se a palavra de Deus, através do Pastor e missionário. Em cada classe fala-se da Bíblia. Existe uma divisão por faixa etária. *E a Renda Familiar, vem de onde* ? De meu trabalho e de meu marido. *Os que estão desempregados trabalharam onde* ? Seguradora; Computação. *O que acha do salário mínimo* ? É uma miséria, deveria ser 3 vezes mais (R$ 210,00). *Quais as características da Congregacional* ? Estuda a Teologia. O Pastor, o Missionário (Evangelista), o Presbítero (conselhos espirituais), o Diácono (cuida do material da igreja). *O que acontece quando se comete alguma falta com a palavra de Deus* ? Tanto o homem como a mulher, conversa com o pastor e o presbítero. Se for gravíssima é excluído da Santa Ceia, ritual do cálice de vinho e pão ou excluído como membro, podendo freqüentar o culto. *E quando há separação de casal* ? Conversa com o pastor e presbítero. *E como é o casamento* ? Na evangélica é muito mais bonito. Cantos, a cerimônia é mais bonita. É o pastor que realiza. As vezes com efeito civil e religioso. O casal não precisa ir ao cartório. *Qual o pensamento da Sra. sobre o crescimento dos evangélicos e a saída dos fiéis da Igreja Católica* ? Cristo diz: Conhecereis a verdade e a verdade os libertará. Buscam a verdade, principalmente a verdade sobre as imagens. Na Congregacional o dízimo é expontâneo, não é obrigatório.

Qual o seu nome? JOSAFÁ. *Quantos anos*? 38 anos. *É casado* ? Sim, tenho um casal de filhos. *Qual a sua origem* ? Jaboatão, Pernambuco. *Quando veio de lá* ? Em 1989, mas antes já tinha vindo 2 vezes visitar. *As crianças nasceram lá* ? Em Jaboatão, pois foi onde me casei. *Como foi a sua chegada em São Paulo* ? Morei na casa da minha irmã, na COHAB, por dois meses, procurando emprego, qualquer coisa. A minha especialidade é de sapateiro. A segunda moradia foi na casa da cunhada, a terceira, na casa da igreja, por 4 anos e a quarta moradia é de casa alugada, até hoje. *Em Jaboatão, o que fazia* ? Era sapateiro. *E os seus pais* ? Meu pai era sapateiro e minha mãe, doméstica. *Quantos irmãos* ? Somos em 10 irmãos, 6 homens e 4 mulheres. Somente um ficou em Jaboatão, também é sapateiro, os demais se espalharam. *Qual é o seu trabalho em São Paulo* ? Trabalho como autônomo, costuro calçados, tênis, faço pesponto para indústrias. *Sua esposa trabalha* ? Trabalha em casa, com salgadinhos. *E os filhos* ? Os filhos estudam na escola da Prefeitura. *Freqüentam a igreja* ? Sim, juntamente comigo e minha esposa. *Qual o seu estudo* ? Fiz até o 2o. Grau, mas não terminei. *Qual sua igreja* ? Congregacional, fui educado nesta igreja. *Qual o significado de estar nesta igreja* ? Preparo espiritual. *Você possuía algum vício*? Sim, quando adolescente, bebia, fumava, afastei da igreja durante mais ou menos 14 anos *Como conseguiu parar com o vício* ? Não foi fácil, sofri muito, não demonstrava, fiquei em estado de loucura. As vezes eu via alguém me arrastando para a morte. Daí voltei para a Igreja e com auxílio de Deus e assistência do Pastor em Pernambuco e aqui e os irmãos nas orações, consegui parar. *O que busca na Igreja* ? A verdade, e a Cristo, junto com os irmãos e aprendendo através da Bíblia. É como se fosse a criança que na escola aprende certas coisas, em casa outras coisas e na igreja a palavra de Cristo e se instruir. *Existe diferenças de trabalho entre o homem e a mulher* ? O trabalho do homem na Congregacional, pode ter qualquer função, Pastor, Presbítero, Diácono. A mulher, pode ser professora de escola dominical, superintendente. *Você acha bom se educar na escola dominical* ? É boa para se educar. É onde as pessoas, crianças, adultos se educam na PALAVRA de Cristo. As igrejas tem que ser mais abertas e os ensinamentos também. Tem

muitas igrejas que não acreditam que o homem foi a Lua. *Você acha importante para a criança freqüentar a escola pública e a dominical* ? As duas são importantes. Uma, a dominical, educa espiritual. A pública, é importante para o trabalho, precisa do diploma. *Qual sua opinião sobre a nossa economia* ? Estamos em fase de manter o plano econômico. O povo não está educado para isso. É preciso conter o consumo. Um plano de governo voltado para o povo é preciso conter o consumo. *E na Política* ? A escolha de representante é importante. *O que acha das condições da saúde* ? Hospitais sem leito, sem vaga. Médicos mal pagos. Pessoas no corredor esperando, está tudo ruim. *De onde vem a Renda Familiar* ? Do meu trabalho e da ajuda da mulher. *O que acha da casa própria* ? Casa, é um sonho, mesmo que fosse pequena. Vou trabalhar para ter e mentir a família, eu sonho com isso. Estamos lutando para alcançar isso. *Se fizer uma análise de sua vida com sua esposa, você acha que conseguiu bastante coisa* ? O emprego é difícil, mesmo que a pessoa estude. O negócio é buscar uma estabilidade e agradecer a Deus por aquilo que conseguimos. *Pretende ficar em São Paulo*? Voltar é difícil. *O que atrapalha ainda em São Paulo* ? Falta mais conhecimento em vários setores da sociedade (apadrinhamento). *Exerce alguma posição dentro da igreja* ? Sou Diácono. *O que faz um Diácono* ? Fora da igreja ajuda espiritual a doentes, órfãos, viúvas. Dentro da igreja, prego o evangelho, ensino na escola dominical e arrumo o material da Santa Ceia. *Da família de seu pai, todos são da Congregacional* ? Somente 4 irmãos. Outros são da Igreja Congregação Cristã do Brasil e outros não seguem, são desviados. *Alguma coisa mais que queira dizer* ? No Brasil estamos passando momento difícil com violência e drogas, sexo. Estamos esquecendo de Deus e criando mais problemas. Morte de pai contra filho e de filho contra pai. A Bíblia diz que chegaremos a um tempo em que: Pai será contra o filho. A Nação contra a Nação. A Bíblia é a orientação.

Qual o seu nome ? ROSA. *Quantos anos* ? 26 anos. *Onde nasceu* ? Minas Gerais, no município de Porteirinha. *Estado Civil* ? Casada. *Número de filhos* ? Nenhum. *Seus pais trabalhavam em que* ? Eram sitiantes, semi-analfabetos. *Quantos filhos* ? 6 filhos. *Quando você saiu de Minas* ? Em 1975, com 5 anos. *Qual o motivo da saída* ? Meu avô perdeu toda a colheita de milho e veio na frente. Quando saiu, deixou o sítio com amigos morando e veio para São Paulo. E você, *veio direto para São Paulo* ? Direto para São Paulo. *Como foi a chegada* ? Chegamos sem nada, fomos morar com os avós, durante 2 meses. A nossa segunda casa era alugada, moramos durante 5 anos. A terceira casa foi construída por nós. Seus pais trabalhavam ? Sim, minha mãe era cobradora de ônibus, ainda é viva. Meu pai era porteiro de prédio, depois foi ajudante geral em uma empresa, já faleceu. *Quando e onde começou trabalhar* ? Com 17 anos, de balconista, por 3 anos. Depois no Bradesco em seguros por mais dois anos. Depois, durante um ano e meio, trabalhei como Missionária, 6 meses em Cuiabá; 5 meses em Manaus; 2 meses em Brasília e 6 meses em Goiânia. Hoje sou estagiária nos Correios e Telégrafos. *E os estudos* ? Curso Superior completo, sou assistente social , *E os irmãos* ? Todos estudaram ou estudam. *O que faz seu marido* ? É representante comercial de empresa multinacional. *Como era o trabalho de missionária e em que igreja* ? A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, também conhecida como Mórmons que foi o seu fundador e que já morreu. Trabalhei dos 21 aos 23 anos como missionária. Trabalho de evangelização, levar as boas novas às pessoas. Tinha horário para sair para o trabalho, almoçar, dormir era as regras. Para mulher 1 ano e meio, para os homens 2 anos. *Como é a hierarquia* ? A minha igreja é na Penha. Em primeiro lugar se situa o PRESIDENTE de ESTACA que está acima da ALA. A ALA (sumo Conselho de 12 pessoas) é formada em primeiro lugar pelo BISPO, depois os

CONSELHEIROS; os PRESIDENTES de CORUM, formado por homens acima de 18 anos, casados e solteiros, depois vem a SOCIEDADE de SOCORRO, organização para as mulheres acima de 18 anos (solteiras e casadas); ORGANIZAÇÃO das MOÇAS e dos RAPAZES, formados pelos adolescentes entre 12 e 18 anos e finalmente a PRIMÁRIA formada por crianças entre 1 ano e meio a 11 anos. *Essas crianças recebem ensinamentos bíblicos* ? Sim, são chamadas de primárias, aprendem de acordo com a idade. *E o trabalho da mulher* ? Primeiro é diferente do trabalho dos homens. Existe a Organização das Mulheres, que é dirigida por mulheres. É dividida por horários, os homens e as mulheres se separam e depois se juntam no ritual SACRAMENTAL de pão e água. O homem é que dirige. *Como você entrou para essa igreja* ? Uma vizinha de minha mãe convidou-me, filiei-me aos 19 anos, quando fui batizada na águas. Trabalhei como missionária e hoje faço parte da Organização das Mulheres. *Qual o pensamento da igreja sobre o trabalho* ? O trabalho é necessário. Desenvolve programas para desempregados, orientação quanto ao curriculum, apresentação no aspecto pessoal. A igreja emite boletim mensal sobre emprego. O Bispo orienta, e conforme o caso existe um fundo de auxilio. *Possuem publicações* ? Existem livretos e livros para orientação e divulgação. Qual a origem de seu marido ? Brasileiro da Zona Leste. Aos 4 anos já era filiado. Foi batizado aos 8 anos em São Paulo. Hoje com 25 anos, ele é Bispo. Estuda para ser técnico em processamento de dados. *Qual trabalho que desenvolve na Penha* ? Atualmente dou aulas para membros antigos, com mais de 1 ano na igreja. Sou Conselheira Educacional de Treinamento dos professores. *Qual o significado da igreja para você* ? É muito importante, pois acreditamos muito em REVELAÇÃO. Acreditamos que temos um profeta vivo, VIDENTE REVELADOR. Acreditamos que temos APÓSTOLO. A igreja é algo vivo é um Deus vivo. *O que você busca na Igreja* ? Discernimento para uma vida melhor. *O que é fundamental dentro da igreja Mórmon* ? Primeiro a Lei da Castidade; segundo, a Palavra da Sabedoria (drogas, álcool, cigarro, café, são *aconselhadas* a não fazer uso, como também de chá preto; em terceiro lugar buscar conforto, a riqueza. *Dentro da Igreja as habilidades profissionais são sinais de status* ? Para as habilidades profissionais, especializações, não há status, são pessoas comuns. *O que é ter o DOM DA PALAVRA* ? Na igreja Mórmon não existe isso, um analfabeto pode ser presidente da ESTACA. *Qual a sua visão com referência a nossa economia* ? É terrível, a crise e o arrocho salarial tem afetado todas as camadas sociais. *E a situação política* ? É grave, falta consciência política partidária até mesmo nós do PT. *A Igreja Mórmon participou nessa última eleição* ? A Igreja não se envolve, todas as pessoas são livres na escolha, e pensam bem nas pessoas antes de votar. Não precisa ser evangélico. *O que pensa da saúde* ? Anda mal das pernas. Há necessidade de participação política. *E da casa própria* ? Toda pessoa tem que prevenir, sonham em ter sua casa , seu carro, seu telefone. *E com referência a educação* ? Terrível, por culpa nossa, com referência a escola Pública. A Igreja auxilia com bolsa; ensina habilidades, como: bordados, porcelanas, congelar alimentos (mais para as mulheres) e ornamentos. *A renda familiar, de onde vem* ? Do meu trabalho como estagiária nos correios e do meu marido.

Qual o nome do Sr. ? LÁZARO ROMÃO. *Quanto anos* ? 52 anos. *Estado Civil* ? Casado. *Quantos filhos* ? 4 homens e 2 mulheres. *Onde nasceu* ? Em Muzambinho, Minas Gerais. *Quando saiu de Minas* ? Com 12 anos, minha família mudou para o Paraná, fui trabalhar na lavoura. Com 16 anos, mudamos para Ourinhos (SP). Em 1966 casei. *E veio para São Paulo quando* ? Em 1971. *Por que vieram para São Paulo* ? Em busca de trabalho, primeiro viemos passear, gostamos. *Tinham alguma informação* ? nenhuma. *Tinham algum parente* ? Uma irmã, na Vila Formosa e o sogro da irmã no Ipiranga. *Os*

parentes auxiliaram em alguma coisa ? Sim, o sogro da minha irmã, ajudou a procurar trabalho na construção civil, pois eu era pedreiro construtor. *Onde moraram quando chegaram* ? A primeira moradia foi na obra, numa construção e foi o primeiro emprego também. Um ano de trabalho. Depois foi uma casa de aluguel na Zona Leste, na Vila Inhocuné. Construímos a casa e comecei a trabalhar por conta própria, me livrei das firmas. *Qual o seu estudo* ? Estudei até a 7a. série e outros estudos por correspondência. *E os filhos* ? Dois estudaram informática, um é ferramenteiro e o outro está cursando o 2o. Grau. As duas meninas, uma está na 7a. série e a outra na 5a. série. *Quando saiu de Ourinhos já estava ligado à igreja* ? A religião surgiu aos 9 anos até 23 anos, eu era congregado mariano, rezador de terço nas casas e era do coral da Igreja Católica. Em contato com meu irmão, evangélico há muito tempo, comecei ler a Bíblia. Conversamos com o Pastor e nos convertemos para a Assembléia de Deus através da PALAVRA, daí os filhos também se converteram. *Qual o significado maior em se filiar a Assembléia de Deus?* A necessidade da busca da VERDADE. Não estava sendo transmitida a Bíblia corretamente. Com a leitura da Bíblia, a proximidade de Deus está perto. Ficamos em dúvida se era a primeira FÉ (Igreja Católica) ou a segunda FÉ (Assembléia de Deus). QUERÍAMOS CHEGAR A UM PONTO MAIS ALTO. Em conversas com o Pastor, resolvemos ficar com a Assembléia de Deus. Em conversas com um padre, lá em Ourinhos, perguntamos a ele. Padre, tem uma coisa que nos está atrapalhando bastante e queremos saber do senhor a verdade. O Padre era muito aberto. Que levou vocês a vir com esta Bíblia aqui tomar explicações. Não, ninguém nos mandou, foi nós mesmos. Queríamos saber sobre o Salmo 115 - sobre as imagens. Ele temeu um pouco a explicar, sobre as imagens, ele explicava uma coisa. E a Bíblia dizia outra. Padre ! ! - aqui está explicando o seguinte: "*tem olho e não vê/ tem boca e não fala/ tem mão, mas não apalpa*". O que é isto aqui ? Isto é uma imagem. Então se nós depararmos com uma imagem que tem tudo isto, em que nós devemos confiar ? Meu filho você está certo. Se teu coração pede pra isto, não devemos impedir, a Bíblia é a verdade. Se eu te disser a verdade conforme ela é, o meu superior me tira a batina. Padre então o senhor engana a população? Infelizmente eu tenho que dizer assim. Se vocês estão indo é porque Deus esta lhes chamando. Foi assim que nós decidimos a ficar com a Bíblia. A nossa saída foi assim. *Esse tipo de ensinamento foi passado para os filhos* ? O que aprendemos, transmitimos para os filhos e ensinamos na igreja. É passado e com isso tornamos pessoas mais em contato com o povo de Deus. Nós comunicamos ao Ministério e eles nos autorizaram como Ministro do ensino. Passamos para eles os ensinamentos do ensino. *O senhor é um simples "irmão"* ? Não, eu passei pelo diaconato, evangelizador e depois Pastor. De 1972 até 1975 fui Diácono, depois de 1975 a 1982, fui evangelista. Sai sem rumo, visitar as famílias. Para conseguir os membros e já estabelecer o lugar da igreja. Ela não é estabelecida em qualquer lugar. Os pontos mais chaves é não estabelecer em beira de córregos, em lugar de perigo para os membros, segurança para os membros e comunicar ao Ministério. As irmãs são visitadoras e nos transmitem muitas coisas, como família necessitada. Autorizamos que as visitadoras levem alimentos, cestas básicas. *Qual é a hierarquia* ? Pastor, Presbítero, Evangelista, Diácono, Cooperador e membros. *Qual o trabalho da mulheres e dos homens* ? A mulher é visitadora, na possibilidade delas faz trabalhos com os necessitados, carentes, arrecada mantimentos e distribui as cestas básicas. As famílias são beneficiadas com o trabalho delas. Os homens fazem trabalhos mais pesados, mais difíceis. *O que pensa o Sr. sobre a situação econômica do país* ? Tem possibilidade de melhorar. Nós temos uma falta de ética. Depende de homens para realizar. Para si tudo para os outros nada. Muito egoísmo, não há conflito, temor. *Qual a opinião do Sr. sobre a saúde* ? O Brasil precisa melhorar, o atendimento é mal, muitas pessoas doente. Tem que dar prioridade a saúde. O povo com saúde é um povo vitalizado, que trabalha. É uma necessidade. *E a Educação* ? Parece com as condições de saúde, muito analfabetos. O que está faltando são homens para dirigir, para

melhorar. *O que acha da escola Pública e Particular* ? Escola Pública atrasada, a Escola Particular, é mais forte não deveria ter diferença. De onde vem a renda da família ? De meu trabalho como construtor civil e dos filhos. *Qual a atividade do Sr. na Igreja* ? Ministro Evangélico. *Como é a obediência ao Pastor* ? Estou a 13 anos num lugar só, procuro a união dos "irmãos". E obediência a Deus; ao Pastor; ao patrão mesmo sendo crente que lutam pela mesma causa, jamais um crente poderá desfazer de seus patrões; ao marido no caso das mulheres. Conheço os segredos da comunidade como confessor. Brigas entre casais, problemas com o alcoolismo, drogas, comportamento no ônibus, na sociedade, com o pastor, união dos grupos, não falar gíria, não roubar. No Culto de Doutrina falo sobre a realidade e prego Cristo em cada coração e pregação da Bíblia aos domingos. *Seu Lázaro o que pensa sobre a SALVAÇÃO ? O que ocorrerá depois da morte ninguém sabe. Vai comparecer diante de Deus. A morte é uma desligação do corpo e da alma. O corpo vai para o cemitério e a alma deverá prestar contas com Deus. O que fez na terra está determinado, o julgamento de Deus é como um gravador, desligou é aquilo só. Então a justiça de Deus é feita assim. A Bíblia diz o seguinte. "Terminando o Homem a sua vida, o que segue com ele são suas obras feitas". Diante de Deus há um memorial, onde, estão escritas todas as nossas obras, boas ou más, feitas por meio do corpo. Ou Céu ou Inferno. No Céu, o Homem com Deus no coração controla a alma. No Inferno, o diabo, lúcifer (egoísta) seduz, traz pensamentos maus. A escolha cabe ao homem.*

Qual o nome da Sra. ? OLINDA. *Quantos anos* ? 46 anos. *Estado Civil* ? Casada. *Quantos filhos* ? 6 filhos. *Onde nasceu* ? Platina (SP). *Zona urbana ou rural* ? Rural. *Como conheceu o marido* ? Problemas familiares, meu pai deserdou os filhos. Fui morar em Ourinhos com as freiras e, na igreja Católica conheceu o marido e chegou até o casamento. *Nessa época já era evangélica* ? Depois que começou a conviver com as freiras não acreditava ainda mais na igreja Católica. Quando casei o marido era muito católico, não perdia a missa e rezava terços nas casas. Estabeleceu uma ordem na casa, toda noite rezar um terço para depois dormir. Eu não concordava. Quando casei tinha uma Bíblia que trouxe das freiras e lia junto com meu marido, cada vez que lia sentia dor de cabeça. A Bíblia foi doada. Era muito vaidosa, não queria ser crente. Gostava de dançar, beber, fumar, de jóias. O marido jogava muito, quando deixou de jogar se converteram. Se converteram quando o padre os desiludiu sobre as imagens e a Bíblia. *Como foi a vinda para São Paulo* ? Em Ourinhos aluguei a casa onde a gente morava e organizei a mudança. *Como foi a chegada* ? Quando cheguei em São Paulo, aluguei casa, mas não tinha fiador, não pudemos morar. Fomos morar na obra com pai junto (era cego). *Os parentes ajudaram* ? Passamos dificuldades sem ajuda de parentes. Só a irmã ajudou quando estavam estabilizados. *Precisou trabalhar quando chegou* ? Trabalhei de costureira em casa e de empregada doméstica e vendedora. *Qual a profissão da Sra.* ? Sou auxiliar de enfermagem, hoje não trabalho mais. *Qual é o estudo da Sra.* ? Fiz o 2o. Grau, curso de auxiliar de enfermagem. *Pretende ser independente* ? Se Deus me der essa graça, como enfermeira. Como auxiliar de enfermagem o marido não deixou trabalhar. *A Sra. teve dificuldades referente a saúde* ? O primeiro filho foi em hospital particular, os outros tive dificuldades, a área da saúde é muito precária. *Como foi a filiação religiosa da Sra. em São Paulo* ? Em São Paulo no início ficamos sem CONGREGAR, por medo. Depois que mudamos para a Zona Leste, vila Inhocuné, congregamos e começamos a freqüentar a igreja e o culto na ASSEMBLÉIA DE DEUS. *Qual o significado de congregar e ser evangélica* ? É muito importante, é uma realização. Os vícios foram abandonados. *O que*

busca na igreja ? O convívio é bom. Sempre pede que o marido proíba certos atos, como o de estender a mão. *O que significa a palavra salvação para Sra.* ? Na Bíblia a pessoa de Jesus é o Salvador do mundo. Tudo se resume na pessoa de Jesus Cristo como Salvador. *Qual o papel da mulher na igreja que a Sra. congrega* ?Administração só os homens, o Pastor, por exemplo. A mulher é simplesmente um membro. *Desenvolve alguma atividade na igreja* ? Limpeza da igreja. Quando falta alguém no coral, vou no lugar, não pode deixar o coral parar. *Proíbe-se tocar algum instrumento musical* ? Não. *Toca algum instrumento musical* ? Auxilio nas aulas de música. Toco clarinete, trombone e violino. *O que a Sra. acha da economia de nosso país* ? Está difícil, se for fazer uma pesquisa de preço nos supermercados gasta muito tempo e gasolina, não se economiza nada. Quando tem oferta no mercado, o preço dos produtos ofertados recaem sobre outros produtos, não compensa. O plano real é político, tapeação do povo. *O que acha dos políticos* ? É difícil descobrir algo de bom neles, todos eles vão se corromper. O Brasil não tem jeito com esses políticos. O tempo melhor foi no tempo da ditadura, a gente economizava. Depois que entrou a Democracia as coisas ficaram altas. *O que a Sra. acha das condições de saúde* ? No tempo em que tive meus filhos era melhor. Hoje em dia está precária. O povo está chegando ao caos. O hospital da Vila Inhocuné, não tem médico, remédios, funcionários e material de limpeza. O Santa Marcelina é super lotado, não tem médico, falta dinheiro. *O que a Sra. acha da educação* ? O governo mente quando fala da escola Pública e mente quando diz que no Brasil tem poucos analfabetos. O supletivo, o mobral foi tirado, o povo tinha como estudar. O governador tirou o supletivo. Na escola é uma bagunça, não respeitam o professor, é uma linguagem comum, vulgar, para o professor. Ameaçam o professor. O governo não dá chance para o povo estudar. Não existe leis de proteção do ensino e do professor. Se existe alguma lei a favor do professor ela é muito fraca. Se o professor ou a diretora vai a Delegacia de Ensino reclamar dos alunos no outro dia os alunos ameaça. O ensino particular, o povo respeita mais, o professor ensina bem. *Para modificar isso tudo, qual o pensamento da Sra.* ? Na saúde pagar melhor os médicos. Na escola, mais autoridade para o professor, por regras. *De onde vem a renda da família* ? Do marido, espero ajudar. *Qual é a atividade da Sra. dentro da igreja* ? Somente de fiel e visitadora. Visito os lares, doentes. Os fiéis desempregados que chegam até a igreja. Auxílio com medicamentos, alimentação, roupas, médicos. Moradia só para o caseiro da igreja. *O que acha desse trabalho* ? É bom, a gente se sente útil. *Como é a educação dos filhos* ? Nós nunca obrigamos a ser crentes. Dizia, se eu for a igreja vocês tem que ir juntos, chorando ou rindo. Só vão ser livres quando tiver 21 anos. Não serei mais responsável. *Existe cursos dentro da igreja* ? Existe a escola Dominical, cursos bíblicos e revistas. *Tem vontade de voltar para o interior* ? O marido tem vontade, ele gosta da roça; de plantar; ter uma chácara.

Qual o nome da Sra. ? CREUSA. *Quantos anos tem* ? 50 anos. *Estado Civil* ? Viúva. *Quantos filhos* ? 6 filhos, 3 homens e 3 mulheres. *Onde a Sra. nasceu* ? Em Artatinga, Pernambuco, zona urbana. *Quando saiu de lá* ? Em 1970. *Qual foi o destino* ? Pernambuco; Goiás; São Paulo. *Quanto tempo ficou em Goiás* ? 18 anos. *Quando a Sra. chegou em São Paulo* ? Em 1970, não conhecia ninguém, meu marido estudava medicina, era da polícia (radio técnico). *Tiveram dificuldades quando chegaram* ? Meu marido morreu em acidente de automóvel. *Qual a primeira moradia* ? Foi no Cambuci, uma casa alugada. Depois vim morar na Penha em casa alugada de uma amiga e em São Miguel Paulista, também alugada. *Nesse tempo, qual era o trabalho da Sra.* ? Dava aula particular. Depois fiz curso para entrar na Prefeitura. Sou formada no magistério em Goiás,

onde trabalhei durante 10 anos. Aqui me jogaram para dar aula no Mobral. No interior você tem mais valor. Em São Paulo tem muitos formados. Depois fiz o curso de enfermagem. Sou costureira, costurava para uma firma. Entrei na Prefeitura na área da saúde. Depois saí da costara e fiquei numa empresa de ônibus, trabalhava nos dois para sobreviver. Até os filhos crescerem e começar trabalhar. Peguei uma carta do Juiz. Criei os filhos, juntei dinheiro e comprei este terreno e os filhos continuaram a caminhada deles. *Qual o primeiro trabalho da Sra. quando chegou* ? O primeiro trabalho foi num escritório de indústria de vidro. O segundo em uma confecção. Em uma fábrica de Pernambuco. Logo que cheguei eles me pegaram. Pernambuco tem sangue quente, chega vai me dar aqui e vamos lá. Nordestino tem este coração aberto, discute muito, mas são muito hospitaleiros. O nordestino que aqui chega sofre muito, não é aquilo que sonha. O nordestino sofre mais em São Paulo essa adaptação. Nem todos tem aquilo que espera. *O que segurou a Sra aqui*? Meu marido já tinha um emprego, bem ingressado. O estudo também é muito valorizado. É a única coisa que ladrão não rouba e a ferrugem não come, a gente leva junto. *O que orientou a Sra. para manter o grupo familiar* ? Minha estrutura eu creio que vem do poder de Deus. Se a gente não tiver um princípio de garantia, confiar em Deus ele não segue, porque a primeira barreira que vier ele deixa tudo e sai. Então Deus me segura e é dele que vem a união. Continua a jornada porque amanhã é um outro dia. Cada dia que passa a gente olha e fala, nossa ! ! mais um outro degrau que a gente atravessou. Porque eu creio que não só comigo, como com todos que vem do nordeste para São Paulo deve passar por isso. Mais eu sou gratificada porque conheci Deus vivo e me ensinou a caminhar. *Como surgiu essa ligação da Sra. com a religião* ? Surgiu na época que perdi o esposo, que só nele eu podia confiar, não era evangélica. Eu pensava que na vida só o dinheiro valia, então conheci pastores e missionárias que me orientaram a ser cristã. Eu não tinha paciência, não tinha esse poder de buscar e vencer. Eu achava que tudo dependia do dinheiro. Aos poucos depois que conheci esse verdadeiro apoio que é Jesus Cristo me deu segurança, sem desespero. *Esse antes para a Sra. tinha ligação religiosa* ? Eu era católica, depois espírita, eu vim do espiritismo, pela minha mãe. Eu fui criada no espiritismo e a gente segue o que o pai e a mãe ensina. Na época da morte do meu marido eu não era nascida eu era criatura, eu nasci de novo e comecei a viver. *O que a Sra. busca através da Assembléia de Deus* ? Eu não nasci na Assembléia, eu nasci no Sino de Belém, foi o primeiro contato evangélico, mas quando nós mudamos, a primeira igreja, a mais perto de casa era a Assembléia de Deus, então me transferi através de CARTA, registro de batismo. *O pastor manda uma carta com todos os dados e nós registramos.* Eu busco o poder de Deus, para me fortificar, unidos ao corpo de Cristo. *As tarefas dos irmãos e irmãs dentro da Assembléia de Deus são as mesmas* ? As tarefas são bastante, um é músico; existe o coral de adolescentes, os obreiros os visitadores; trabalhos de campo. *As mulheres têm trabalhos específicos* ? Sim, dirigem a sociedade de senhoras ; dirigem os círculos de orações nas 4a. feiras e 6as. feiras. Dirigem os cânticos e as escolinhas infantis. *E os homens* ? Trabalham como dirigentes. Dirigem o culto, como Pastor, Diácono. São professores de escola dominical. Dirigem revistas. *A mulher não pode ser Pastor* ? Não, só dirigente, pois a mulher é submissa ao homem serve para consagrar a vida. *Essa visão é passada para os filhos* ? Sim. *O que a Sra acha da situação econômica* ? Nós vivemos pela fé. Deus comanda. Nós como vivemos pela fé, a gente não vê a carestia, nós passamos e o Senhor multiplica. Do que ganhamos 10% é para Jesus. Nós não trabalhamos para nós. Nós precisamos do sustento e Deus nos dá. Essa área econômica o Senhor abre porta de emprego. A gente não precisa se preocupar. A preocupação do crente em si é OBRAR e CONSAGRAR a vida. *E a situação política* ? Eu só vou votar. E é uma coisa sagrada porque a Bíblia nos permite que nós temos que ser cidadãos e cidadãs. O nosso voto é sagrado, a gente procura votar no melhor que a gente acha. Porque Deus nos dá permissão de chegar lá e votar. Nós não vamos lá votar porque gostamos daquela pessoa. Votamos

porque a Bíblia nos permite prestar uma HOMENAGEM. *O que a Sra. acha das condições de saúde* ? A área da saúde é crítica em relação aos salários. São impostos mal aplicados. A gente ORA pelas autoridades porque não sabemos onde vai nossos impostos. Para onde vai eis aí a questão de política que eu não entendo bem. Se nosso governo tivesse mais visão sobre o ser humano, bastaria pensar um pouco no ser humano carente. *E a escola pública* ? Boa, ela é as vezes dita não boa. Mas não é a escola é o tratamento de cada mãe para cada filho. É a orientação que vem do lar. Os professores são capazes de passar tudo aquilo que a criança necessita. Só está faltando salário para os professores. O governo não dá o valor adequado pelo que realmente o professor precisa. *E a casa própria* ? É um sonho que poucos realizam. Eu agradeço a Deus por ter a minha, pois morei 30 anos de aluguel em São Paulo. Para ser sincera, poucos evangélicos não tem a casa própria. Eu conheço uma minoria, todos tem sua casinha. Agora o Sr. me pergunta como ? Pela misericórdia de Deus, aparece, Deus encaminha, simples, porque o povo evangélico são pessoas simples. *E a igreja auxilia* ? Orienta. *Se a Sra. olhasse para o seu passado e o seu presente o que diria* ? Meu passado foi sepultado quando nasci de novo. Eu tinha muita ganância por dinheiro.

Qual o seu nome ? MANOEL. *Quantos anos*? 46. *Estado Civil* ? Casado. *Qual o número de filhos* ? 4. *Onde nasceu* ? Itabuna (BA). *Trabalhava em quê* ? Não trabalhava. *Quando o Sr. veio para São Paulo* ? Em 1971. Veio direto para São Paulo ? Direto. *Por que saiu de lá* ? Sai de lá, porque o lugar lá era fraco. Porque tinha muita vontade de aprender uma profissão que era radialista e lá não tinha. *E quando chegou aqui* ? Fui trabalhar numa empresa de tecidos. *Já tinha acomodação* ? Não, vim sozinho. Não conhecia ninguém. Nas condições que vim para aqui, eu fui para debaixo de marquise, morei nas obras. *Como o Sr. resolveu o problema* ? Sem estudo, consegui estudar. Durante 3 meses procurei trabalhar em obra. Depois fui morar numa pensão em Indianápolis. Trabalhava de ajudante em eletricidade numa engenharia. Com 6 meses em São Paulo procurei fazer um curso de manequinho, desisti. Depois curso de musicais, desisti. Depois curso teatrais e estudo. Participei de novela de TV e de cinema. Os meus pais já tinham nessa altura chegado. Comecei a procurar outros campos. Nas indústrias, trabalhei em vários lugares. Fiz acordo para gravar um disco. Esse acordo deu uns 70 mil. Empreguei tudo neste disco, não deu em nada. Meu pai dizia - é melhor procurar trabalhar. Fiz um voto - meu Deus a partir de hoje só vou trabalhar em indústrias. Quando me converti, passei tudo pra o evangelho. Aí me senti bem melhor do que fazer tudo aquilo que era mundano. *Isso tudo demorou quanto tempo* ? De 1971 a 1984. *Seus pais trabalham* ? Trabalhou um mês meu pai e minha mãe trabalhou de doméstica. Essas pessoas antigas pensam que aqui é como fosse lá. E lá como fosse aqui. *E os irmãos* ? Moram aqui. *Pretende voltar* ? Não, sou casado e tenho as filhas mulheres e estão estudando na rede. *Como o Sr. se converteu* ? Me falaram que o artista teria que ter um anjo da guarda. No centro de espiritismo disseram que o artista tinha que ter esta proteção. Eu procurei ter esta proteção. Onde eu andava tem que ter esta força. Não tinha nada melhor, melhor só Jesus. No último que eu andei tinha um projeto de LP no fim do ano. Peguei este caminho e fiz um trabalho de macumba, a pessoa me deu três meses para eu ver o resultado. Três dias depois veio o resultado. Tive uma dor de cabeça e hemorróida, fui internado. Fiz todos os exames. Desiludido falei pra minha mulher, se resta um caminho é o de Jesus. Fui direto na igreja e o Pastor disse que estava demoniado. Fui batizado para me libertar. A partir de hoje só existe o caminho que leva a Jesus. *Qual a igreja que o Sr. entrou* ? A Igreja Universal do Reino de Deus. *O que o Sr. busca agora na Universal* ? Só busco Jesus, pois ele é o Pai é o Filho é o pão. É ele que

nos dá força para seguir o caminho. Sem Jesus não somos ninguém. *E a mulher do Sr., também é do Reino de Deus* ? Minha mulher não é nada, *passou nas águas mas não segue. O que o Sr. imagina disso tudo, a respeito da religião*? Imagino que nos temos que nos preparar porque Jesus está pra vim. *O que o Sr. acha da situação econômica do país* ? Uma droga, tanto o presidente que entrou, e ninguém fez nada. Fernando Henrique, Quércia, e Lula, cada um são enganadores, falam isso porque não vamos cobrar deles. Na Terra são poderosos. *E da situação política* ? Se tivessem fazendo alguma coisa pra os favelados, descamisados estariam ganhando mais. *E sobre as condições de saúde* ? Péssima, não adianta ter hospitais e não termos médicos. Filho meu ou semelhante a mim não é atendido, porque não temos dinheiro. *O Sr. tem casa própria* ? Sim graças a Deus. *Como o Sr. conseguiu* ? Trabalhava com assistência social no bairro, na comunidade, prestava serviço. Trabalhava com terrenos, então mediram um pra mim, e comecei a construir. *Como o Sr. conseguiu construir* ? Fiquei 12 dias sem comparecer na firma onde trabalhava, já estava demitido por justa causa. Quando voltei, o patrão mandou procurar meus direitos. Eu não posso procurar meus direitos porque eu sou funcionário e o Sr. é o patrão. É o Sr. que tem que reconhecer meus direitos e não eu procurar meus direitos. Perdi. Eles me pagaram dois anos de casa, foi aí que eu levantei a casa. Hoje nós não fazemos mais isso. Nós como é evangélico não podemos fazer mais isso. *Por que o Sr. não pode mais fazer isso* ? Nós seguimos a justiça de Deus e não a justiça da Terra. *Hoje o Sr. trabalha* ? Hoje trabalho em marmoraria. *O que o Sr. faz na igreja Universal* ? Sou membro. *E fora dela* ? Trabalho no grupo de evangelização, visitamos residências, hospitais, presídios. *Como é o trabalho no presídio* ? Os presos vai explicar pra gente os motivos porque eles estão ali. A gente vamos orar para eles. Damos a Bíblia ou radinho para eles ficar ouvindo orações, para que eles venha se arrepender. Tenha arrependimento do que ele fez e venha se converter a Jesus. Cada vez que vamos lá é uma alma que Jesus ganha. *A esposa do Sr. trabalha* ? Trabalha de doméstica. *O que o Sr. acha da Escola Pública* ? No momento está sendo boa, está sendo ótima. Não sei se a escola ou a professora. Nas reuniões dos pais faltam as coisas boas. *Qual a situação do Sr. atualmente* ? A minha vida atual está sendo boa. Tenho um projeto de fazer um mercadinho aqui. *Que parte o Sr. mais gostou na vida* ? Gostei mais da parte de aceitar Jesus. Mudei muito, no sentido de ter trabalhos, de conviver com as pessoas. Em todos os sentidos. *O Sr. tem mais alguma coisa para dizer* ? O que gostaria dizer ao Sr. é se aceita o convite de visitar a Igreja Universal, pois todo mundo diz que é de ladrão. *Mas quem diz isso* ? Os mundanos. Ela é uma igreja que liberta qualquer tipo de problemas, vícios, drogas, e é Jesus que trabalha por nós. *Os Srs. trabalham junto com a Assembléia de Deus* ? Só nas fé. *Se o Sr. fosse votar em quem votaria* ? Nós votamos para o povo de Deus. Não importa a igreja Assembléia ou Universal. *O pessoal de outras igrejas, também participa dessa união de fé* ? Nosso país é um país derrotado. Um país de derrota, de fracasso. Um homem que nem Lula, como pessoas de alto estudo pode concordar com um homem que nem o Lula na Presidência. Um homem que não tem estudo, não tem conhecimento, só sindicato. Mulher casar com mulher, homem com homem. Se ele pode ser Presidente, eu posso ser um candidato a deputado. Eu posso ser candidato a vereador. Meu Deus onde é que estou que não quis ser candidato a vereador. Um candidato a vereador nós precisamos saber que precisa na nossa região. Se tivesse uma pessoa com uma mente sadia ia ver que não é uma pessoa para estar no grande poder. As pessoas eu falo não ele, eu o Sr.. As pessoas de alto nível que tá lá dentro no poder. Essas pessoas tem que ver que um homem como Lula não é pessoa para Presidente. As pessoas tem que acordar para entender. Já pensou, ele não tem estudo para ocupar o cargo.

Qual é o seu nome ? MARCIA. *Quantos anos* ? 30 anos. *Estado civil seu* ? Casada. *E número de filhos* ? 3 filhos. *E você veio de onde* ? Eu nasci em São Paulo. *Em que região*? Aqui na Penha. *Em que ano você nasceu* ? Em 1964. *E seus pais de onde são* ? Meus pais são de Minas. *E eles vieram para cá quando* ? Vieram para cá há 20 anos atrás. *Da zona rural ou urbana* ? Como assim ! A cidade é São Lourenço. *E quando vieram a primeira moradia foi casa alugada ou ficaram em casa de parentes*? Casa alugada. *Vocês tinham algum parente aqui* ? Não, não tínhamos nenhum parente. *E seus pais ainda vivem* ? Moram aqui . Moram aqui na Vila Albertina. *E as dificuldades que eles encontraram* ? Foram muitas, inclusive minha mãe trabalhava em casa de família, nós somos 5 irmãos. Pra sustentar Os 5, foi muito dificultoso para minha mãe e meu pai também. Ele trabalhava em firma e hoje meu pai está completando 60 anos de idade. *Vocês chegaram a primeira moradia foi casa alugada na Penha. E depois, vocês tiveram moradia ou já compraram casa própria* ? É isso, minha mãe sempre comenta: ficamos 10 anos morando de aluguel e depois conseguimos a casa própria, inclusive nós morávamos em Ermelino Matarazzo, moramos ali uns 20 anos *Seus irmãos, todos trabalham, são casados* ? Todos casados, trabalham. Eles não ajudam na renda de casa. Meu pai é funcionário público, minha mãe é funcionária pública e meus irmãos são cada um pra si, a não ser em caso de necessidade, alguém fica doente ou em uma festa de aniversário, aí os cinco ajudam a família. No Natal a gente ajuda, nós temos essa união com a gente. Mas graças a Deus cada um tem um salário que dá pra sobreviver. *O tipo de trabalho que você faz qual é* ? Atualmente eu sou cantora evangélica. Eu tenho meus Lps. Eu mesma produzi estes LPs, tenho 1000 Lps - MARCIA CRISTINA PRODUÇÕES. Eu saio nas igrejas vendendo Lps , Este é o meu ramo de trabalho. *Em que igreja* ? Qualquer igreja evangélica, Batista. Eu levo ao SENHOR com meus hinos. *E este trabalho você desenvolve desde quando* ? Está com 6 meses que estou desenvolvendo este trabalho e através deste trabalho muitos tem sido curado. Eles vão ver o Lps e ligam pra rádio. Eu tenho os Lps na rádio Esperança/FM, Nova Jerusalém, na Ataláia. Os irmãos, as pessoas, pedem o hino. Quero ouvir o hino com a cantora Marcia Cristina. E no ouvir o hino muitas pessoas tem sido curada. Através do louvor, do meu louvor, eu tenho tido muitos concertos. Eu viajo muito para fora, para o interior através deste trabalho meu. *E como você chegou a este tipo de trabalho* ? Desde os 13 anos eu tinha sempre vontade de cantar. Na igreja eu sou crente desde pequena, eu sempre fui evangélica. *Seu pai também era* ? Meu pai não. Meu pai aceitou o evangelho quando tinha 32 anos. Ele bebia, fumava, vivia caído. Bebia demais, caía no chão, minha mãe tinha que levar ele pra casa. Minha mãe não era evangélica e meu pai aceitou o evangelho através de minha cura. Quando eu tinha 1 mês de idade Jesus me ressuscitou, eu estava morta, eu estava no carrinho. Eu sou gêmea com meu irmão Márcio. Eu tinha um mês e minha mãe estava lavando roupa e ela descuidou de mim e como eu não chorava e era quieta ela dava mais atenção para o meu irmão do que para mim e esqueceu de mim no carrinho, quando ela deu a base ela falou que calculou mais ou menos meia hora. Ela falou que eu estava quieta, parada, ela chegou perto de mim e viu eu parada. Ela falou que minha unha estava roxa, meu rosto roxeando. Eu estava sem respiração, estava morta, os meus olhos já estavam neblinando. Ela saiu correndo, desesperada, pegou eu no colo e eu estava parada, inerte já. Ela saiu desesperada. Aí meu tio como era Pastor, veio na minha casa e tava lá os vizinhos. Inclusive tava lá Dona Vilma. Ela pode testemunhar. E ela não é crente, ela viu contemplou eu morta mesmo. Aí levantou eu para cima e apresentou e falou. Senhor devolve a vida para esta criança, a mim como tu deste a vida a Lázaro eu quero que tu devolva a vida a esta criança. Aí ele abaixou, eu já estava com vida, já estava respirando. Aí quando aconteceu tudo isto os vizinhos levaram eu para o médico. O médico examinou e falou, esta menina não tem nada. Então eu me alegro muito. Através deste testemunho, meu pai aceitou a Jesus e hoje ele é um crente. Minha mãe também ela era nova convertida e neste tempo ela firmou no evangelho e até hoje graças a Deus eu nunca saí do evangelho,

nem eu, nem meu pai nem minha mãe. Graças a Deus. Mas antes deles se converterem, seu pai e sua mãe, tinham alguma crença ? Eles eram católicos. Aos domingos minha mãe ia na igreja Católica, meu pai também todos os domingos eles eram freqüentes. Ela fala até hoje. Inclusive ela fez aquele, como fala mesmo ? Crisma, não sei explicar... *Você tem algum estudo* ? Tenho ginásio completo. *O tipo de trabalho seu é ligado à música* ? Eu gosto muito de música. *Todos os seus irmãos são da Assembléia* ? Só um é da Assembléia, os outros dois são desviados. Eram crentes e saiu da igreja, são desviados, não querem mais seguir Jesus. Eles não estão servindo a nada. Agora este irmão gêmeo comigo, voltou, está com um mês. Ele fumava, bebia, usava droga. Trabalha na DB Brinquedos, largou tudo não fuma mais, está outra pessoa. Ele era motorista, no momento está desempregado, mas está bem. Mora com minha mãe. *Você tem três filhos* ? O mais velho tem 8 anos, o segundo tem 7 anos e a menina 5 anos. Todos eles seguem. Eles gostam. *Qual o significado da religião para você* ? Para mim, olha eu acho assim: ser crente é uma coisa maravilhosa. Apesar de não conhecer o mundo, de nunca ter sido católica. Desde pequena eu sou crente, então por eu ver a situação de muita gente, eu prefiro ficar na religião de crente que sou. Nunca tive vontade de me pintar, usar a vaidade. E através da cura que Jesus me deu, ele merece. Eu me asseguro a ele nesta parte. Eu fui curada do coração, está fazendo mais ou menos um ano. Eu tive "arritmia", cheguei a ficar internada até no hospital em São Miguel. Tive internada 3 dias. No terceiro dia que eu estava internada, o médico constatou que eu tinha uma veia a mais e a oração da Igreja em peso, todas as igrejas, minha mãe pedia oração. E no dia da operação para extrair a veia do coração, o médico tirou o eletro e constatou que eu não tinha mais nada. O doutor ficou abismado. Disse pra mim que eu estava dispensada da operação, eu estava curada. Eu me alegrei muito porque foi através das orações das igrejas e dos irmãos. Então eu me alegro. É muita alegria, muitas bênçãos, no meu lar, em tudo eu me regozijo muito de ser uma serva de Deus. *O que você busca dentro de sua crença* ? Dentro da Igreja eu busco, não tem como explicar. Quando estou triste, na hora que estou na igreja, os hinos, a PALAVRA ela fala muito conosco. Eu chego ao ponto de chorar me derreter na hora dos hinos. Os hinos tocam dentro da gente. A gente chora. A gente esquece todos os problemas. Por exemplo, durante o dia que a gente está com problema com a família, no lar mesmo. Na hora da Igreja, a gente esquece tudo. Tudo passa e a gente sente alegria do Espirito Santo. É uma benção maravilhosa. *O que você acha do bem e do mal* ? A sim, o bem, por exemplo, uma pessoa está necessitada, eu vejo, a gente sente. Porque nós somos crentes, o Espirito Santo toca no coração da gente. Então nós vamos no lar das pessoas. A gente vê que a pessoa está necessitada. Então a gente faz um bem para aquela pessoa. As vezes o esposo daquela pessoa bate na mulher, ou ela bebe demais. Então a gente pega o nome daquela pessoa leva na Igreja, então a gente ora, fazendo oração e Jesus liberta e aí a pessoa mesmo chega na gente e fala, olha Marcia foi uma bênção, meu esposo não está mais bebendo, meu lar foi transformado, está outra pessoa, então acho que isto é um bem. Tem várias maneiras, as vezes a pessoa está necessitada no lar, necessitando de alimento, a gente vai ajudar a pessoa. Então tem várias maneiras. E o mal para mim acho que é assim, matar, roubar, estas coisas assim é tudo mal e a pessoa faz mal para outra pessoa. A pessoa não quer ver a felicidade da outra pessoa, por exemplo, eu estou bem, a pessoa vem na minha casa e fala. Depois vai falar para outra pessoa e aí começa comentar, ninguém deve reparar nada da outra pessoa. Se a pessoa tem alguma coisa adquirida com o próprio esforço. *O que você acha da morte* ? A morte, igual na Bíblia fala. O morrer para mim é ganho. Se eu morrer hoje, a minha vida está garantida com Cristo. Eu tenho certeza, porque eu sou crente e procuro seguir direitinho a Bíblia. Igual eu falei da cura. Se eu não morri naquele tempo porque Jesus tinha algo comigo para frente. Agora se ele quiser me chamar, estarei pronta para ir com ele. E na Assembléia. *Qual é o seu papel como mulher* ? Atualmente eu sou cantora evangélica, eu peço a palavra, quando eles dão a oportunidade para mim de louvar ao Senhor. Quando o

Espírito Santo manda ler falar algo, eu falo algo para a igreja. Algo que a Igreja está necessitando, de conforto. Então eu expresso a palavra da Bíblia através da PALAVRA. *E qual é sua visão de mundo sob o ponto de vista econômico* ? Olha eu não vou dizer que está bem e também não está mal. Porque na Bíblia mesmo fala quando estiver tudo bem Jesus verá. E mal por exemplo, eu gostei do Plano Real. No momento está muito bem. Está mais fácil para controlar o dinheiro. Fica mais fácil, achei que está bom este Plano. *E o que você acha da política* ? Eu penso assim: Tem muitos que falam eu vou fazer isto, aquilo e chega na hora, eles esquecem. *E a área da Saúde* ? Hoje em dia leite, leite em pó. A menina está desnutrida e não consegue vaga no posto. Acho um absurdo, mas por que isto aí ? É o governo. *E as condições de saúde do país* ? Eu não acho que vão bem não. A gente chega no hospital está aquela fila lascada. Para você conseguir vaga tem que estar lá as 6:30hs da manhã é um absurdo. A minha filhinha de 5 anos, agora quando levei ela lá no hospital, quase morreu nos meus braços, por falta de atendimento médico. Eles só atendem mesmo quando a pessoa está morrendo. Eu acho um absurdo. A saúde ultimamente está um absurdo. *Você tem casa própria* ? Tenho, é simplezinha, mas é própria. Eu acho bom. Moro aqui mesmo. Eu morava de aluguel e hoje estou com minha casa e estou bem graças a Deus. Inclusive nas nossas igrejas é muito raro quem paga aluguel. Geralmente todos tem casa própria. Jesus nos promete casa e ele nos dá mesmo. Igual quando eu pagava aluguel, ele me prometeu que ia me dar casa própria e ele me deu casa própria. Então isto é motivo para me alegrar. De ser um crente graças a Deus por isso. *E da educação. O que você acha*?

A Escola Pública eu não tenho o que falar, meus meninos de 8 anos está na escola, o de 7 anos também estuda. Tem também o SEFAM, das 7 as 11 eles ficam como se fosse uma creche, eles ensinam uma profissão. As professoras são ótimas. Não tenho do que me queixar. *De onde vem a renda familiar* ? Ela vem só do meu trabalho, no momento o meu esposo está desempregado. Ele é pintor. Faz qualquer tipo de pintura. O último emprego foi na prefeitura de Santo André, por ser CLT, ele foi dispensado e no momento está parado. Ele fez ficha na Banquimica, mas está aguardando a chamada, fez teste, exame médico. Esta semana eles entraram em greve e então está esperando terminar a greve para começar a trabalhar. *Você é visitadora* ? Quando dá, eu faço. Inclusive eu viajo muito no interior para louvar ao Senhor. Quando há oportunidade eu faço visitas também. Geralmente, por exemplo, uma irmã necessitada precisa de mim em seu lar fazer oração para o filho que está doente ou para o esposo que não é crente. Então nós reunimos 5 ou 6 irmãs e vamos lá no lar da irmã necessitada. E quando a gente vai, vendo as condições da irmã então na próxima visita a gente já leva mantimentos, ajuda com dinheiro. Mas parte da gente mesmo.

Qual o seu nome ? AIRTON. *Quantos ano tem* ? 27 anos. *Estado civil* ? Casado, 2 filhos, *Sua origem qual é?* Sou da Bahia Iguaratinga, perto de Porto Seguro. *Saiu de lá direto para São Paulo? Quando?* Sai de lá em 1989. Quando vim já era casado, alguns irmãos meus moravam aqui já. Fiquei na casa deles alguns dias até conseguir lugar para ficar. Tinha uma casa de meu irmão desocupada fiquei lá até comprar a minha. *Qual é seu trabalho? Ofício?* Materialmente trabalho na Nadir Figueredo, trabalho na produção. Meu estudo é pouco, fiz só o primário comecei a fazer o colégio mas parei. Trabalhei em mais duas empresas, trabalhei até alguns dias no Anhembi em firma de transporte. *Trabalhar na Nadir Figueredo hoje, o que significa para você?* Para mim está bom por que é onde eu tenho meu sustento, o pão de cada dia. *Você pensa em ficar lá ou pensa em outro tipo de*

trabalho? No momento a gente tem de ficar. Eu penso em fazer outro tipo de trabalho mas por enquanto, ainda não é o tempo certo. A gente vai trabalhando. Meu ponto não quero ficar a vida inteira trabalhando de empregado. Quero um negócio por minha conta, que seja para mim, para eu lutar com ele. Mesmo que seja um negócio pequeno mas que seja para a gente mesmo. Então o momento não está. Tenho que trabalhar mais um pouco e adquirir alguma coisa e mexer algum negócio. *E seus filhos quantos anos tem?* Um tem 6 anos e o outro 6 meses. O de 6 anos está no prezinho. *Antes de você vir para São Paulo que tipo de trabalho você fazia?* A gente lá mexia com a roça, tinha lavoura plantio, criação. sempre no campo. *Você pensa em voltar para lá?* Normalmente, agora não tenho plano para voltar para lá .Enquanto estiver dando para mim., para mim desenvolver que eu vejo que está dando melhor que eu passei lá eu pretendo me ambientar. Colocar alguma coisa um progresso. Até o momento eu não tinha pensado em voltar. Sinto saudade de amigos, do conviver lá, você tem uma vida mais sossegada. Meu pai ainda mora lá, minha mãe é falecida e 4 irmãos ainda moram lá. Meu pai trabalha na lavoura e tem também uma lojinha no povoado, cidadezinha onde mora. *.Antes de vir para cá, você já tinha ligação com os evangélicos?* Eu fazia parte desde os 16 anos. Ainda morava lá, foi primeiro por um irmão meu que aceitou Jesus , Aí ele começou falando sempre falando a palavra de Deus. Começou nos mostrando, a gente começamos a examinar e fui conhecer que realmente era verdade, era o caminho certo. Nos vemos na Bíblia que não é nós que escolhemos é Jesus que nos escolheu primeiro. Então não é nós mesmos pela nossa própria vontade. É Jesus que primeiro nos escolheu , nos chama para certos tipos de coisa. Normalmente, pessoas que é evangélica, quando vão da sua cidade para outro lugar ele traz alguma CARTA DE RECOMENDAÇÃO apresentando na outra cidade onde ele for habitar, onde ele for se colocar. Aquela carta ele traz e apresenta na Igreja onde ele quer ficar. As pessoas vão ficar conhecendo e sabendo quem é. *Onde você apresentou esta carta?* Na Assembléia aqui de Belém *E o que significa para você ser evangélico?* O significado é que é uma coisa muito importante depois que você passa a conhecer as Escrituras você vai ver que pelo evangelho você vai conseguir alguma coisa na sua vida futura. É através do evangelho que você vai conseguir alguma coisa Por que a Bíblia diz, não se envergonhe do meu evangelho. Por que é o poder de Deus é a salvação daquele que crê, e desde que o Evangelho é o poder de Deus é a salvação de todo que crê. Então não tem outra solução outro caminho onde o homem deve se apegar. Não importa a situação da Igreja que ele for, mas desde que é uma igreja , que tem o evangelho que é segundo Jesus Cristo, que só ele é a salvação. *Como é o tipo de trabalho na Igreja? É diferente o tipo de trabalho da mulher?* O mesmo espírito que vai usar o homem é o mesmo espírito que vai usar a mulher. Vai ter trabalho. O trabalho de círculo de oração, visita para uma mulher, mas todos desempenham o mesmo trabalho. *Qual é a visão do mundo material para você ?* Normalmente o que a gente vê nós não esperamos nada deste mundo. Porque a Bíblia disse: assim como eu do mundo não sou, também vós não sereis. Então materialista falando aqui nós sabemos que se nós olharmos nas Escrituras sabemos que tudo que acontece materialmente está acontecendo pela crise que estamos passando no país e em vários lugares são coisa que são cumprimento dentro das Escrituras. Então é algo de nós preocupar com isso que está acontecendo. Porque tudo isso se nós for uma pessoa que tiver visão e se olhar dentro das Escrituras, dentro das PALAVRAS de Deus vai ver que isto que está acontecendo é uma realidade que tem que acontecer e vai se passar. Eu creio que não adianta que nós vamos falar que é porque fulano está lá metendo a mão que ele não pode, não é por isso, a palavra de Deus tem que se cumprir, tem que ser uma realidade. Então eu creio que o mundo que nós estamos passando na crise econômica, isso é coisa que está dentro das Escrituras, nós temos que almejar, que possamos nós que quando sair deste mundo e ingressar em outro mundo que possamos partir desta vida para outra vida que seja uma vida que vai ser melhor a que estamos vivendo. Então se cada dia aperta a

crise. Se cada dia aperta a fome, se cada dia aperta a imoralidade é porque os dias estão se findando, os dias estão se abreviando e Jesus muito breve está voltando para buscar o povo escolhido. Isto é o que eu me sinto e me acho do meu ato. *E a situação política* ? Política, eu não me atrevo muito nesta parte. Além de eu não dar muito ouvido pelo lado dos políticos, eu não paro muito para pensar a parar com o lado dos políticos debater, eu não dou muito ouvido porque são coisas que estão aqui e nós não devemos se apegar nisso. Pelo meu lado acho que nós não devemos ficar apegado nisso. Votar eu voto simplesmente, eu voto em quem lá eu puder e achar que deve votar. Na hora eu sentir e achar que devo votar naquela pessoa eu voto, mas politicamente não sou contra nem A nem B. Para mim qualquer um que se governar e que estiver lá no governo e estiver mandando, eu creio que vai fazer o que pode ou deve fazer. *Os evangélicos não tomam posição política* ? Alguns tomam, já são liberados agora que pode ter políticos no meio dos evangélicos. Alguns irmãos se candidatam a políticos. Só que há uma coisa, não é obrigado que todo mundo seja envolvido naquilo. Seja envolvido com aquilo ali normalmente, na hora é melhor dar um voto para um cristão. Porque a Bíblia diz bem claro - *primeiro servir os domésticos da fé. E as condições de saúde?* Ainda que a gente enfrentamos o problema de saúde, mas normalmente são coisas que para mim de meu lado está indo bem. A empresa onde trabalho tem convênio. Só que os médicos as vezes nem é bom muito a gente confiar no lado da medicina. Porque os médicos só fazem alguma coisa, porque Deus dá para eles a sabedoria. Deus dá para eles a inteligência para ele poder entender alguma coisa. Se tiver algo que Deus não dá para ele fazer aquilo ali ele não vai poder fazer. Então, normalmente a saúde ela vai sempre assim melhor creio até melhor que no passado. *E a Educação do nosso país* ? Eu creio que está bem melhor. Nas empresas abriram mão para dar até aula. Dentro das empresas eu creio que através do governo conseguiu este plano agora de colocar aula dentro das empresas para aqueles que não é estudado antes no tempo de criança. Agora eles estão tentando para ver se alguém consegue aprender alguma coisa, acredito que está bem melhor do que antes. *Qual é a diferença da educação que você dá e a educação que ele recebe na escola* ? Exatamente, a vida espiritual e a vida, materialmente falando, elas vão crescendo juntas, não adianta nada crescer espiritualmente e não ter conhecimento. As vezes ele pode ser alguma coisa mas vai impedir que ele cresça, porque não tem o conhecimento. Então é necessário que ele tenha os dois, ele cresça espiritualmente e mas que cresça no estudo. Vai ser melhor de ele conseguir e conhecer melhor as coisas de Deus. *Em que você trabalha* ? *Você tem alguma especialização* ? Na área que eu trabalho não fornece especialidade porque é um serviço que qualquer um pode fazer. Então é uma área de serviço que eu entrei não dá oportunidade. Eu pretendo conseguir uma área de serviço que tenha oportunidade de fazer alguma coisa, ter uma especialidade. Talvez no próprio serviço fazer algum curso, e disputando até que chega a vez de uma vaga melhor, chegar o tempo certo de chegar nesta habilidade. *Na Igreja que tipo de atividade você exerce* ? Na Igreja agora eu estou dirigindo um trabalho, estou na direção. Estou lá como dirigente de um trabalho, seria como um Pastor, Presbítero. Normalmente, na época que estava precisando, não tinha alguém para fazer e por eles achar e virem meu comportamento e vir que eu servia para fazer. E também porque não é de nós mesmos é Deus que prepara, que faz tudo, eqüivale chegar numa situação dessa. Você tem que assumir este lugar e através de seu esforço e que depois chegar na mesma altura que está os outros. Minha mulher não tem atividade na Igreja. Meu papel é o mesmo do Pastor, tem que dar o exemplo.